ANNO LIX NUMERO 104 — TERÇA FEIRA 8 DE MAIO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 7 de maio, ás 3 horas e 35 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 50 minutos).

Foi elevado á Visconde do mesmo titulo, o Barão de Tabatinga.

— Foi agraciado com o titulo de Barão de Arariba, João Luiz Gonçalves Ferreira.

— Consta que tambem foi agraciado com o titulo de Barão de Gurjahú, José de Souza Leão.

— Foi approvada a nova tarifa de passageiros para a estrada de ferro do Paulo Affonso, nas Alagoas.

— Foi aceita a renuncia que fez o Revd. Theotonio Silva, do beneficio da meia prebenda da Sé de Olinda.

— A Camara dos Deputados suspendeu a sessão hoje em demonstração de pezar pelo fallecimento do deputado Francisco Ignacio Carvalho de Rezende.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 5 de maio, á tarde.

O Sr. Bradlaugh apresentou se á Camara dos Communs, onde declarou estar prompto á prestar juramento.

A Camara recusou aceitar e ouvir o juramento do Sr. Bradlaugh; pelo que julga-se que vai elle dar demissão de membro do Parlamento.

PARIS, 5 de maio, á tarde.

O ministro da justiça, respondendo á uma pergunta que lhe foi dirigida na Camara dos Deputados, declarou que o governo está decidido á exigir do clero o respeito devido á lei, e á manter energicamente os direitos do Estado em relação á Igreja.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 6 de maio de 1883.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por decreto de 23 de abril foi nomeado para o lugar de lente da cadeira de clinica psychiatrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro o Dr. João Carlos Teixeira Brandão.

Foi nomeado commendador da ordem da Rosa o capitão-tenente João Candido Brasil, director de construcção naval do Arsenal de Marinha da côrte.

— Por despacho imperial de 28 de abril:

Fez se mercê do titulo de Barão de Moreira de Lima ao major Joaquim José Moreira Lima.

Foram nomeados:

Gran Cruz da ordem de S. Bento de Aviz, o vice-almirante Barão de Ivinheima;

Dignitario da ordem da Rosa, o subdito portuguez Luiz Ribeiro da Cunha;

Commendadores da mesma ordem o cidadão Ivo Antonio de Andrade Luna e o subdito portuguez Antonio Cabral de Mello;

Officiaes da mesma ordem: o coronel do corpo de engenheiros Francisco da Costa Araujo e Silva, o major do corpo de estado maior de artilharia Antonio Joaquim da Costa Guimarães o major honorario Manoel Joaquim de Souza e o subdito portuguez João Correia de Mello;

Cavalleiro da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, o capitão reformado D. Joaquim Maria Paulo da Silveira.

Cavalleiros da ordem da Rosa: o capitão do corpo de estado maior de 2ª classe, José Antonio Pereira de Noronha e Silva e o capitão do 1º regimento de cavallaria João Antonio de Avila.

Concederam se ao padre Jacintho Francisco de Oliveira, vigario da freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Limoeiro, provincia das Alagôas, as honras de conego da Sé de Olinda.

Ministerio da Justiça

Por portaria de 21 de abril declarou-se sem effeito o decreto de nomeação do bacharel Leonce Augusto Pinheiro da Silva para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Mococa na provincia de S. Paulo, visto não ter assumido o exercicio no prazo legal.

— Por decretos da mesma data foram nomeados para a guarda nacional:

Para a de Pernambuco:

Comarca da capital:

Tenente-coronel, commandante do 1º batalhão da reserva, José Fiuza de Oliveira.

Para a do Piauhy:

Comarca de Paranaguá:

Coronel commandante superior, o coronel honorario José Lustosa da Cunha.

Para a de Alagôas:

Comarca de Anadia:

Tenente-coronel commandante do 32º batalhão de infantaria, o capitão Candido Barbosa da Silva.

Tenente-coronel commandante do 4º batalhão de reserva, o major Antonio de Sá Quintella Cavalcante.

Comarca de Palmeira dos Indios:

Major commandante da 4ª secção do batalhão da reserva, o capitão Apolinario Liberato de Mattos.

Comarca das Alagôas:

Major ajudante de ordens servindo de secretario geral, Francisco da Rocha Cavalcante Filho.

Capitão cirurgião mór, o Dr. Domingos da Silva Cardoso.

Capitão quartel-mestre, Manoel Correia Paes.

Comarca do Pilar:

Tenente-coronel commandante do 6º batalhão de infantaria, Antonio Rodrigues Leite Gejuiba.

Foi designado o 2º batalhão de infantaria, da guarda nacional da capital da provincia das Alagôas para a elle ser aggregado o tenente coronel commandante do 6º batalhão da comarca do Pilar, Pedro Tenorio Carneiro de Albuquerque.

Foram concedidas reformas:

No mesmo posto:

Ao coronel commandante superior da guarda nacional da comarca de Paranaguá, na provincia do Piauhy, Barão de Parahim.

No de major:

Ao capitão da guarda nacional da comarca de Santa Philomena, na provincia do Piauhy, José Rodrigues de Brito.

Ministerio da Fazenda

Por decretos de 28 de abril foram nomeados:

Primeiro escripturario do Thesouro Nacional o segundo escripturario da mesma repartição, Manoel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro.

Segundo escripturario da mesma repartição o ex inspector da Alfandega de Manáos, Alexandre Norberto da Costa.

Por decreto da mesma data foi concedida a José Virgilio Ramos de Azevedo, a aposentadoria, que requereu, no lugar de primeiro escripturario do Thesouro Nacional.

Ministerio da Marinha

Por decreto de 24 de abril foram concedidas as honras de 1º tenente a José da Silva Marques, ajudante da directoria de construcção do Arsenal de Marinha.

— Por aviso de 24 do mesmo mez foi nomeado o capitão tenente Fernando Xavier de Castro para commandar a canhoneira *Iniciadora*.

— Por decreto de 28 do mesmo mez foram nomeados adjunto da secção de linguas do collegio naval, Francisco de Borja Marques Lisboa, e 2º cirurgião do corpo de saude da armada o Dr. Eugenio Guimarães Rabello.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 5 DE MAIO

Augusto Cesar da Cunha.—Concedo ao supplicante seis mezes de licença para tratar de saúde, a contar de 10 de fevereiro ultimo.

Companhia da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—Aguarde a concessão de credito pela Assembléa Provincial para o pagamento a que allude.

Francisco de Lemos Duarte.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife.

Francisco Lopes de Barros e Silva.—Sim, mediante recibo.

João Felippe de Souza Leão.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Jaboatão.

Joaquim Tranquillino de Lemos Duarte.—Ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Goyanna para mandar a guia de passagem, de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130, de 1853.

Joaquim Martins de Moura e Manoel Martins de Araujo.—Ao Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes para providenciar, conforme entender conveniente.

João Cesario de Mello. — Passe portaria na fórma requerida.

Lisbella de Albuquerque Mello.—Remettido á junta medica provincial, a quem a peticionaria se apresentará para ser inspeccionada.

Luiz Manoel Rodrigues Valença.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel Francisco Fragoso. — Ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Goyanna, para mandar dar a guia de passagem de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130, de 1853.

Manoel Martins Fiuza. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Raymundo de Almeida Sampaio. — Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, para mandar pagar ao supplicante o que lhe competir, em face do incluso documento.

Vicente Alves Moreira.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife.

Abaixo assignados, proprietarios e agricultores do municipio de Ipojuca.—Deferido com o officio d'esta data ao Sr. Dr. chefe de policia.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 7 de Maio de 1883.

O Porteiro.
J. L. Viegas.

Consulado Provincial

DESPACHO DO DIA 4 DE MAIO

Antonio da Silva Ramos e José Gomes Ferraz.—A' 1ª secção para os devidos fins.

— 5 —

Amancia José de Fonte Braga, Joaquim da Silva Ferreira e Antonio Gomes da Silva Junior.—Indeferidos.

Manoel Soares de Figueiredo. — A' 1ª secção para cumprir o despacho do thesouro.

Jorge Herman Augusto Eshavá.—Informe a 1ª secção.

Salustiano Pereira da Silva. — Certifique-se.

Bemjamin Constant da Cunha Salles.—Informe a 1ª secção.

Antonio Joaquim Cascão.—A' 1ª secção para attender de accordo com o requerido pelo supplicante.

Antonio Sergio da Cruz Muniz.—Certifique se.

Camara Municipal

DESPACHOS DOS DIA 26 DE ABRIL

Pelo Sr. Dr. vereador commissario de policia e legislação:

Carolina Pinto de Magalhães.—Os impostos municipaes não constituem onus real, por consequencia a proprietaria actual da casa n. 4, sita ao pateo do Paraiso, cujo fundo deita para a rua de S. Francisco, não é responsavel pelos impostos devidos por seu antecessor, sobre o muro baixo, que tem a referida casa.

Pelo Sr. vereador commissario de edificações:

Antonio Gonçalves d'Azevedo—Dando sciencia ao fiscal, concede-se que mande retelhar a sua casa n. 5 á rua da Princeza Isabel.

O mesmo.—Na mesma conformidade concede-se que mande concertar a coberta da sua casa de n. 6, sita a rua do Duque de Caxias.

Francisco de Souza Rego Monteiro.—Conforme o parecer do Sr. engenheiro e pagos os direitos municipaes, concede-se dando sciencia ao respectivo fiscal; que mande retelhar substituindo traves e tomar alguns rebôcos, na sua casa terrea n. 22 a travessa de S. José

João Baptista Pinheiro.—Dando sciencia ao respectivo fiscal, concede se, que mande tomar goteiras nas casas ns. 1, 3 e 5 ao becco do Jacintho e na de n. 10 á rua da Ventura, todas na freguezia da Graça.

Pela Camara:

Tenente Francisco de Paula Mafra.—Conceda-se.

João Pitta Virães.—Idem.

Dr. José Joaquim de Souza.—Pague se.

Minervino Avelino Fiuza Lima.—Indeferido.

Dr. Manoel Juvenal Rodrigues da Silva.—A Camara tracta da desapropriação da casa, a que allude o supplicante.

Manoel Rodrigues Chrysostomo. — Foram encaminhados.

— 28 —

Pelo Sr. Dr. vereador commissario de policia e legislação:

Adolpho Alves Guimarães. — Repondo as cousas no antigo estado, concede-se a canalisação d'agua para a casa n. 18 á rua do Barão da Victoria.

Bellarmina Maria do Nascimento.—Pagos os direitos municipaes e de accordo com a informação do fiscal, concede-se que abra uma quitanda na casa n. 8, sita á estrada do Madure.

Estevão Laurindo Coelho da Silva.—Pagos os direitos municipaes e repostas as cousas no antigo estado, concede-se a licença para soltar fogo do ar e de vista armar côretos e embandeirar o Pateo da Paz de Afogados, por occasião da festa d'aquelle lugar.

Leonardo Kuhm.— Dê se baixa na collecta, isentando se do imposto á que se refere o supplicante a carroça de que tracta, visto ser applicada ao serviço da lavoura; sobre o que requereu fazendo ver que em vista do art. 45 § 5º da lei n. 1,717 a sua carroça estava isenta do respectivo imposto, por ser applicada ao serviço da lavoura.

Ursulino Manoel do Nascimento.—Pagos os direitos municipaes, concede-se que abra uma quitanda em uma casa, sita á Ilha de Santo Amaro, freguezia da Boa-Vista.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 29 de abril de 1883.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO.—CORTE, 29 DE ABRIL DE 1883

SUMMARIO.—*Proxima abertura das Camaras.—Os receios do « Cruzeiro » —Solução por elle indicada.—Grandes chuvas e inundações n'esta capital.—Os damnos causados—Grandes prejuizos e transtornos para o commercio.—Interrupção do serviço das linhas de bonds—Reunião do Conselho de Estado pleno e as conjecturas á respeito.—As questões da Camara Municipal e o parecer d'aquella corporação —A questão das aguas do Rio de S. Pedro, e o julgamento que sobre ella acaba de proferir a relação da Côrte.*

Quando esta ahi chegar já o telegrapho terá annunciado a abertura das Camaras. Não obstante só terem comparecido á sessão preparatoria de hontem 23 deputados, sabe se que existem na Côrte mais de 40, que com os do norte, esperados até o dia 2 do mez vindouro, e mais alguns de Minas e S. Paulo, (estes ainda que tenham de dar entrada e voltem aos lares com receio da febre amarella) formarão numero para que não deixe de ter lugar no dia 3 a abertura do parlamento, tão anciosamente esperada. Sómente então sahir se ha da incerteza em que todos se acham.

O *Cruzeiro*, cujos sentimentos liberaes são conhecidos, e que até pouco tempo apoiava o gabinete, cuja fraqueza e incapacidade para conjurar a crise creada pelos seus erros hoje proclama, não cessa de manifestar as suas inquietações á respeito da solução a que se tenha de chegar, e que importe a conservação do ministerio, hypothese que elle considera uma *imposição*.

Assim pensando, observa:

« Insiste se na idéa de dissolução ou adiamento do corpo legislativo, como uma necessidade da situação *para se conservar no poder*. Diz-se que, se o gabinete se apresentar desde já perante o corpo legislativo, é certo o desmantelamento do partido liberal e a ascenção dos conservadores.

« Em todo caso o motivo seria improducente para a dissolução das camaras.

« Parece nos, porém, que ha erro nesta apreciação e ainda maior nos que asseveram que nenhum gabinete de confiança da corôa poderá governar com a actual camara temporaria.

« Ha ainda duas combinações a ensaiar-se e que só dependem da boa vontade dos directores do Estado, depois de reunido o corpo legislativo.

« 1.º Um gabinete que consulte todos os interesses e idéas das deputações liberaes;

« 2.º Um gabinete, com programma definido de reformas, que aceite os compromissos principaes dos dous partidos parlamentares.

« Um adiamento, seguido de dissolução, antes de ensaiadas, em tempo opportuno, estas duas combinações,—importará, para o paiz, a necessidade dos liberaes independentes e conservadores ligarem-se na proxima eleição geral.

« Desde já estamos promptos, e *certos do appoio das provincias*, a levantar esta bandeira de *união dos partidos* e de *resistencia legal*.

« Esta é a verdadeira situação. »

Duvido muito que, qualquer que seja o desfecho da crise, possa realisar se essa liga; e ainda mesmo que a conseguissem, não confiaria nos seus resultados com o systema de eleição por circulos de um deputado, que quebrou o laço que prendia os homens pelas idéas, afrouxou a disciplina dos partidos, e ao sentimento politico substituio o ergoismo, o interesse individual.

Inutil, porém, é fazer conjecturas, quando em poucos dias saberemos o que é que fica.

— Se não fora o habito em que estou de tractar em primeiro lugar da politica, teria hoje começado por fallar lhe na grande inundação porque acaba de passar esta cidade, em consequencia das extraordinarias chuvas torrenciaes que principiando na noite de 25 para 26 prolongaram-se até todo o dia 27.

Os jornaes destes ultimos dias estão cheios com as narrações dos grandes estragos materiaes e das ruinas e destroços que por toda a parte se observam, e numeroso pessoal das Obras Publicas, da Camara Municipal e das companhias de bonds (cujo transito tem sido interrompido em muitos pontos) tractam de reparar e remover.

São immensos os prejuisos materiaes, assim como tambem são de valor os que devem ter experimentado o commercio, não sómente pelos estragos que as aguas causaram, invadindo seus estabelecimentos, como por terem paralysado quase completamente as suas transacções. As principaes ruas commerciaes, que todas desembocam na da Primeiro de Março, eram rios correntosos, e nesta ultima, que é larga, havia ondas caudalosas.

Felizmente não se conta mais de uma victima. Era um pobre homem trabalhador da companhia de esgotos, que estando á desobstruir o ralo de um dos esgotos, no Cattete, foi impellido pelas aguas e ahi desappareceu.

O maximo da enchente teve lugar na manhã de 26, e desde pela madrugada já os moradores das casas que eram invadidas achavam-se em sobresalto e pediam soccorros. O auxilio dos visinhos e de pessoas que acudiram aos lugares (é nessas occasiões apparecem sempre homens corajosos e destimidos que são uma verdadeira providencia) salvou muitas familias que se achavam em risco eminente, transportando ás costas e nos braços mulheres e meninos, e os doentes para outras casas da visinhança, cujos moradores os recebiam bomente.

Ha lugares em que a agua dentro das casas attingio á altura de mais de um metro, galgando o balcão das vendas, etc. Nas ruas do Lavradio, Resende, Invalidos, parte da do Mattoso e outras, os passageiros dos bonds tinham de accorrar se sobre os bancos, porque a agua lavava o estrado, e os burros só com muito vagar e a custo podiam arrastar o vehiculo.

Imagine se em que estado ficaram os moveis dos habitantes dessas casas, que, em geral, é gente de pequenos recursos, que mora em lojas, ou em casas pequenas, situadas nas ruas mais baixas, mal construidas e sem faceis esgotos, destinadas a quem não pode pagar aluguel elevado. Foi precisamente essa gente que mais soffreu, e a quem o damno pesa dez vezes mais do que aos que tem recursos de fortuna, menos pelo valor intrinseco do mal, do que pela difficuldade de reparal-o.

São accordes os jornaes em dizerem que não ha memoria de tão extensos damnos, embora todos os annos sejam habituaes as inundações, ou alagamentos que nos trazem as chuvas torrenciaes com que muitas vezes termina o verão, e que no presente anno vieram um pouco tarde.

Casas que ficaram em estado de precisarem ser demolidas, muros cahidos, pontes abatidas e outras arrastadas pela torrente, desmoronamento de morros obstruindo as ruas, taes como nas ruas do Senado e Riachuello ficando soterrados os trilhos dos bonds, e por isso interceptado o tranzito destes, grandes buracos pelas ruas, canos de esgoto arrebentados, etc., etc.; é o que se vê por toda a parte, especialmente nos arrabaldes da cidade.

Foi tal a quantidade de terra e areia que se precipitava pela rua de Santo Amaro abaixo sobre a do Cattete que esta em uma extensão de mais de 50 metros ficou com um aterro de mais de um metro em toda a largura, cobrindo os trilhos dos bonds de Botafogo. Foi preciso o esforço de 60 trabalhadores, para abrir se uma especie de vala sobre os trilhos, afim de na tarde de 26 poderem alguns bonds descer para a cidade.

Felizmente, hontem pouco choveu e o serviço dos bonds já foi regular. Hoje, com quanto o tempo ainda não esteja seguro, ha sol, que tem enchugado tanto as ruas como os lugares não muito encharcados, e é um grande auxiliar nos trabalhos que se estão executando, e hão de durar por muitos dias.

— Tendo os jornaes annunciado ha dias que havia sido convocado o conselho de estado pleno para hontem, sabbado, e não se sabendo qual o negocio sobre que tinha elle de ser ouvido, fizeram se varias conjecturas, chegando-se a affirmar que tractava se da dissolução ou adiamento das Camaras. Por mais que esta hypothese fosse inverosimil, pois que não podia occorrer qualquer dessas medidas ao ministerio para propol-a á corôa, uma vez que nenhum facto patente o autorisava a affirmar que não contava com o apôio do ramo temporario, que até o encerramento da sessão passada prestou-lhe apôio e deu-lhe todos os meios de governo e alguns de confiança politica que lhe foram pedidos, pelo que sem um novo pronunciamento contrario ao conhecido não podia o gabinete considerar-se incompativel com a Camara; por mais, digo, que tal hypothese não tivesse plausibilidade, não faltou quem acreditasse que o motivo da reunião não era outro senão aquelle.

Entretanto, tendo havido hontem a esperada reunião d'aquella corporação, que principiou ás 7 e meio horas da noite e terminou depois das 9, noticiam as folhas de hoje que o objecto da reunião foi a nossa Camara Municipal ou antes as brigas que iá tem havido. Estiveram presentes os Srs. Viscondes de Muritiba, Jaguary, Bom Retiro e conselheiros Paulino de Souza, Teixeira Junior, Delamare, Martim Francisco, Laffayette e Andrade Pinto. Os Srs. Visconde de Abaeté e José Bento, que não compareceram, enviaram seus votos por escripto.

Diz a *Gazeta de Noticias*, que é quem se mostra melhor informada do que se passou, que « o Sr. ministro do imperio, expondo o estado anomalo em que se acha a referida Camara Municipal, impossibilitada de celebrar suas sessões, não só pela falta de decoro de alguns de seus membros, como pela intervenção de espectadores turbulentos que alli provocam tumultos, que teem chegado a pugilatos, com o proposito de perturbar as deliberações e constranger o presidente a levantar a sessão, concluio consultando o conselho sobre as providencias que n'esta conjectura o governo devia tomar. »

« Por maioria de votos, continúa a *Gazeta*, opinou o conselho que na legislação vigente se encontram providencias efficazes para obstar taes desregramentos.

« A lei do 1.º de outubro de 1828 habilita o presidente da Camara a manter a ordem, fazendo observal-a quer aos vereadores quer aos espectadores.

« Estabelece penalidades para os desobedientes, que podem chegar á suspensão do exercicio e consequente responsabilidade.

« Ao presidente cabe requisitar do governo os meios que dentro da orbita legal cumpra ministrar lhe para fiel observancia da lei e punição pelos crimes e delictos que forem praticados.

« Innumeras decisões do governo teem estabelecido doutrina em controversia a tal respeito.

« Se o presidente da Camara não cumprir o seu dever, deverá ser por isso responsabilisado, substituindo o o immediato em votos, assim como os vereadores que desobedecerem as prescripções legaes, impossibilitando a Camara de funccionar, quer provocando scenas tumultuosas, quer deixando de comparecer ás sessões sem motivo justificado.

« Opinou, porem, a maioria do conselho de accordo com o voto do Sr. Visconde de Abaeté, que por emquanto nenhum motivo legal justificaria a suspensão da referida Camara Municipal; só no caso de desobediencia formal ás prescripções da lei, poderá ser adoptada esta providencia.

« Outrosim, entre as medidas que deveriam ter sido tomadas pelo governo, é uma das mais urgentes a de ordenar ao chefe de policia que abra inquerito sobre os promotores dos desacatos praticados pelos espectadores no recinto da Camara Municipal, afim de serem processados os delinquentes. »

Realmente outro não poderia ser o parecer do conselho de Estado, e para fazer o que elle indicou, e que é o que razoavelmente deve occorrer a toda a gente, não era preciso tamanho apparato de reunião plena d'essa corporação, salvo se o Sr. ministro do imperio quiz pôr-se a abrigo de qualquer reparo nas providencias que tem de tomar, depois do incidente que se deu entre elle e nove dos vereadores, inclusive o presidente da Camara, os quaes logo após as primeiras sessões tumultuosas, foram pessoalmente a S. Exc. pedir lhe providencias.

Em artigos assignados por todos aquelles vereadores disseram elles que o Sr. Leão Velloso lhes respondêra que não prestaria força, nem daria outras providencias; que se os outros do grupo contrario levavam capangas para as galerias, que elles tambem os levassem.

S. Exc. mandou contestar essa versão, affirmando que o que dissera foi que não prestaria força nenhuma a nenhum dos dous grupos para esmagar o outro, e que quanto á capangas, as informações que tinha era que os havia de ambos os lados.

Replicaram os vereadores sustentando a sua versão, e dizendo que não haviam reclamado força senão para manter a ordem, conter os turbulentos das galerias e garantir as pessoas de determinados vereadores que eram ameaçados em suas vidas, como aconteceu a um que ao sahir do Paço da Camara, foi insultado e injuriado por um capanga que tentou aggredil-o e só não o fez porque o chefe do grupo adverso metteu se de permeio, e, enfiando lhe o braço, seguio com elle até pol-o fóra das vistas do dito capanga.

O escriptor ministerial triplicou, e na discussão, por mais moderação e cortezia que de lado a lado apparentassem, sempre trocaram se ditos picantes, e no fundo notava-se viva acrimonia.

Então começaram a apparecer artigos de jornaes, e o *Cruzeiro* mais acceso do que todos aconselhando a suspensão da Camara, da qual nada tinha mais o municipio que esperar, e que além d'isto um grupo de vereadores com o presidente á frente tinha o arrojo de desrespeitar o ministro do imperio, a quem insultavam pela imprensa.

N'esse *interim* tomou o *Jornal do Commercio* a palavra, e, em um artigo muito sensato, disse pouco mais ou menos o que acaba de dizer o conselho de Estado; isto é, que não havia motivo para suspensão da Camara, que ao presidente d'esta cumpria manter a ordem nos debates e conter o orador que se excedesse, e ao governo, por sua parte, cumpria prestar lhe o auxilio da força publica quando d'ella houvesse mister, não para empregal-a contra os vereadores, mas contra os turbulentos e promotores de desordens e motins nas galerias ou em qualquer outra parte do edificio.

Tanto bastou, ao que parece, para que o honrado ministro, que já não podia mais conservar-se na posição de neutralidade e indifferença, que queria guardar, procurasse uma sahida que o não expuzesse, quer ás censuras do *Jornal*, quer as dos vereadores contra os quaes se queixavam os outros. O parecer do conselho de estado serve perfeitamente para o caso.

Os vereadores signatarios dos artigos, deixaram de comparecer a camara, primeiramente sem declaração de motivos, mas depois deram parte de doente, pelo que foram chamados alguns supplentes, que já hontem prestaram juramento e funccionaram.

— Um importante julgamento acaba de proferir a relação desta capital em uma famosa causa, conhecida por—questão das aguas do rio de S. Pedro, em que eram partes a fazenda nacional e o proprietario dos terrenos por onde corre o rio desse nome.

Quando se tractou de levar a effeito o serviço do abastecimento d'agua, nos termos da lei votada em 1877, teve o governo necessidade de fazer acquisição de novos e abundantes mananciaes e em muito maior distancia do que os que tinha. Foram para o fim preferidos os existentes nas vertentes da serra do Tinguá, em distancias de oito até dez leguas. D'entre os proprietarios com quem teve de entender se para a acquisição dos terrenos em que corriam os rios S. Antonio, Ouro e S. Pedro, um houve (e foi o deste ultimo que é o mais pujante) que não chegou a accordo. Si bem me recordo, o governo não quiz dar mais de 70 contos, e elle não queria menos de 100 ou 120 contos.

Depois de muitas delongas e indecisões, na forma habitual da nossa administração, recorreu-se ao meio da desapropriação na forma da lei, officiando o ministro da agricultura, que era o Sr. Sinimbú, ao da fazenda para que mandasse proceder ao respectivo processo. Iniciado este, nova delonga, quasi que completo esquecimento por mais de um anno, até que sendo inaugurado o reservatorio do Pedregulho, e quando se teve de proceder a avaliação pelos arbitros de cada uma das partes, já era outro o proprietario, era uma poderosa casa ingleza. Finnie Kemp & C., que havia comprado a propriedade por 100 contos ao Sr. Paes Leme, que era o dono della.

Ha quem pense que tal venda é ficticia, e que a cousa não passa de uma especulação tentada com o fim de explorar o thesouro. Seja ou não, pouco importa.

Lavraram os arbitros os seus laudos e os apresentaram: os do governo, considerando a extensão dos terrenos, as mattas nelles existentes, cuja conservação e augmento são necessarios tambem para a conservação das aguas e tendo em conta a importancia que teem elles por serem cortados por um rio encachoeirado que pode ser aproveitado como motor em qualquer estabelecimento industrial, avaliaram-nos em 110:000$. Os arbitros do proprietario, pondo de parte as terras e mattas que consideraram dependencia das aguas, avaliaram estas por entenderem que era de agua que o governo precisava e era agua que mandava desapropriar como se evidenciava da memoria do engenheiro do mesmo governo, que declarava serem necessarias as aguas do rio S. Pedro, que davam 70 milhões de litros diarios, segundo medições escrupulosamente feitas em occasião de grande secca. O valor dado foi de 3,706:000$!

O calculo que fizeram é engenhoso, e aqui o consigno *ad perpetuam rei memoriam*.

« Setenta milhões de litros d'agua disseram elles, dão 58 mil e tantas pennas d'agua de 1,200 litros, que vendidas com 10 °/. menos do que o preço taxado (351$) dão o rendimento annual, despresadas fracções de 1,889:000$.

« Sendo esta a renda, multiplicada ella por 20 annos tem-se o valor da propriedade	37,778:000$000
« Deduzindo se porém a construcção de encanamentos, caixas, depositos e tudo mais que consta do orçamento das obras pelo governo, inclusive juros	19,000:000$000
« Conservação, reparos etc., por 20 annos	6,000:000$000
« Custeio, administração, arrecadação em 20 annos	1:520:000$000
« Aguas perdidas e fornecimentos gratuitos etc., regulando 14 milhões de litros diarios, em 20 annos	7,560:000$000
Importancia a deduzir	34,072:000$000
Valor da propriedade	37,778:000$000
Valor liquido	3,706:000$000

Chegando a este resultado concluem os arbitros:

« Avaliando assim, como avaliadas ficam nesta quantia as aguas do rio S. Pedro, por virtude da livre concurrencia no mercado, em empreza particular, que na illustrada expressão do Sr. conselheiro Buarque de Macedo é « onde se administra com mais economia e firmeza, e ha o estimulo incessante e energico que nem sempre se encontra n'uma administração publica por melhor vontade ou perfeita vigilancia que ella disponha se a manter, » os abaixo assignados, reconhecendo que as terras, plantações e florestas que margeam e abrigam aquelle opulento manancial, que n'um raio de dez leguas não encontra igual nem nas mesmas condições, são accessorios indispensaveis á sua conservação; « sendo certo que, no caso vertente, como nos terrenos para minerar, o preço do immovel se determina, não pelo valor do solo, mas dos metaes ou pedras preciosas que encerra — etc. etc...... deixam de avaliar as terras das fazendas denominadas da Barra, da Posse, e do Callado, por dentro das quaes corre o abundante e perene rio de S. Pedro, indeclinavelmente preciso ao abastecimento d'agua a esta grande capital, como se reconheceu e foi declarado pela inspectoria das obras publicas. »

Remettidos os dous laudos ao arbitro desempatador, velho e honrado militar, que occupa um dos mais elevados postos no exercito, herdeiro de um nome illustre de um outro general cuja memoria ainda é hoje venerada pelos que o conheceram ou com elle serviram, e cujo nome liga-se a factos importantes da historia patria; remettidos os laudos ao desempatador, dizia eu, cercaram-n'o, surprehenderam-n'o em sua boa fé apresentando-lhe quatorze pareceres de advogados notaveis (e qual é a causa que por má não acha advogados em seu favor?), os quaes opinaram pela avaliação das aguas e não dos terrenos. Não podendo o arbitro desempatador modificar o valor de nenhum dos laudos, tendo de pronunciar-se por um delles, e sendo este o das aguas, aceitou o, desempatando em favor dos proprietarios, e neste sentido lavrou o seu voto, ou antes, assignou o que lhe apresentaram já escripto; e tudo isto foi feito em menos de 48 horas! Nem se quer deixaram passar tempo para aparentar o estudo da questão.

Poucas vezes se tem visto nesta terra tamanha indignação publica, como quando os jornaes noticiaram esse desfecho da questão.

Jámais neste paiz se havia tentado tão audaciosa especulação contra o Thesouro!

Subindo os autos ao juiz dos feitos, o Sr. senador Jaguaribe, este, despresando o voto do desempatador e o laudo dos arbitros do proprietario, aquelle por falta de fundamento, visto serem os laudos heterogeneos, não versando sobre causa da mesma natureza, e este por avaliar aguas, quando a desapropriação versava sobre terras; pelo que aceitando o laudo dos arbitros do governo mandou que ao proprietario se pagasse a quantia por elles arbitrada.

Desta decisão oppellou *ex-officio* para a relação, e o proprietario tambem appellou por sua parte. E' esta a causa que a relação acaba de julgar por unanime accordão de que é relator o Sr. Andrade Pinto, (o conselheiro de Estado) e juizes julgadores os Srs. Bandeira Duarte e Aquino de Castro « de accordo nos fundamentos e em conclusão com uma unica resalva: que considerava o caso de arbitramento e não de juizo arbital. »

A sentença é muito longa e não pode ser aqui transcripta. Recommendo-a a quem puder ler. Acha-se no *Jornal do Commercio* de 25 e na *Gazeta de Noticias* de 26 do corrente:

Eis como ella conclue:

« Reformam a sentença appellada, para annullarem, como annullam, o arbitramento, mandando proceder a novo por outros arbitros, com citação pessoal não só dos 2ºs appellantes como tambem do reclamante no protesto a fls. 429, e edital aos demais interessados desconhecidos. E mandam outrosim, afim de não reproduzirem-se os effeitos do arbitramento annullado, que no novo observem-se as seguintes bases:

« Exercidas conjuntamente pelos cinco arbitros nomeados as suas funcções, fixando elles o valor da indemnisação em conferencia presidida pelo juiz do processo, na qual serão préviamente resolvidas as questões prejudiciaes do arbitramento; e guardadas as regras do art. 12 do regulamento n. 1.664 de 27 de outubro de 1855, avaliar-se-ha a propriedade desapropriada sem attenção ao motivo e fim da desapropriação, e só pelo preço da geral ou commum estimação: — o arbitramento se referirá aos terrenos, comprehendidas as suas aguas, outras riquezas e todos os seus accessorios, que influam para seu valor; e as aguas do rio S. Pedro e outras correntes nos terrenos desapropriandos serão considerados no valor destes, sómente pela utilidade, que dellas aproveitam ou podem aproveitar os desapropriandos com o seu gozo. »

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 8 DE MAIO DE 1883

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

O paquete nacional *Pernambuco*, entrado hontem dos portos do sul, foi portador das seguintes noticias, além das que vão inseridas sob as rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Pacifico

Datas de jornaes até 13 e telegraphicas até 19:

No dia 2 reuniram-se os delegados de Veintemilla com o embaixador do governo de Quito, em Huoranda, presididos pelo ministro chileno, para tratarem de pôr termo á revolução.

O dictador exigio: 1º, garantias para sua pessoa, familia e partidarios; 2º, reconhecimento de seu governo e de seus actos até reunir se uma convenção constituinte, perante a qual entregaria o mando; 3º, approvação de sua nomeação de capitão-general com soldo inteiro em todo e qualquer tempo. O representante do governo de Quito repellio todas estas pretenções, fez severas accusações á dictadura e concluio exigindo a entrega immediata de Guayaquil. Accrescentou que só concedia indulto ao dictador, permittindo-lhe que embarcasse com sua familia.

Este delegado e o ministro chileno ficavam em Yaguami aguardando resposta definitiva de Veintemilla.

Continuavam em Chorrillos as conferencias de paz entre Novoa e Lavalle.

A expedição por mar contra Cáceres desembarcára em Chancai. Cáceres achava se a cinco leguas no interior, perseguido pelas forças chilenas. A divisão de terra, commandada por Urriola, regressou no dia 6 do passado. O general censurou o por sua falta de tino e energia.

Sahira de Lima a expedição commandada pelo coronel Leon Garcia, composta de tres batalhões de infantaria, 150 homens de cavallaria e uma bateria de montanha. Garcia levou instrucções para perseguir Cáceres e impôr fortes contribuições de guerra.

Organisava se activamente a guarda nacional na Bolivia.

O *Ferro-carril*, de Santiago, occupava se com as apreciações da imprensa de Buenos-Ayres sobre o encontro de forças chilenas e argentinas em Guayaltué.

ILEGÍVEL

A imprensa de Valparaizo diz que agentes da empreza do Canal de Panamá procuravam contractar trabalhadores chilenos para empregarem se naquella obra.

— Noticia um telegramma de Santiago, do Chile, datado de 19, que o general Veintimilla exigira do banco do Equador o emprestimo de 200.000 pesos, e como os gerentes se negassem a dar lh'os, mandou os tirar á força do cofre. Os gerentes fecharam o banco e depositaram as chaves no consulado inglez de Guayaquil.

O consul allemão na mesma cidade pedio ao seu ministro em Lima um navio de guerra para proteger os interesses dos seus co nacionaes. O ministro mandou partir immediatamente a *Moltke*.

Veintimilla, no intuito de ter dinheiro, pedio ao commercio que despachasse mercadorias na Alfandega, offerecendo 20 % de abatimento nos direitos.

O governo de Quito adquirira uma lancha canhoneira com as pertenças necessarias para lançar torpedos com ella fecharia o porto de Guayaquil, para cortar a Veintimilla os ultimos recursos.

O congresso peruano de Arequipa achava-se, segundo as ultimas noticias, dividido em grupos, pelo que nada de importante havia feito, dando se no seu recinto desavenças irritantes e violentas.

Em Lima e Callão as autoridades tomavam medidas para impedir o desenvolvimento da febre amarella que estava fazendo victimas.

O governo da Bolivia, em contraposição ao acto do chefe chileno de Tacna que gravou fortemente as mercadorias em transito para o interior daquella republica, decretou, para as mercadorias que entrassem por via argentina com destino aos departamentos do norte e do centro, reducção de 50 %, e de 75 % para as que entrassem com destino a La Paz, sendo feito o pagamento na Alfandega Nacional de Tupiza.

Em Santiago, nas noites de 8 e 9 do corrente, uma turba ignorante e exaltada, estimulada e protegida por agentes de policia, penetrou no recinto onde celebrava seus officios uma congregação protestante, presidida pelo pastor evangelico Lucio Smith, praticou os maiores excessos, maltratando mulheres, estropeando o pastor e fazendo fogueiras com biblias e tudo quanto encontrou. Reclamado o auxilio das autoridades policiaes, não foi concedido. *El Ferro-carril*, *La Epoca* e outros diarios protestaram energicamente contra semelhantes attentados, pedindo sevéro castigo para os agentes da autoridade, que assim compromettiam o nome chileno como povo civilisado, culto e livre.

A 19 chegou á capital chilena o general Mitre, recebendo na occasião da entrada uma carta do presidente, Dr. Santa Maria, na qual annunciava lhe este que perdoára, segundo o seu pedido, a pena de morte imposta ao major Ordonez e que ia ser espingardeado em Lima. « Desta maneira, diz um despacho de Santiago, o general Mitre fez a sua entrada na capital da republica pela porta da vida, contribuindo para salvar a um réu que já estava no oratorio. »

Os diarios de Santiago saudaram o general em artigos notaveis e inseriram chronicas da sua chegada.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 21 e de Montevidéo até 19, e telegraphicas para a côrte até 28 de abril:

Constava em Buenos-Ayres que o Dr. Leugizamon seria nomeado representante da Republica Argentina no congresso pedagogico do Brasil.

Na camara dos representantes da Republica Oriental realizou se a interpellação do deputado Arostegui, com assistencia dos ministros dos negocios do governo, estrangeiros e guerra, os quaes deram explicações que não satisfizeram ao interpellante, mas a camara deu se por satisfeita com as explicações do governo, e assim ficou terminada a questão.

— A *Gazeta de Noticias* da côrte publicou estes telegrammas:

« Montevidéu, 25 de abril. — Annuncia se nos circulos officiaes que o deputado Tezanos vai em missão especial ao Rio de Janeiro.

« Houve uma invasão de indios em Trenque (?), os quaes, depois de roubar, feriram alguns allemães. O governo apenas soube do acontecimento tratou de mobilisar forças para perseguir os indios. »

« Montevidéu, 28 de abril. — A Sociedade de Geographia de Buenos-Ayres fez uma recepção brilhantissima ao Sr. Lopes Mendes, explorador portuguez.

« Chegou e estréa brevemente a companhia lyrica do maestro Ferrari. »

Goyaz

Datas até 31 de março:

Referindo-se á comarca do Catalão, diz a *Tribuna Livre* que continúa esta localidade em estado atterrador, constando que o coronel Paranhos apenara perto de 50 homens, afim de fazer a policia e perseguir os criminosos, pagando-lhes diariamente mil réis, e que o Sr. presidente da provincia approvara o procedimento, mandando correr a despeza por conta da provincia.

Rio Grande do Sul

Datas até 22 de abril:

Deixando a cidade de Jaguarão, onde se demorou por espaço de seis dias, chegou no dia 21 a esta cidade o Sr. conselheiro Souza Lima, presidente da provincia, que hospedou se em casa do Sr. Frederico José da Silva Povoas.

Com o Sr. Souza Lima chegou igualmente o general Manoel Deodoro da Fonseca, commandante das armas da provincia.

Ao desembarcar, foi o presidente recebido por seus amigos, officialidade do 17º batalhão de infantaria, fazendo-lhe as honras a que tem direito uma guarda do referido batalhão, que se achava postada no caes.

Principiaram no dia 14 do corrente os trabalhos para o levantamento dos pilares para a ponte no S. Gonçalo da estrada de ferro.

Na altura da estancia do Sr. Ribas, a 13, houve o descarrilhamento de um carro de carga, ferindo dos trabalhadores que nelle vinham, a dous gravemente.

Na thesouraria de fazenda foi no dia 15 apprehendida uma cedula falsa de 5$, da 7ª estampa, côr desmaiada e gravura confusa, diz a *Gazeta de Porto Alegre*.

O inspector da thesouraria enviou a referida cedula ao Dr. chefe de policia, afim deste tomar as providencias que o caso exige.

Consta que tambem ha em circulação, na cidade de Porto Alegre, cedulas falsas de 1$, 10$ e 50$000.

O Dr. Marcolino Moura, inspector geral das terras e colonisação, e seu secretario o engenheiro Feliciano Martins, partiram a bordo do paquete *Rio Branco*.

Em D. Pedrito, na tarde de 9, poz termo a seus proprios dias, enforcando-se, Maria dos Anjos, de 26 annos, solteira e filha de Faustino Pereira de Mello.

O motivo que levara aquella desventurada a commetter esse acto, diz uma folha, fôra uma reprehensão que merecidamente recebêra de seu pai.

No termo de S. Leopoldo morreu afogado o subdito allemão Bertholdo Sommer, na occasião em que lançando se ao rio, fôra em busca de um passaro que matara e nelle cahira.

Santa Catharina

Datas até 25 de abril

O *Jornal do Commercio*, folha da capital, noticia o seguinte:

« Eis o que nos informam pessoas de todo o criterio, chegadas ha pouco do municipio de Lages.

« Tres nefandos crimes acabam de ter lugar neste municipio.

que trazem a sua população em sobresalto e enchem n'a de indignação.

« Foram victimas immoladas ao furor sanguinario de seu tio e sogro Joaquim Coelho, os Srs. Miguel Coelho, Domingos Coelho e Ignacio Coelho Junior.

« O assassino ha muito que jurara exterminar aquella familia—seu proprio sangue—, conseguindo finalmente pôr em execução o seu tenebroso plano, não poupando sequer o proprio genro, marido de sua filha, viuva hoje com dous filhos orphãos!!

« Eis como se deram os factos: Na manhã do dia 14, retirava se Ignacio Coelho de casa de sua mãi, e, ao passar por uma restinga, vio-se repentinamente cercado por seu tio e sogro, acompanhado por alguns assassinos (já pronunciados alguns d'elles), os quaes, sem o menor pedido de explicações, descarregaram sobre o infeliz as suas armas, deixando-o morto.

« Chegou a tal ponto a covardia de Joaquim Coelho que, para arrancar a vida á sua desgraçada victima, que sem companhia alguma procurava sua casa, chegou a reunir 10 homens contratados para esse fim, inclusive um celebre João Henriques, pronunciado e evadido da cadeia da cidade de Lages.

« Não parou ahi a sua ferocidade: consummado o assassinato do seu genro, emboscou-se de novo, e, na occasião em que voltavam em busca da casa de sua mãi, que afflicta os chamava, os Srs. Miguel e Domingos Coelho, depois de terem examinado o corpo de seu infeliz irmão, apresentou-se Joaquim Coelho, com os seus capangas, e assassinou os barbaramente.

« Era bem triste o ver se uma pobre mãi, louca, desvairada com a luz da razão quasi de todo extincta, rodeada por tres filhos moribundos a clamar—Justiça! Justiça!!

« Encontrou-se tambem dentro de uma gruta o corpo de um menino assassinado! »

A mesma folha diz que pouco a pouco têm apparecido os corpos dos infelizes tripolantes do *Zenobia*.

Domingo pela manhã foi encontrado nas immediações do baixio mais um cadaver, sendo tal o estado de putrefacção em que se achava, que difficilmente se conseguio conduzil-o a reboque de uma canôa até as proximidades do cemiterio publico.

Foi o terceiro dado á sepultura.

Falta ainda a de um mocinho de 13 ou 14 annos, que devia tambem ter sido victima como os seus companheiros.

Continuava a funccionar a Assembléa Provincial.

Paraná

O *Jornal do Commercio* da côrte publicou o seguinte:

O Sr. ajudante general da armada recebeu hontem o seguinte telegramma:

« Paranaguá, 26 — Ao Exm. ajudante general da armada.—Hoje tarde voltei da barra. Os passageiros e tripolantes do vapor *Rio Branco* com as suas bagagens estão salvos. Tambem foi salva alguma cousa do navio. A pedra em que bateu o *Rio Branco* é desconhecida, demora ao rumo N. 1/2 NE. da restinga das Conchas e fica afastada desta uns 300 metros mais ou menos. Os praticos da barra e pessoal da capital muito trabalharam neste naufragio.— *Souza Serrano*, capitão do porto. »

S. Paulo

Datas até 29 de abril:

O resultado conhecido da eleição de um membro da Assembléa Provincial, pelo 1º districto é: Antonio Prado 587 votos, Carlos Cruz 274, Vicente Queiroz 151 e Lopes de Oliveira 115.

Está, pois, eleito, affirma o *Correio Paulistano* o Sr. Antonio Prado, não alterando o resultado as votações ainda desconhecidas das parochias de Atibaia, Itaquaquecetuba, Escada e Campo Largo:

— A mesma folha, referindo-se á ferro via S. Paulo Railway, diz o seguinte:

« Hontem 23 as 9 e 15 minutos da manhã, partio da estação da Luz desta ferro-via um trem especial levando os Srs. Brocker, superintendente interino, Araujo Costa, chefe do trafego, Dr. Barauna, engenheiro fiscal da mesma estrada, o representante desta folha, diversos convidados e uma banda de musica, com o fim de inaugurar a nova estação do Pilar, entre as estações de S. Bernardo e Rio Grande.

« A' chegada do trem subiram ao ar muitos foguetes, tocando a banda de musica, e vindo receber as pessoas que iam no trem os moradores da circumvisinhança da estação.

« Depois da visita á estação, que acha-se completamente prompta e já com o respectivo chefe, os Srs. Antonio de Queiroz e Antonio Franco convidaram as pessoas presentes para um lauto almoço, na casa do ultimo destes senhores, que mora perto da mesma estação.

« Por esta occasião fizeram se brindes á pessoas presentes, aos directores da estrada de ferro ingleza, ao engenheiro Fox, á imprensa paulistana e aos Srs. Antonio de Queiroz e Antonio Franco, retirando-se o trem inaugural á 1 hora da tarde para a capital.

« E' esta a primeira estação que se inaugura, depois da abertura da estrada de ferro ingleza, ha cerca de 15 annos.

— O *Commercio do Amparo* de 22 refere o seguinte:

« Na fazenda do nosso amigo Francisco Tristão da Silveira deu-se, no dia 19 do corrente, um lamentavel acontecimento, que enlutou o seu lar domestico.

« Conduziam pedras em um carro, e uma interessante filhinha daquelle nosso amigo, de nome Guilhermina e que contava 7 annos de idade, por uma dessas travessuras de crianças, subio ao carro, e com tanta infelicidade que cahio immediatamente na frente delle. Momentos depois, quando tractavam de acudil a, encontraram-na morta e maltratada. »

— A Capitania do Porto de Santos mandou collocar duas balizas, uma no Valongo e outra na ilha do Barnabé, para indicarem a direcção do cabo telegraphico. As balizas são vermelhas e têm em branco a lettra T.

— A Camara Municipal resolveu enviar a S. M. o Imperador, afim de que o governo imperial altere, as bases do contracto que cedeu á provincia o caes desta cidade, de modo que seja substituido o plano do engenheiro Roberto com pontes, por outro de caes corrido.

— Foi exonerado, a pedido, do cargo de director dos educandos artifices o tenente Francisco Carlos da Costa Aguiar, sendo nomeado para substituil o, em commissão, o professor Fidelis.

— Diz o *Correio Paulistano* que no dia 25, no rio Tamandutehy, desde o porto, na varzea do Carmo, em que desagua naquelle rio um canal que passa junto ao gazometro, e destinado ao escoamento do pixe e de outros residuos da fabricação do gaz, veio á tona d'agua enorme quantidade de peixes mortos, sendo esse facto geralmente attribuido a excessiva porção de pixe deixada escoar do gazometro.

Não faltaram pescadores de occasião para recolher os peixes mortos e trazel os á venda na cidade.

— Chegaram no dia 25 á capital seis criminosos de morte, presos em Jaboticabal pelo major do corpo policial Tristão Firmino de Almeida.

— Em Santos, dous pequenos que se divertiam dentro de uma canôa, iam sendo levados pela corrente, que de um momento para outro ameaçava voltar a pequena embarcação.

Os jovens tripolantes deixaram de remar contra a maré, o que foi a felicidade delles, e gritaram a bom gritar que lhes acudissem.

O Sr. Francisco Martins e mais dous camaradas do major Xavier Pinheiro, mal ouviram aquelles gritos, embarcaram em uma canôa e foram salvar os dous pequenos, o que felizmente conseguiram.

— Diz a *Provincia* de 28:

« Temos amostras de tecidos da fabrica de S. Martinho, em Tatuhy, propriedade do Sr. Manoel Guedes Pinto Mello, a qual começou a funccionar ha pouco e trabalha com 60 teares, tendo capacidade para mais.

« Os tecidos são excellentes e no seu genero podem competir perfeitamente com os de outras fabricas e com os importados do estrangeiro. »

— Sobre o naufragio do paquete *Rio Branco* refere o *Diario de Santos* o seguinte:

« O *Rio Branco* bateu sobre uma pedra da restinga das Conchas, em frente ao pharol á entrada da barra de Paranaguá, proximo á terra, ás 6 horas e 10 minutos da manhã de 24. Tripolação, passageiros, bagagens e malas, salvos; carga perdida.

« Os passageiros, transportados pela canhoneira *Braconnot*, que acudio em tempo, chegaram á cidade as 8 horas da noite.

« O commandante do *Rio Branco* só abandonou o navio quando as aguas, depois de partido o navio de meio a meio, o invadiram. Salvou-se com difficuldade pela tenacidade de querer conservar se no navio perdido. A causa do naufragio é ignorada: o tempo era magnifico. Os passageiros aguardam a passagem do *Rio Grande* para seguirem para a côrte. »

— Foi designado o Dr. juiz de direito da 2ª vara da capital para relator da junta de justiça, que tem de julgar no dia 2 de maio vindouro os soldados do corpo policial permanente Antonio Raymundo da Silva, Pedro Francisco do Espirito Santo e Augusto Rodrigues da Silva, e foram nomeados para vogaes os tenentes-coroneis Antonio José Fernandes Braga e Bento José Alves Pereira, servindo tambem o Dr. chefe de policia.

— Diz o *Correio Paulistano* que o Sr. Visconde de Itú determinou a Camara Municipal de S. Luiz de Pirahytinga que désse posse ao vereador Torres, embora sob os effeitos de uma condemnação, cuja pena ainda não foi cumprida.

— Lê se no *Rio Branco* de 26, folha de Pirassununga:

« Pelo subdelegado de policia, tenente A. Mendes Ferro e a requisição do Dr. chefe de policia, foi preso na estação do Leme, na madrugada do dia 23, Vicente de Moraes, incurso no art. 205 do codigo criminal, no districto do Espirito Santo do Pinhal.

« O criminoso acha se recolhido á cadeia e á disposição do juiz de municipal de Mogy-mirim.

« O interessante é que, quando a escolta cercou a casa, elle se achava com muito garbo, dançando, sem talvez se lembrar do *chá* que o aguardava após do baile, fornecido pela policia! »

Rio de Janeiro

Datas até 30 de abril:

A minuciosa carta do nosso illustre correspondente, sob a rubrica *Interior*, dá conta das occurrencias dignas de nota, estendendo-se sobre as chuvas torrenciaes de 26 e 27 e suas consequencias.

— Fallecera, em Juiz de Fóra, o desembargador Pedro d'Alcantara Cerqueira Leite, Barão de S. João Nepomuceno; a cujo proposito disse a *Gazeta de Noticias*:

« A provincia de Minas perdeu um dos seus mais illustres filhos, e o paiz um cidadão prestimoso.

« O Barão de S. João Nepomuceno, depois de ter representado sua provincia em muitas legislaturas, como deputado, e de ter prestado durante a guerra do Paraguay prestando então relevantissimos serviços, retirou se, apezar das instancias de seus numerosos amigos, da vida politica, e entregou se sériamente as luctas da agricultura e da industria.

« Dedicado ao trabalho, não poupando seus esforços para servir á sua provincia, reunio se a alguns amigos intimos e creou a importante companhia da estrada de ferro União Mineira, que ha dous annos está funccionando, de cuja directoria era presidente.

« O partido liberal perdeu um correligionario devotado e assaz desinteressado, e os seus amigos, os que com elle viviam na intimidade, um amigo exemplar e virtuoso. »

— Eis as mais recentes noticias commerciaes:

Rio, 28 de abril de 1883.

O mercado de cambio esteve ainda hoje quasi paralysado. A taxa sobre Londres, adoptada logo de manhã por alguns dos bancos e affixada pelo do Commercio e Industrial, foi 21 1/4 d.; mais tarde o Commercial adoptou a de 21 5/16 d., mas nem a primeira nem á segunda taxa se realisaram transacções.

O Banco do Brasil effectuava operações a 21 3/8 d., mas foram rarissimos os tomadores a este preço.

As transacções realisadas foram insignificantes sobre aquella praça a 21 3/8 d., papel bancario. 21 7/16 e 21 5/8 d., particular; sobre França, regulares, a 446 e 445 réis, bancario. 442 réis, particular; e sobre Hamburgo a 549 réis por marco, bancario.

A' ultima hora constou que se effectuara uma transacção de alguma importancia em papel bancario sobre França a 444 réis por franco.

Na Bolsa o movimento foi regular.

As vendas de café foram apenas de 1.014 saccas.

Espirito Santo

Datas até 30 de abril:

Foram sanccionadas as seguintes leis decretadas pela Assembléa Legislativa Provincial: approvando a innovação do contracto feito pela presidencia com Henrique Deslandes para a construcção de uma via-ferrea de tracção a vapor, que parta da villa do Cachoeiro de Itapemirim com direcção aos valles do Castello e Alegre, e outra autorisando a Camara Municipal da villa do Cachoeiro de Itapemirim a contrahir um emprestimo da quantia não excedente a 35:000$, que deverá ser applicada á construcção de uma ponte de madeira no rio Itapemirim, dentro da mesma villa sob as seguintes condições:

§ 1º O juro annual do emprestimo não será superior a 8 por cento, pago semestralmente;

§ 2º A amortisação de 1:000$000 annuaes, sorteando-se para serem resgatados titulos correspondente a esta quantia creando mais um districto de paz na freguezia de S. Pedro de Alcantara do Rio Pardo, com as mesmas divisas do districto policial de Santa Cruz do Rio Pardo; approvando sete artigos additivos ao codigo de posturas da Camara Municipal de S. Matheus; approvando artigos additivos ao codigo de posturas da Camara Municipal desta capital; autorisando a presidencia a contractar a construcção de uma ponte em Guarapery, e a despender a quantia de 300$000 para aterro da estrada do Rio Grande ao Cabral e mais a quantia de 1:500$000 com encanamento d'agua do rio Itapemerim á Barra; a dispor até a quantia 500$ com encanamento d'agua potavel em S. Pedro de Alcantara do Itabapoana; a gastar até 1:500$000 com a conclusão do cáes de Nova Almeida; a construir uma casa para escola publica em Cariacica, dispondo para esse fim de quantia necessaria; a despender pela verba—obras publicas—a quantia precisa com melhoramento da estrada que, partindo da situação do cidadão Ignacio Pinto da Rocha, segue para a situação do cidadão Antonio Leite de Barcellos, em Cariacica; a despender até 400$000 com a construcção de duas pontes em S. João, no Rio Novo, e a quantia de 350$000 com duas outras em S. Claudio e Nova Mantua, na mesma ex-colonia.

O presidente da provincia remetteu ao Sr. ministro do imperio a representação da Assembléa Legislativa desta provincia, pedindo que seja fixada definitivamente a linha divisoria entre os territorios dessa provincia com a da Bahia.

Foi assignado no dia 25 o contracto de importação e exportação directas entre o porto da capital e os portos da Europa e Estados Unidos. A subvenção á casa commercial desta côrte que se encarrega do serviço de baldeação é de 12:000$.

O contracto começa a vigorar do 1º de maio em diante.

A' Camara Municipal foi apresentada uma proposta assignada pelo capitalista Francisco Pinto de Oliveira, engenheiro Hermann Shindler e Manoel Pinto Ribeiro Manso, para a construcção de uma linha de *bonds*, nesta cidade.

O presidente da provincia devolveu a Assembléa Provincial as resoluções garantindo juros ao capital de 6.000:000$000 para a estrada de ferro da capital ás cabeceiras do Rio Pardo, de que são concessionarios o Dr. Eduardo Mendes Limoeiro e José Moreira Barbosa, e uma outra que autorisa aquella presidencia a contractar com Luiz Pereira dos Santos ou com a empreza por si organisada para a navegação dos rios Mariric até o porto do Payol e S. Matheus, ás quaes foi negada sancção.

Bahia

Datas até 3 de maio:

Por actos da Presidencia, de 28 de abril, foram:

Exonerado o promotor publico da comarca de Santo Amaro, bacharel Bento de B. Berenguer Cesar, por ter sido nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Diamantina, na provincia de Minas Geraes.

Removido o da comarca de Nazareth, bacharel Francisco de Araujo Aragão Bulcão para a de Santo Amaro.

Nomeado promotor publico da comarca de Nazareth, o bacharel Adolpho Emygdio Leal.

« Referem as folhas que o Sr. conselheiro Pedro Luiz insistia pela sua exoneração do cargo de presidente da provincia, sendo esta negada pelo Governo.

— Os empregados provinciaes estavam em vias de organisar uma associação de beneficencia.

— Proseguia em seus trabalhos a Assembléa Provincial.

— Fallecêra o desembargador José Pereira da Silva Moraes, de quem disse a *Gazeta da Bahia*:

« O illustre finado começou a sua vida publica como promotor da comarca de Monte Santo e exerceu os lugares de juiz municipal do Tucano e Pombal do termo de Santo Amaro, passando a exercer os cargos de juiz de direito de Caetité, chefe de policia d'esta provincia, Alagoas, Pernambuco e S. Paulo, de presidente da provincia de Sergipe, de juiz de direito de S. Matheus, Mossoró, Santo Amaro, e exerceu a vara dos feitos da fazenda d'esta capital até ser nomeado desembargador da Relação da Fortaleza, de onde foi removido para a d'esta cidade.

« Era um magistrado probo e honrado, e apesar de filiado a um partido politico, sempre se esforçou por collocar acima dos pequenos interesses da politica os elevados interesses da justiça.

« Morreu na idade de 61 annos, deixando numerosa familia nas condições em que ordinariamente deixam as suas familias os nossos magistrados. »

— Rendeu a Alfandega, em abril:

De renda geral	741:980$308
De dita provincial	97:83[illegible]$549

Alagoas

Datas até 6 de maio:

Effectuaram-se a 29 as eleições municipaes na capital, sendo eleitos vereadores os Srs: tenente Manoel Pinto de Amorim, tenente Joaquim Lopes F. Pinto, capitão Manoel Ferreira da Cunha Guimarães, tenente Candido de Almeida Botelho, Manoel José Alves Testa

— Lê se no *Diario das Alagoas* de 5:

« Desde o dia 1.º do corrente que começou a cahir sobre esta cidade copiosa chuva, até hontem 4 fazendo pequenos intervallos.

O povoado do Bebedouro ficou inundado e muitas familias viram se obrigadas a abandonar suas casas, e negociantes seus estabelecimentos.

A estrada de ferro muito soffreu com as aguas partidas do monte, pelos boeiros mal collocados em grande distancia um do outro, e sem a capacidade requerida para dar sahida ás mesmas aguas; dando lugar a deduzir-se que de nada valera a continuação do trabalho, pela pessima construcção com que está sendo executado.

Na Levada e outros lugares adjacentes a enxurrada tem feito devastações.

Os proprietarios de terrenos por onde passa a estrada de Alagoas Railway vão sendo prejudicados seriamente pelas aguas, que encanadas sem arte, pelos factores da referida estrada, lhes alagam os sitios, deitando abaixo casas e arvores fructiferas.

E' uma calamidade!

Com vagar, depois de declinarem as chuvas e melhorar o tempo, examinando nós os estragos, daremos aos leitores noticias mais circumstanciadas.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Sessão de 1883

25ª SESSÃO ORDINARIA EM 7 DE ABRIL

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

(Continuação)

O Sr. Moreira Alves — Não sei, Sr. presidente, se terei forças para acompanhar ao nobre deputado pelo 10º districto em todas as suas divagações, nem ao menos se me será dado reduzir ás devidas proporções a pintura que fez S. Exc. da administração do Sr. conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira. Os meus incommodos de saúde seriam sufficientes para tornar difficil essa tarefa, embora tendo do meu lado a razão e a justiça, se a minha fraqueza não estivesse em primeiro lugar a mostrar a impossibilidade de levar ao cabo a tarefa, que me impuz; mas, e é isto o que me fez tomar a palavra, corre-me o dever de defender as idéas que julgo verdadeiras, toda a vez que forem atacadas, por mais forte que seja o contradictor, e por mais fraco que me considere.

O meu honrado collega, cujos principios liberaes não devem ser esquecidos n'esta discussão sustenta uma doutrina de todo o ponto inadmissivel, isto é, que se converta esta Assembléa em um tribunal judiciario, onde ninguem possa dizer uma palavra, aventar uma proposição sem trazer immediatamente a prova. (Apartes)

Quando na constituição se lê que os representantes da nação e os deputados provinciaes são inviolaveis pelas opiniões que proferem na tribuna, o que se teve em vista foi garantir o mais possivel a liberdade da tribuna, e que, se póde trazer alguns inconvenientes em uma occasião dada, quasi sempre produzirá os melhores resultados.

Todo o mundo sabe que ha por ahi muitos abusos, muitos escandalos difficeis, senão impossiveis de ser provados, e que, entretanto, por serem exactissimos, devem ser denunciados. Ora, para não ir muito longe, eu perguntarei: ha quem ignore que grandes ajudas de custas, poderia mesmo dizer escandalosas, se tem dado a presidentes de provincias, sem que haja disso a menor prova? Mas ainda não sabemos todos que no periodo da secca, por exemplo, muito dinheiro se poz fóra inutil e criminosamente ao ponto de um ministro, o Sr. Leoncio de Carvalho, confessar em pleno parlamento que não tinha podido arcar com os *ladrões de casaca e luvas de pellica*?

Esses factos sabem se, estão na consciencia de todos, mas não poderão jámais ser provados. (Apartes). Sr. presidente, qual é o administrador que vai deixar rasto do mal que por ventura pratique?

O Sr. Antonio Victor — Se for estupido pode deixar.

O Sr. Moreira Alves — Só se for um inepto, ou um estupido, como diz o meu distincto amigo. A doutrina do nobre deputado não é verdadeira e nunca foi posta em pratica pelos seus amigos nos *bons tempos* da opposição. De quantas accusações não fomos victimas então e que por serem injustas e falsas eram repetidas na tribuna, nos *meetings* e na impresa de momento a momento como se a mentira muitas vezes repetida viesse a ser a verdade?

Se hontem, quando opposicionistas, S. Exc. e os seus amigos usavam e abusavam desse direito, como é que querem hoje trancar-nos a tribuna, cuja liberdade deve ser mantida em toda a sua plenitude? (Apoiados, muito bem).

O Sr. Olympio Marques — Principalmente em tempo anormaes como este.

O Sr. Moreira Alves — Feito esse reparo, que julguei necessario, eu passo a outros pontos do discurso do nobre deputado. S. Exc. censurou com grande vehemencia ao meu collega e distincto amigo o Sr. 1º secretario, por ter declarado aqui que lhe constava haver em poder do Sr. presidente da provincia um credito de cem contos de réis, remettido pelo governo geral e de que S. Exc. não se queria utilisar para, fazendo pressão sobre a Assembléa provincial, esta conceder-lhe o emprestimo, que com tamanho ardor é defendido pelos nobres deputados, sem ter immediatamente apresentado a prova. Mas essa prova o nobre deputado não a tinha nem a podia ter, e justamente por isso foi que pedio informações.

O Sr. Barão de Tabatinga dá um aparte.

O Sr. Moreira Alves — Os nobres deputados garantem que esse credito não existe, como garantiam ser falsa a affirmativa do meu collega de haver no Thesouro quantia superior a que se dizia existir, quando é certo que a nobre commissão de contas e despezas provinciaes, composta de collegas nossos, aliás insuspeitos para os nobres deputados, foi ao Thesouro e verificou ter razão o illustre Sr. 1º secretario!

Outro facto que mereceu ser estigmatisado pelo nobre deputado a quem succedo na tribuna foi o de haver o meu collega fallado em um offerecimento de cem contos de réis feito pelo Sr. commendador Amorim.

O Sr. Democrito — Eu disse que o Sr. commendador Amorim tinha offerecido ao Sr. presidente da provincia cem contos de réis para adiantamento.

O Sr. Moreira Alves — O meu collega affirmou, fundado sem duvida em informações fidedignas que houve um offerecimento ao presidente da provincia de cem contos de reis como adiantamento de impostos que mais tarde devem ser pagos á provincia; mas não lhe era absolutamente possivel ter uma prova do facto, razão porque pedio que tambem sobre elle viessem informações.

Ora, se S. Exc. podesse provar immediatamente que effectivamente o Sr. commendador Amorim, de quem devo dizel-o, formo o mais elevado conceito, tinha feito esse offerecimento, não se daria certamente ao trabalho de formular o seu requerimento de informações que seria inutil. Ninguem tem necessidade de provar aquillo que já está provado. (Apoiados.)

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 10º districto está no seu papel e não o censuro por isso. S. Exc. é governista, tem o direito, senão o dever, de defender a administração todas as vezes que ella for accusada, ou ao menos de procurar attenuar as suas faltas; mas, por Deus! S. Exc. não tem o direito de dizer que nós aqui censuramos ao presidente da provincia pelo gosto de censurar, quando aliás nós, sem que roteemos o vasto campo da declamação, como fazem outros, apresentamos os factos em que fundamos as nossas censuras aos máos actos de S. Exc. (Apoiados da bancada conservadora.)

O nobre deputado na impossibilidade de poder, soccorrendo-se a uma argumentação solida, contradictar-nos chegou a sustentar doutrinas as mais exdruxulas que é possivel imaginar-se.

Assim é que para S. Exc. não ha, Sr. presidente, nenhum governo que não seja patriotico, que não concorra para o bem do paiz. Para qualquer administrador, disse o illustre *leader* da minoria governista, nada pode ser mais agradavel do que fazer o bem aos povos que governa, beneficiar á terra que lhe foi confiada, e sendo assim como suppor se que o Sr. conselheiro Sodré não felicita esta provincia, e deixa de acudir aos empregados publicos que soffrem, tendo um credito do governo geral de que podesse lançar mão?

Ora, Sr. presidente, a aceitar-se o argumento do nobre deputado a conclusão logica a tirar é esta: todo o presidente de provincia procede muito bem, todo o presidente de provincia é patriotico, o que em boa fé ninguem terá a coragem de affirmar.

Um Sr. Deputado — Se todo o presidente da provincia é patriotico e procede muito bem, e se o Sr. Sodré é presidente da provincia, elle é patriotico e sempre procede muito bem.

O Sr. Moreira Alves — Para contestar ao meu nobre collega ahi temos uma serie não interrompida de abusos e violencias praticadas por grande numero d'esses presidentes que a situação liberal tem *inventado*, aliás todo esse mechanismo seria inutil; deviamos confiar nas boas e rectas intenções do governo, e deixar que o barco navegasse á mercê das aguas.

E não são só os presidentes de provincia que mentem á sua missão; não, senhores; o máo exemplo vem do alto, e d'isso temos a prova provada, já que o nobre deputado quer provas, no facto da suspensão dos impostos de consumo, que sobre ser uma gravissima violação de lei, veio empecer o progresso da provincia de Pernambuco, que se ia avantajando a muitas das suas irmãs e cujas finanças caminhavam regularmente.

Da noite para o dia, porem, eil a reduzida a um estado quasi de bancarrota, sem que nem ao menos, para minorar o mal, se nos mandasse o menor auxilio porque os nobres deputados negam a existencia de credito a que se referio o honrado Sr. 1º secretario.

A essa censura, aliás muito procedente, diz S. Exc. que o governo geral não pode mandar nenhum auxilio á provincia porque não ha para isso verba no orçamento.

(Ha apartes)

Eu poderia responder a S. Exc., como em aparte, já o fez o meu illustrado amigo deputado pelo 1º districto, que o governo poderia abrir credito á verba — Soccorros publicos — para que algum auxilio nos mandasse; mas quando isso não fosse possivel, eu ainda assim não aceitava a justificativa.

Esse governo que não trepida em ferir a constituição, que faz da violação das leis a sua norma de conducta não se deixa prender pela falta de verba no orçamento, que é para elle uma teia de aranha, quando quer gastar, como fel-o para comprar umas ilhas a um senador do imperio, não sei se por quatrocentos ou quinhentos contos.

O Sr. Jacobina — (Rindo) Oh!

Um Sr. Deputado — Cento e setenta contos.

O Sr. Moreira Alves — Não faço questão da quantia nem o caso é para V. Exc. rir porque o governo que tira sem autorisação, do Thesouro cento e setenta contos é tão criminoso como aquelle que tirar mil. A questão não é de quantia é de moralidade.

Desde que se inaugurou esta situação que factos d'essa ordem se succedem. Pois ha quem ignore que o ministerio 5 de janeiro despendeu, sem verba no orçamento, grossas sommas de dinheiro com estradas de ferro que nem ao menos, estavam autorisadas?

Pois, senhores, o governo, que manda fazer estradas de ferro sem que a lei o autorisasse a fazel-as, que compra ilhas sem saber que destinos lhes dê, e sem que no orçamento haja quotas para essas despezas, não poderia mandar algum dinheiro para esta provincia, quando todos os males que actualmente pesam sobre ella são o resultado do seu acto precipitado, iniquo e illegal?

Pois, Sr. presidente, á vista dos precedentes que venho de citar, alguem ha tão ingenuo que creia que o Sr. de Paranaguá não tira um vintem para soccorrer á provincia de Pernambuco, victima do seu acto, por amor á legalidade?

O Sr. Pitanga — A Bahia não merece menos.

O Sr. Moreira Alves — Não digo o contrario; mas observo a V. Exc. que sou deputado por Pernambuco.

O Sr. Pitanga — Mas não exclua a Bahia e as outras provincias.

O Sr. Moreira Alves — Não excluo nenhuma, nem a Bahia, nem o Rio Grande do Norte, nem a Parahyba, emfim nenhuma das provincias que tenham soffrido com o acto do governo; mas eu não tenho direito senão de defender os interesses da provincia de Pernambuco que represento.

Um Sr. Deputado — E depois o requerimento não se refere á Bahia.

(Ha outros apartes).

O Sr. Moreira Alves — Não posso na limitada esphera em que gyro defender senão os interesses da minha provincia.

Pois, senhores, perguntava eu, o governo que pode gastar com estradas de ferro não votadas em lei grossas sommas de dinheiro, que pode comprar ilhas por quantia elevada, tambem sem que no orçamento haja verba para essa despeza, e sem que saiba ainda qual a utilidade que terão essas ilhas, pode ser mais justificado de abandonar nos, de não nos mandar siquer uma migalha, uma pequena parcella d'esse dinheiro, que inutilmente se escoa, e de que tanto precisamos, e quando foi o seu acto que reduzio a provincia ao estado em que se acha?

E cumpre assignalar um facto:

O Sr. presidente do conselho com a má fé que o caracterisa, por mais d'uma vez no parlamento prometteu auxilios ás provincias que viessem a soffrer com a suspensão dos impostos de consumo....

O Sr. Olympio Marques — E até pedio ao Senado pressa na votação do orçamento, porque estava ancioso por prestar esses auxilios.

O Sr. Moreira Alves — ...entretanto, bem se vê, nunca passou pela mente do Sr. de Paranaguá prestar esses auxilios. S. Exc. jogava uma carta que um homem de bem não joga.

O Sr. Olympio Marques — Ao menos um estadista não deve jogar.

O Sr. Presidente — Observo ao nobre deputado que apenas faltam 5 minutos para terminar-se a hora.

O Sr. Moreira Alves — Pedirei talvez uma prorogação.

O nobre deputado estranhou que o meu distincto collega pelo 5º districto trouxesse para este recinto a opinião da imprensa.

O Sr. Democrito — Eu protestei.

O Sr. Moreira Alves — Ora, Sr. presidente, eu não sei que haja nada de mais vulgar do do que o direito que tenha o deputado de apreciar qualquer opinião emittida pela imprensa em relação á uma questão que na Assembléa se discute, pois que a imprensa não é senão um dos meios pelo qual a opinião publica se manifesta. (Apoiados).

Pois nós estamos aqui privados de aceitar ou combater as idéas que qualquer cidadão emitta na imprensa?

Como outras que ouvi ao nobre deputado, esta doutrina me parece nova, e, o que é peior pouco rasoavel.

O Sr. Jacobina — A opinião foi de quem chamou.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Moreira Alves — O nobre deputado julgou ter feito um grande achado notando a circumstancia de haver o Sr. 1º secretario censurado o presidente da provincia por não aceitar o offerecimento da quantia de 100:000$, a que já me referi, quando na imprensa o orgão que sustenta as idéas politicas de S. Exc. censurava por igual facto o presidente da provincia.

Deixando de lado a contradição palmar em que cahe o nobre deputado de censurar que se traga para o recinto a opinião da imprensa e vir argumentar com ella, eu direi que o achado não tem a menor importancia. O *Tempo* censurou ao Sr. conselheiro Sodré por ter aceitado um offerecimento de 100:000$, quando tão graves não eram as circumstancias da provincia, e sem que estivesse autorisado a aceital o. E, pergunto ao nobre deputado: como entrou este dinheiro para o Thesouro? Como imposto não foi, porque não era devido ainda: como emprestimo tambem não, nem o presidente da provincia poderia contrahil-o sem autorisação da Assembléa; deposito não era, e se fosse, S. Exc. não poderia lançar mão d'elle. Como pois, repito, entrou esse dinheiro para a Thesouraria?

Mas se S. Exc. aceitou aquelle offerecimento e não aceita hoje outro nas mesmas condições, temos o direito de censural-o, por que, se antes S. Exc. se julgou autorisado a aceitar um offerecimento d'este, hoje, que as circumstancias da provincia são muito peiores, não tinha o direito de recusar.

Vê, pois, V. Exc. que não ha nenhuma contradicção censurando S. Exc. por não aceitar um offerecimento d'esta ordem, embora já o houvessemos censurado quando pela primeira vez aceitou.

O Sr. Presidente — Está finda a hora.

O Sr. Moreira Alves — Sr. presidente, precisa-se ainda fazer uma consideração, e é a seguinte: os nobres deputados julgam-se collocados em condições muito superiores a nós outros; para Ss. Excs. todos os bons sentimentos, todas as idéas grandes e generosas: para nós todos os máos sentimentos, todas as ruins paixões

O Sr. Olympio Marques — Tudo é paixão politica.

O Sr. Moreira Alves — O nosso movel é o capricho, é o interesse partidario; mas o que é exacto é que somos prudentes e sensatos.

SS. Excs. querem, sem estudo, sem conhecer as forças do orçamento, sem saber se a provincia poderá fazer face ao menos aos juros do emprestimo, concedel-o, e dizem e repetem a todo o momento que não o fazem por sentimento politico; mas por patriotismo. Nós, porém, Sr. presidente, que procuramos estudar a questão, que queremos zelar o credito da provincia, que desejamos saber com quanto se póde contar no exercicio futuro, qual será o *deficit* presumivel para andar com segurança, somos caprichosos e partidarios!

O Sr. Olympio Marques — Hei de discutir ainda aqui este negocio.

O Sr. Moreira Alves — Mas, Sr. presidente, se ha capricho, se ha paixão partidaria, é de Ss. Excs., que querem por força que nós, deputados provinciaes de Pernambuco, batamos palmas de louvor ao acto do governo que Ss. Excs. apoiam, embora para isso se sacrifique a provincia.

O Sr. Presidente — Está finda a hora do expediente já prorogada por 30 minutos.

O Sr. Moreira Alves — Sr. presidente, eu deveria fazer ainda algumas observações, mas não me animo a pedir uma prorogação, mesmo porque o meu estado de saude me não permitte continuar na tribuna.

Em todo o caso, posso sentar me, pois já respondi a alguns topicos do discurso do nobre deputado pelo 10º districto, cuja eloquencia ainda hoje admirei, e a quem eu poderia com justiça applicar as palavras de um escriptor em relação a Pitt: « Ninguem sabia com maior clareza formular um argumento e dar uma resposta decisiva; mas tambem ninguem nas occasiões difficeis sabia como elle ladear uma questão, dizer muita cousa sem entretanto nada dizer. »

O Sr. Jacobina — Obrigado.

O Sr. Moreira Alves — Comparando o nobre deputado ao distincto estadista inglez, não faço senão manifestar toda a minha admiração aos altos dotes intellectuaes de S. Exc.

Tenho concluido.

(Muito bem! muito bem!)

Fica adiada a discussão pela hora.

O Sr. Presidente — Achando se na antesala uma commissão do Lyceu de Artes e Officios, nomeio o Sr. deputado Meira de Vasconcellos para entender-se com dita commissão.

(Continúa)

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial. — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho, tendo comparecido 30 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, transmittindo cópia da informação do Dr. chefe de policia a respeito de um assassinato e outros factos praticados por um grupo de salteadores em Itambé.—A quem fez a requisição.

Uma petição de Manoel Luiz da Veiga e Maria da Conceição Veiga, requerendo pagamento do que lhes deve a Camara Municipal de Olinda.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra dos tachygraphos contractantes do apanhamento dos debates d'esta Assembléa, requerendo ratificação de uma clausula do seu contracto.—A' commissão de policia.

Foram approvados quatro pareceres, sendo um da commissão de instrucção publica, pedindo informações sobre a petição de Thomaz Antonio Maciel Monteiro, e tres da de fazenda e orçamento, idem, sobre as de Monhard, Mettler & C., Bernet & C., Mendes Lobo & C., Antonio José Brum da Silveira e Manoel Germano de Miranda Satyro.

O Sr. José Osorio justificou um requerimento, que foi approvado, pedindo que se informe se, pela Presidencia da provincia, foi dada alguma decisão relativamente á memoria feita pelo Dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira, do cargo de vereador da Camara Municipal do Recife, e, no caso affirmativo, em que sentido foi essa decisão.

O Sr. Meira de Vasconcellos justificou uma indicação, que foi remettida á commissão de constituição e poderes, para representar ao Governo Geral fazendo-lhe sentir a necessidade de uma ponte que ligue o bairro da Boa-Vista ao de S. José, reclamando a construcção de tal ponte, para o que deverá elle solicitar da Assembléa Geral a necessaria verba.

O Sr. Praxedes Pitanga justificou um requerimento, que foi approvado, pedindo com urgencia cópia do orçamento enviado pela Camara Municipal do Recife finda, e bem assim qualquer officio relativo que diga respeito á marcha ou propostas feitas pela actual.

Passou-se á primeira parte da ordem do dia.

Continuando a discussão do parecer adiado da commissão de constituição e poderes, para que se represente á Assembléa Geral Legislativa contra o acto do ministro da agricultura, em virtude do qual foi declarado de interesse publico a estrada de ferro do Recife a Limoeiro, foi encerrada e approvado depois de orar o Sr. Meira de Vasconcellos, sendo rejeitadas as emendas apresentadas. A requerimento do Sr. Barão de Nazareth foi nominal a votação, manifestando-se a favor os Srs. José Osorio, Meira de Vasconcellos, Freitas Henriques, Nylo de Miranda, Oliveira Escorel, Democrito Cavalcante, Goes Cavalcante, Aquilino Porto, Rosa e Silva, L. de Almeida, C. Espinosa, M. Alves e Alfredo Correia, 13: e contra, os Srs. Paulo de Oliveira, Augusto Leão, Barão de Tabatinga, Cunha Beltrão, Lourenço de Sá, Siqueira Cavalcante, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Candido Ladislão, Juvencio Mariz, Maximiano Duarte e Praxedes Pitanga, 12.

Approvou-se em primeira discussão, sendo dispensado do interstico a requerimento do Sr. Nylo de Miranda, o projecto n. 43 d'este anno (posturas da Camara Municipal de Limoeiro).

Entrando em terceira discussão o projecto n. 18 d'este anno (concessão de creditos supplementares), foi approvada uma emenda, tendo orado os Srs. Democrito Cavalcante,

ILEGÍVEL

Juvencio Matiz, Olympio Marques e Praxedes Pitanga.

Entrando em terceira discussão o projecto n. 41 d'este anno (concessão de licenças a diversos funccionarios com todos os vencimentos) foram approvadas tres emendas, sendo uma rejeitada.

Approvou-se na terceira discussão, sendo remettido á commissão de redacção, o projecto n. 19 d'este anno (posturas da Camara Municipal do Recife sobre o serviço de transporte de carnes verdes e fressuras.

Foi approvado em primeira discussão, sendo dispensado do interstício a requerimento do Sr. Freitas Henriques, o projecto n. 46 d'este anno (posturas da Camara Municipal de Páo d'Alho) mandando fechar nos domingos e dias santificados os estabelecimentos commerciaes).

Entrando em segunda discussão o projecto n. 38 d'este anno (barreiras do Manguinho e da rua da Ventura), foi approvado um substitutivo, orando os Srs. Estevão de Oliveira e Meira de Vasconcellos.

Approvou-se em segunda discussão, sendo dispensado do interstício, a requerimento do Sr. Regueira Costa, o projecto n. 34 d'este anno (construcção de um ramal de estrada de ferro de Quipapá a Panellas).

Passou-se á segunda parte da ordem do dia.

Adiou-se pela hora a terceira discussão do projecto n. 23 d'este anno (fixação de força policial), tendo orado os Srs. Barão de Nazareth e Moreira Alves.

A ordem do dia é: primeira parte: continuação da antecedente e mais primeira discussão do projecto n. 40, segunda dos de ns. 43 e 46, 3.ª do de n. 34 e segunda das emendas dos de ns. 18 e 41 todos d'este anno; segunda parte; continuação da antecedente.

Tribunal do Jury do Recife — Hontem foram julgados dous processos neste tribunal.

No 1º era réo João Francisco Pereira, accusado, em 11 de maio de 1882 de ter furtado 3$, pertencentes a Satyro Clementino do Rego Medeiros. Foi absolvido.

No 2º era réo Silvano Gomes da Silva, accusado de, em 16 de maio de 1882, ter roubado 40$600, pertencentes a Martins Viegas da Cunha. Foi condemnado á 1 anno de galés e na multa de 5 %, do valor roubado.

Em ambos os processos deduzio a defeza o Sr. Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna.

Foi esmagado — Hontem o trem que as 6 1/2 horas da tarde subia para Caxangá, esmagou a um menor, de cor preta, de 10 a 12 annos de idade, que morreu instantaneamente e cuja identidade não foi reconhecida.

O cadaver do infeliz se acha depositado no convento de S. Francisco, onde hoje se procederá o competente exame.

Não se sabe ao certo se foi casual o acontecimento como é de suppor.

O Sr. alferes Oliveira Mello subdelegado em exercicio compareceu ao lugar em que se deu o facto, na estação do arco de Santo Antonio, e proségue nas diligencias necessarias afim de descobrir se ha ou não criminalidade.

Passeio de recreio de S Alteza o Sr. Principe Heinrich. — Communicam-nos:

« O recreio offerecido a S. Alteza o Sr Principe Heinrich, foi tão modesto quanto agradavel pela originalidade.

« Effectivamente, a Colonia Allemã teve uma idéa feliz.

« A comitiva que acompanhava S. Alteza, compunha-se do commandante e officialidade da corveta de guerra *Olga*, e dos subditos allemães, aqui residentes.

« Estrangeiro entre elles, havia o illustrado Sr. Dr. Tobias Barreto, convidado para tomar parte nesse recreio.

« Antes de tudo, uma esplicação: No convite, unico, á aquelle notavel brasileiro, houve apenas desejo de dar-lhe uma prova de reconhecimento, por sua bem conhecida dedicação ao imperio germanico.

« A's 7 horas e 50m. da manhã do dia 3 do corrente, partio da estação das Cinco pontas o trem especial que conduzia S. Alteza e comitiva, chegando a Escada as 9 1/2 da manhã.

« O trajecto foi expendido; especialmente para quem, como S. Alteza, não tinha ainda apreciado a belleza e grandiosa vegetação de nossos campos.

« O tempo invernoso que atravessamos, tambem concorreu para a belleza da festa:

« Todo o trajecto foi feito com um bello dia.

« Ao chegar o trem a seu destino, foi S. Alteza recebido na estação pelo Exm. Sr. coronel Marcionillo da Silveira Lins.

« Achando se ahi preparados carros e optimos animaes, poz-se a comitiva em marcha, seguindo, depois de ter percorrido a cidade, para o palacete do Sr. coronel Marcionillo, onde foi recebida pela digna e virtuosa esposa de S. Exc.

« A residencia e preparativos com que foi S. Alteza recebido por aquella honrada familia, não sorprehenderão aquelles da comitiva que já tinhão a honra de conhecer o cavalleirismo hospitaleiro de S. Exc. o Sr. coronel Lins. Nada faltava.

« Depois da abundante e escolhida refeição, seguiram se varias distracções, fazendo se sempre ouvir a magnifica banda musical da corveta *Olga*, que tambem acompanhara a comitiva.

« A' tarde, querendo S Alteza, apezar de já cahir copiosa chuva, fazer uma excursão pelo campo, poz se a comitiva em marcha, sendo acompanhada pelo Exm. Sr coronel Marcionillo.

« Essa *corrida em plena chuva*, prolongou-se bastante tempo.

« As 7 da tarde tomou a comitiva o trem, regressando para esta cidade, onde chegou ás 8 1/2 da noite, encontrando os carros da companhia Ferro Carril, que, como pela manhã, foram postos, pelo digno gerente, o Sr. G. A. Schmidt, á disposição de S. Alteza e sua comitiva.

« S. Alteza retirou se em seguida pa a bordo da corveta.

« Si durante toda a excursão foi admirado o affavel e despretencioso modo porque, á todos acolhia S. Alteza; se grande era o jubilo, que se lia no semblante de seus compatriotas, por vel o em sua companhia, não menos eram as provas de reconhecimento que todos procuravam dar a S. Exc. o Sr. coronel Marcionillo Lins e sua digna familia, pelo interesse e estremecido cuidado, que dispensaram ao seu grande numero de hospedes.

« A Colonia Allemã aqui residente, já conhecia a proverbial hospitalidade que, sem restricções, dispensão os filhos do Brazil aos estrangeiros; folgam porem, de ter proporcionado a um dos membros da familia reinante de seu paiz, occazião de conhecer a cordialidade e estima com que são tratados aqui pelas familias brazileiras.

« Ao Exm. Sr. coronel *Marcionillo* da Silveira Lins, sua illustre familia, ao illustrado Dr. Tobias Barreto, e aquelles proprietarios de engenhos, que tão graciosamente concorreram para os preparativos d'aquelle modesto *passatempo*, cabe o direito de, á todo o tempo dizerem — *a colonia allemã dedicanos estima e reconhecimento*.

« E' invencido esse direito. »

Cidade da Escada — Desta cidade escrevem-nos o seguinte em data de 5 do corrente:

« Rogamos lhes Srs. redactores, a inserção destas linhas na sua *Revista Diaria*, afim de vermos se se desperta o sentimento de caridade, se assim nos podemos exprimir, para com esta malfadada e importante cidade.

« Estamos desde hontem, nós os moradores daqui, sem communicação nenhuma para a outra margem do rio Ipojuca!

« A unica passagem que havia, foi hontem carregada pelas cheias, assim, os moradores do outro lado não podem por sua vez vir a esta cidade por falta de uma ponte ou de uma pinguella. Imagine se que grande transtorno não acarreta isto á agricultura e ao commercio!

« Parece nos que ha da parte dos poderes publicos má vontade para os escadenses. Reclamamos ha muito uma ponte; a muito custo fizeram uma pinguella, e tão pessimamente construida que a cheia carregou com ella.

« A Providencia Divina deve soccorrer-nos, pois que a dos homens de nada serve para nós. »

Commissões — Estamos informados de que se estão organisando commissões nas differentes parochias desta cidade para agenciar donativos para o *Patrimonio Villas Boas*.

E' uma idéa que de todo o coração applaudimos, e que deve produzir os mais beneficos resultados.

A commissão da Boa-Vista compõe se dos seguintes Srs.: Dr. Bento José da Costa, Felix Pereira da Silva, Alfredo Lopes, Jeronymo José Ferreira e João Augusto da Silva Freire.

Homem ao mar — Ante-hontem pela manhã, quando o contra mestre do vapor inglez *Norseman*, da companhia telegraphica submarina depois de ter arriado uma espia para o escaler do navio, ia descendo por um cabo, que elle mesmo havia amarrado, partio-se esse cabo, e cahio elle ao mar, batendo antes com o craneo no bordo do escaler.

Até hontem á tarde não tinha apparecido o corpo, que ou foi devorado pelos tubarões ou foi arrastado para fóra da barra.

Club Dramatico Familiar — Esta associação resolveu associar se a formação do *Patrimonio Villas Boas*, dando um espectaculo, cujo producto fará parte desse patrimonio.

Registramos o acto com o maior prazer.

Nova Thalia. — Procurou nos uma commissão desta sociedade dramatica para communicar-nos que, dando sequencia á um seu antigo pensamento, vae realisar no sabbado um espectaculo em beneficio do *patrimonio Villas Boas*, cujo programma será opportunamente publicado.

Acolhendo e tornando publica essa communicação, escusamos encarecer tão nobre alvitre, que sobre modo honra a *Nova Thalia*, e temos a crença de que a digna sociedade achará o melhor acolhimento entre os numerosos apreciadores das virtudes do honrado medico, á cuja familia vae o espectaculo beneficiar.

Ferimento. — Hontem, ás 9 horas da manhã, na travessa do Peixoto, do 1.º districto de S. José, Geraldo Francisco Alves de Souza, após uma querella que teve com José Bonifacio da Trindade, ferio á este com um estoque.

O ferimento foi considerado leve, sendo o offensor preso em flagrante.

O Globo — Com este titulo appareceu na arena jornalistica desta cidade um novo campeão, que se diz propriedade de uma associação.

Do seu artigo programma tomamos estes trechos, que definem sua marcha.

« O *Globo* toma a si o grandioso encargo de auxiliar as legitimas aspirações das classes que se dedicam á lavoura, ao commercio e a todas as industrias da provincia.

« Observará a mais estricta neutralidade na activa evolução dos partidos politicos, salvo o direito de apreciar os actos dos poderes publicos, quando a defesa d'aquelles interesses o reclamar.

» Aceita a idéia da emancipação da escravatura, conforme se acha consagrada na lei de 28 de setembro de 1871, e não se oppõe ao seu moderado ampliamento, respeitando-se o valor que os escravos representam, promovendo se desde logo, a acquisição de trabalhadores livres a bem da lavoura.

« Occupando-se exclusivamente de assumptos referentes ao engrandecimento material e economico da provincia guardará o firme proposito de não desviar se do terreno dos principios debatendo-se em questões pessoaes. »

Comprimentamo-lo, agradecendo a visita que nos fez.

Senistro maritimo — A's 4 horas da manhã de domingo, 6 do corrente, ia-se submergindo no ancoradouro do 2º posto fiscal, no seu proprio bote que enchera se d'agua o catraeiro conhecido por Antonio Coorão, solvando-o da morte inevitavel o guarda ronda da Alfandega, Ernesto Xavieros Santos, que, ouvindo os gritos de soccorro se dirigira ao lugar do sinistro.

Demonstração de pezar — Os empregados no Asylo de Mendicidade pesarosos pelo passamento do Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas, que alli exercia o lugar de medico, resolveram tomar luto até quinta feira, 10 do corrente, dia em que mandam resar uma missa pelo eterno repouso de sua alma, segundo o annuncio que damos publicidade no lugar competente.

Processo crime — O Dr. 1º promotor publico denunciou, hontem, perante o Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito do 3º districto criminal, a Clodoaldo de Azevedo Lessa.

A denuncia foi dada no art. 192 do codigo criminal por terem concorrido aggravantes capitulares do crime n'esse artigo.

Deve começar hoje na sala das audiencias a formação da culpa desse criminoso cinico, causa efficiente da morte de uma familia inteira!

Dous assassinatos — Ante hontem á 1 hora da tarde, pouco mais ou menos, e na rua da Conceição, da Bôa-Vista, José Francisco da Costa, tendo uma altercação com Rozendo Francisco Gomes, assassinou á este dando lhe 4 facadas, procurando evadir-se em um bond da linha de Fernandes Vieira, que passava n'aquella occasião.

Sendo o facto presenciado por José Pereira da Silva, foi o assassino perseguido por este, acompanhado por diversas pessoas do povo; pelo que, vendo José Francisco que não podia escapar, ao chegar á entrada da praça Conde d'Eu saltou do carro, e ainda armado da faca com que perpetrara o crime, procurou ferir á José Pereira da Silva. Vendo este que sua vida corria perigo, lembrou se de uma faca que trazia com a qual cortava capim, e com ella defendeu-se, dando um grande talho na barriga de José Francisco da Costa, ficando este com os intestinos de fóra.

José Pereira da Silva, vendo o que tinha acabado de praticar procurou fugir; porém sendo perseguido pelo guarda civico n. 114, que acudio aos apitos de alarma, foi preso, á rua do Rosario da Bôa Vista, pelo dito guarda.

Foram conduzidos para a pharmacia do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro, á praça Conde d'Eu, José Francisco da Costa e Rozendo Francisco Gomes, para receberem os primeiros curativos, e alli poucos minutos depois falleceu Rosendo.

Compareceu o subdelegado respectivo, com o seu escrivão, e fez conduzir José Francisco da Costa para o Hospital Pedro II, onde foi tractado pelo Dr. Maturo, sendo conduzido para a matriz da Bôa-Vista o cadaver de Rozendo. Alli foi elle vistoriado pelo Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, que á pedido do subdelegado se prestou á isso.

O respectivo subdelegado não poude fazer os interrogatorios, por ter fallecido Rozendo, e José Francisco da Costa apenas respondeu que tinha assassinado Rozendo por ser mal criado e ter-lhe puchado as barbas.

José Francisco da Costa falleceu á noite no Hospital Pedro II, do ferimento que recebeu.

O Phonographo. — Publicou-se hontem o primeiro numero de um novo periodico com o titulo de — *O Phonographo*. Diz-se critico e litterario.

Comprimentamol o.

Que tal? — Informam-nos que as 11 horas da noite de 2 do corrente, e na estação do Caldeireiro, no districto do Poço da Panella, o Sr. João Manoel Seixas, negociante d'esta cidade, foi atacado por tres individuos.

Gritando elle por soccorro, e sendo acudido por varias pessoas, disseram os *cujos* que eram praças de policia, e faziam a ronda!

Singular modo de rondar! Entretanto aquellas praças estavam á paisana e até com as camisas por fóra das calças, á guiza de matutos.

Cumpre averiguar o facto, e punir os seus autores

Fructos da terra — Na actual sessão do tribunal do jury foi absolvido, ha poucos dias, um individuo de nome Joaquim Muniz Falcão, cognominado *Mumbebo*

Esse individuo, em menos de dous annos, tem respondido tres vezes ao jury, e a sua *felicidade* é tanta que tres vezes tem sido absolvido!

Não se emenda porém; e agora mesmo dous ou tres dias depois da ultima absolvição, em S. Lourenço da Matta, deu elle uma facada n'um pobre camponio, como já tivemos occasião de noticiar.

Resta que o jury o absolva novamente; e possa esse *quidam* campear impunemente, contando com as absolvições!

Anniversarios — Amanhã é o dia anniversario da restauração da Bahia, e fazem tambem 135 annos que foi creada a capitania de Matto Grosso.

— Domingo proximo, 13 do corrente, fazem 61 annos que Dr. Pedro I aceitou o titulo de defensor perpetuo do Brasil, do que usa a sua dynastia

Eleição de confraria. — Hoje, pelas 6 horas da tarde, reunem-se os confrades do Sr. Bom Jesus da Via Sacra, da igreja da Santa Cruz, para elegerem sua nova meza regedora para o anno compromissal de 1883—84.

Auxiliadora da Agricultura. — Na sexta feira, 10 do corrente, devem reunir se em assembléa geral, ao meio dia, os socios da Sociedade Auxiliadora da Agricultura para tractarem de assumpto de interesse geral.

Inquerito — Pelo subdelegado do 2º districto de S. José, foi remettido ao Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, o inquerito que procedeu contra Nominato Saturnino Bezerra de Sá por haver ferido gravemente a Joaquim Augusto da Fonseca.

Furto — Ante-hontem á tarde, o individuo de nome Florencio Conrado de Oliveira, furtou tres cargas de farinha á um almocreve, na rua larga do Rosario, da parochia de Santo Antonio, e sendo perseguido pelo clamor publico só póde ser preso na rua de Peyssanú, do 1º districto da freguezia da Boa Vista, pelo respectivo subdelegado, que depois de lavrar o termo de flagrancia o fez recolher á Casa de Detenção, á disposição do subdelegado de Santo Antonio, que está procedendo nos termos do inquerito policial.

Subdelegacia de Santo Antonio. — Hontem assumio o exercicio do cargo de subdelegado da parochia de Santo Antonio, o Sr. alferes José de Oliveira Mello, por ter deixado o Sr. Hermes de Souza Pereira.

Relatorio. — Recebemos um exemplar do relatorio que á Assembléa Provincial do Espirito Santo, apresentou o respectivo presidente da provincia, Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrade Junior. Agradecemos.

Foro de fidalgo — S. M. el rei de Portugal houve por bem conceder foro de fidalgo cavalleiro ao Sr. desembargador João Sertorio.

Sociedade Bahiana de Beneficencia. — Como tinha sido annunciado installou-se solemnemente no dia 6 do corrente a Sociedade Bahiana de Beneficencia.

A's 11 horas do dia reunidos no Club Popular os respectivos socios e grande numero de convidados, o presidente da mesa provisoria leu o relatorio das occurrencias havidas até então e deu posse á directoria effectiva, cujo presidente proferio um discurso relativo ao assumpto e declarou installada a sociedade, depois do que convidou para presidir a sessão o presidente honorario, o Sr. Dr. José Joaquim Seabra, que assumio a presidencia e fez uma allocução analoga ao acto, orando em seguida diversos oradores e representantes de differentes sociedades, e por ultimo o orador da sociedade.

Ao terminar a sessão o Dr. João de Siqueira Cavalcanti depois de algumas palavras, declarou que em nome em honra de seu mestre e amigo o Sr. Dr. J. J. Seabra, concedia a liberdade ao seu unico escravo de nome Constancio de 18 annos de idade, sendo merecidamente applaudido por esse acto, fechando-se assim a sessão com uma chave de ouro.

A sociedade que tem por fim principal pagar matricula dos academicos que não tiverem recursos, se bem que composta exclusivamente de bahianos, presta seus serviços aos filhos de qualquer provincia sem distincção.

Durante o acto tocou a musica do Corpo de Policia.

— Quinta-feira 10 do corrente haverá sessão á 10 e 1/2 horas do dia.

Operações cirurgicas — Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 5, pelo Dr. Malaquias:

Extirpação de um chalasius.

Amputação do penis pelo thermo cauterio, por cancroide da glande.

Duas posthotomias, sendo uma pelo cauterio e outra pelo processo de Ricord, por phimoses e paraphimoses.

Pelo Dr. Berardo:

Amputação de staphiloma anterior pelo processo de Scrichett.

No dia 7 foram praticadas:

Pelo Dr. Malaquias:

Hydrocele por funcção e cauterisação pelo nitrato de prata fundido.

Pelo Dr. Berardo:

Duas tarsoraphias, com excisão ovalar da pelle das palpebras por trichiases.

O Sr Conselheiro João Alfredo. — Lê-se na *Gazeta da Bahia* de 29 de abril:

» O illustre estadista, chefe do partido conservador pernambucano, que conforme noticiamos, chegou ante-hontem a esta cidade a bordo do paquete nacional *Pará*, seguiu hontem para a côrte, embarcando se a 1 hora da tarde.

« S. Exc. e S. Exma. familia hospedaram-se em casa do nosso distincto amigo Dr. Innocencio Góes Junior, onde foram visitados e cumprimentados por grande numero dos mais distinctos representantes do partido conservador e pessoas gradas.

« Ao embarque, que realisou se no arsenal de marinha, foi o distincto cidadão acompanhado por muitos co-religionarios e amigos.

« Desejamos a S Exc. e a S. Exma. familia a mais feliz viagem. »

Imprensa — Recebemos da corte o n. 4, 3º anno, da *União Medica*, de que são redactores os Srs. Drs. Moncorvo, Silva Araujo e Julio de Moura.

E' de abril findo o referido n., e traz este *summario*:

I. — Trabalhos originaes — 1. Da coqueluche e seu tratamento pela resorcina, pelo Sr. Dr. Moncorvo. — 2 Do hydrato de chloral no tratamento da blennorrhagia, pelo Sr. Dr. J. F. Lopes Rodrigues — 3. Contribuição para o estudo da ethiologia da febre amarella, pelo Sr. Dr. Silva Araujo. — 4 Considerações sobre a epidemia que assolou a cidade Vassouras em 1880, pelo Sr. Dr. A. Teixeira Garcia. — 5. — Investigações sobre a febre amarella, pelo Sr. Dr. Domingos Freire.

II — Secção de therapeutica. — 1. O Glycoborato de sodio na febre amarella. — 2. Tratamento da l'acné rosacée. — 3. Os estigmas de milho como diuretico. — 4. Aspidium marginale, novo tenifugo.

III — Formulario. — 1 Tratamento dos suores localisados pelo naphtol. — 2 Tratamento abortivo da erysipela. — 3 Tratamento das queimaduras. — 4. Tratamento do eczema capitis.

IV. — Bio-bibliographia. — Coup l'œil sur la litterature médicale brésilienne, par le Dr. E. Maurial.

V — Revista scientifica. — 1. Tratamento do cobreiro (zona). — 2. Tratamento da blennorrhagia pelo hydrato de chloral em injecção.

VI — Variedades. — A cremação.

VII — Noticiario. — 1. Extirpação da vesicula biliar. — 2. Necrologia. — 3. Novos estudos sobre o tratamento da morphéa. — 4. Hospital Militar da Corte — 5 Boletim da mortalidade do Rio de Janeiro no mez de março.

Musica nova. — No estabelecimento de musicas do Sr. Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 9, acaba de ser edictada, para piano, uma quadrilha denominada — *José Mariano*. E' composição do Sr. Thomé A. da Silva Villar.

Nazareth. — O *Thermometro* de Nazareth, de 4 do corrente, dá as seguintes noticias:

« O rio de Tracunhaem está com uma formidavel cheia.

« Esta semana tres foram as pessoas que iam sendo victimas de suas aguas.

« O ultimo foi hoje, o subdito portuguez Jesuino, que indo banhar se pela manhã, não sabendo nadar resvalou n'um perão; e senão fora um amigo que o acompanhara, que tambem não sabendo nadar, teve entretanto o heroismo de atirar-se n'agua e salval o.

« Cautella com o rio! »

« Em dias d'esta semana foi espancado barbaramente nas ruas da povoação de Anglicas, Antonio Campello, morador n'esta cidade.

« Narraram nos que tres ou quatros individuos armados de cacete e faca esbordoaram-no com a intenção talvez de matal o, o que felizmente não realisaram por ter acudido em soccorro o dono da casa em cuja porta dera se o facto; porém cortara-lhe uma orelha e fracturaram-lhe a cabeça.

« O nosso informante diz nos que até a hora em que escrevia no dia terça feira, nenhuma providencia havia sido tomada ainda pela autoridade do districto; tendo-se dado o facto no domingo á noite. Entretanto o offendido corria risco de vida. »

Generos alimenticios — Pelo vapor *Pernambuco* e navios *Lienen* e *Bom Jesus*, vieram para este mercado os seguintes generos: café, 1.800 saccos; farinha de mandioca, 800 saccos; sal, 33.480 litros; tapioca, 8 saccos; vinho, 5 pipas e 20 quintos; xarque, 168.742 kilogrammas.

Historia Universal de Cesar Cantu — Acabam de chegar os primeiros fasciculos do volume XVII desta obra, reformada em conformidade com o estado actual das sciencias historicas accrescentada até o anno de 1879, ampliada na parte relativa a Portugal e ao Brasil por Antonio Ennes.

Esta obra está sendo publicada pela Empreza Litteraria Fluminense e cuja succursal aqui e na rua do Barão da Victoria n. 4.

Santa Casa de Misericordia. — Pessoal dos enfermos e educandos existentes nos estabelecimentos a cargo d'esta pia instituição no mez de abril findo:

Hospital Pedro II	539
Dito dos Lazaros	30
Hospicio de Alienados	118
Collegio das Orphãs	181
Asylo de Mendicidade	152
Casa dos Expostos. Em educação 24) Em criação 125)	366
Total	1.386

Proclamas de casamentos. — Leram-se no dia 3 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

Thomaz Cantuaria de Barros com Nympha Maria de Souza.

Frederico Alves Junior com Umbelina Francisca de Lacerda.

Belmiro Leite da Purificação com Paulina Herminia de Figueiredo.

O cabo de esquadra Cassiano Marques da Silva com Francisca Maria de Vasconcellos.

João Pedro de Menezes com Clementina Correia dos Anjos.

Pantaleão Sergio Guilherme de Assis com Josepha Maria Pessoa.

Manoel Augusto Gonçalves com Olympia Hermenegilda da Fonseca Coutinho.

Joaquim Manoel de Santa Anna com Anna Joaquina de Jesus, viuva.

Gaspar Antonio Jorge Bastos com Adelaide das Dores Vianna.

Lidos no dia 6.

Dr. José Zeferino Ferreira Vellozo, viuvo, com Laura Rosa Cavalcante Pereira.

Antonio José Moreira, viuvo, com Maria Januaria de Paiva.

Antonio Gomes Martins com Emilia das Dores Barboza.

Antonio Dias de Almeida Lima com Agueda Petronilla de Arruda Camara.

Lino Fernandes de Azevedo com Maria Bibiana Pereira Magalhães.

Passageiros — Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Pernambuco*:

João Pinto M. Portella, Carlos Pacheco de Sá, Antonio Gaffrée, Santa Rosa, Hermann Seitz [illegible] João Vieira de Mello, sua senhora e 1 filha, Alexandrina da Conceição, Maria Geleana, Graciano Barreto, Adolpho Paulino de Figueiredo, Victorino da Silva Loureiro, Gregorio de Medeiros, Domingos Gregorio de Sant'Anna, Manoel F. de Oliveira Cavaquinho, Felicia Maria da Conceição, Francisco Teixeira, 4 filhos e 1 criado, Dr. J. Calheiros, coronel Aristides Cansanção, João Evangelista Vianna e sua senhora, João Cancio Bohemia Sampaio, José de Albuquerque Mello de Loyolla, Augusto Bittencourt, Luiz Americo, Manoel Coelho Luna, Felix Gaspar, Henrique Gomes de Menezes, José Figueiredo da Costa, Miguel Pereira Mona, Manoel Luiz Ramos, Maria Rosa de Lima, Francisco Antonio Tavares, José Manoel Pereira de Lucena, José Palmeira, 6 trabalhadores.

— Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Ipojuca*:

Francisca Maria da Conceição, Miguel Zambart, Dr. Samuel Tertuliano Henriques, Antonio P. de Miranda, Luiz José Soares, sua senhora e 2 criados, João Damasceno Xavier Dantas, Epaminondas de Lins Caldas, Francisco Gomes Monteiro, Adolpho Carlos Wanderley.

Leilões. — Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 10 e meia horas, na rua do Imperador n. 51, de armação, balcão, objectos de escriptorio e artigos de armarinho.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, á rua do Vigario Tenorio n. 12, de predios, bilhares, passas, moveis e quinquilharias.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua Direita n. 17, de louça de barro e outros objectos de uso domestico.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no trapiche Monteiro, de farinha de mandioca.

Pelo agente Martins, ás 10 1/2 horas da manhã, á rua do Imperador n. 6, de predios.

— Quinta feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de elastico e borracha, e ao meio dia, de predios e terrenos, e de fazendas.

Missas funebres. — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, no engenho Taboccas, por alma do Dr. Sylvio Tarquinio Villas-Boas; ás 8 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo por alma de João Nuno Monteiro Chrisostomo; ás 7 horas, na Madre de Deus, por alma de Francisco Vieira das Chagas.

— *Amanhã*: ás 7 horas, na capella do engenho Taboccas, por alma do Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas; ás 8 horas, na matriz de Boa Vista pela do Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas; ás 5 horas, por alma do Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas; ás 8 horas, na igreja de S. Francisco por alma da D. Carolina Wanderley Jorge; ás 7 1/2 horas, na igreja do Corpo Santo, por alma de D. Theodolina M. Ferreira Mello; e ás 8 horas, na capella do Asylo de Mendicidade, por alma do Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas.

— *Quinta feira*: ás 8 horas, na igreja de Beberibe, por alma de José Maria Cesar do Amaral.

— *Sexta feira*: ás 7 horas, na igreja da Conceição dos Militares, por alma de Severina de Jesus Falcão

Matadouro publico — Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga, 79 rezes para o consumo do dia 8 do corrente.

Loteria de Nictheroy. — Os bilhetes da 3ª serie d'esta loteria, que se extrahirá no dia 26 do corrente, acham-se á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido, sabe-se a 1ª parte da loteria 316.ª, a beneficio das Casas de Caridade, corre sabbado, 12 do corrente.

Loteria da provincia — Amanhã, 9 do corrente, será extrahida a loteria 320.ª, em beneficio da igreja do povoado do Carneiro, em Buique, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Casa Feliz. — As duas grandes loterias do Ypiranga e Nictheroy acham se expostas á venda na Casa Feliz, de Santos Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará. — Aos 10:000$000. Acham se á venda os bilhetes desta loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de março n. 23.

Mercado Publico de S. José — Entraram para este estabelecimento no dia 7 de abril 40 rezes, pesando 6.840 kilogrammas, pertencentes a diversos.

Foram vendidos a preço de 560 até 480 réis.

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 6 do corrente:

Existiam presos 377, entraram 4, sahiram 2, existem 379, a saber: nacionaes 342, mulheres 11, estrangeiros 4, escravos 22 — Total 379

Arraçoados 346 sendo: — Bons 325, doentes 21.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Antonio Correia de Souza.

Cemiterio Publico. — Obituario do dia 30 de abril:

Eulalia Maria Lopes parda, Pernambuco, 30 annos, casada, S. José; congestão pulmonar.

José, pardo, Pernambuco, 19 mezes, Graça; enterite.

Manoel Seraphim Torres, branco, Pernambuco, 65 annos, casado, S. José; gangrena.

Uma criança nascida morta, remettida pelo subdelegado da Graça.

Ernestina, branca, Pernambuco, 40 annos, casada, Santo Antonio; tetano.

Manoel de Souza Correia Simões, branco, Pernambuco, 79 annos, viuvo, Santo Antonio; congestão cerebral.

João de Barros da Paz, branco, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; calculo vesical.

Julião de Barros Soares, branco, Pernambuco, 51 annos, casado, Santo Antonio; beriberi.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza, pardo, Pernambuco, 63 annos, viuvo, Boa-Vista; lesão cardiaca.

Um recemnascido remettido pela policia.

— 1º de maio —

Manoel, pardo, Pernambuco, 5 dias; fraqueza congenita.

Maria, parda, Pernambuco, 9 dias; sarampo.

João, recemnascido, branco, Pernambuco.

Joanna Maria, parda, 6 mezes, congestão.

Glyceria de Oliveira Figueiredo, preta, Pernambuco 68 annos, viuva; tuberculos pulmonares.

Isabel Maria das Chagas Guimarães, branca, Pernambuco, 26 annos, viuva; enterite.

Manoel Augusto Ignacio Moreira, branco, Portugal, 75 annos, casado; febre palustre.

Severino Gomes da Silva, branco, Pernambuco, 30 annos, casado; bexigas.

José Ferreira do Nascimento, pardo, Pernambuco, 36 annos, viuvo; hypertrophia do coração.

Rosa, parda, Pernambuco, 45 annos, solteira; tuberculos pulmonares.

Manoel do Nascimento Pinheiro, branco, Portugal, 63 annos, casado; erysipela.

Santino, pardo, Pernambuco, 3 mezes; dentição.

CHRONICA JUDICIARIA

Juizo de direito especial do commercio

AUDIENCIA DO DIA 2 DE MAIO

JUIZ O DR. MONTENEGRO

Escrivão interino João Gomes Filho

Execução de sentença

Exequente Guimarães Rocha. Executados Santos & Lordello. — Indeferida a petição de fls. 15.

Acção decendial

Autores Temporal Filhos. Reu João Leopoldino da Costa Albuquerque. — Julgado procedente.

Acção sommaria

Autores Ferraz Pereira & C. Reus Santos & Lordello. — Julgado procedente.

Cartorio do escrivão Ernesto Silva

Arresto

Arrestantes Barbosa Castro & C. — Em prova.

Acções summarias

Autores William Halliday. — Condemnado o reu no pedido e custas.

Autores H. Nuesch & C. — Condemnado os reus no pedido e custas.

Acções decendiaes

Autor Francisco Gaspar de Pinho. — Julgada procedente.

Eduardo Correia de Mesquita. — Mandou se dar vista da excepção ao autor.

Execuções

Exequente Angela Maria do Espirito Santo e Silva. — Recebida a appellação no effeito devolutivo.

Exequente Francisco Gonçalves Torres. — Julgada por sentença a cessão.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

O Revm. vigario da freguezia de Itambé

Victima de uma lesão organica do coração, falleceu em seu sitio — Desterro — no dia 5 do corrente, ás 2 horas e 40 minutos da madrugada, o virtuoso ancião Revm. Padre Antonio Rufino Severiano da Cunha, illustre vigario desta freguezia!...

Ha cerca de dous annos era aquelle respeitavel sacerdote victima de soffrimentos, que de vez em quando o torturavam!

Afinal, ha um mez, foi lançado ao leito da dor, e, perseguido pelo terrivel mal, que de todos os recursos medicos zombou, succumbira, sem que fosse possivel ao seu desvellado amigo e compadre, Dr. José Teixeira da Matta Bacellar, livral-o de tão grande molestia!

O nome, o conceito e a estima de que geralmente gosava o vigario Severiano, quer em sua freguezia, quer fóra d'ella, despertavam em todos o mais profundo sentimento e interesse, attento o seu grave estado de saude.

Batendo a morte á morada do virtuoso sacerdote, toda população sentio-se abalada e compungida; então, todos faziam preces ao Senhor, afim de que por mais algum tempo fosse sustado o alfange medonho com que a morte pretendia cortar o fragil fio, que prendia a vida do distincto Levita do Senhor a este mundo!

Mas, nem as preces de um povo inteiro, nem as lagrimas dos parentes e amigos consternados, nem os sagrados direitos da virtude, nem o desespero dos desvalidos, poderam sustar o golpe desapiedado!!..

E morreu o magnanimo sacerdote, Antonio Severiano Rufino da Cunha!!...

A pedra do sepulchro cobrio o seu cadaver, sua alma foi repouzar junto á Deus, ficando seu nome inscripto no album immenso da Eternidade!

Ao finado resta o premio da virtude concedido por Deus, aos desvalidos, que na terra ficam pranteando a perda irreparavel do protector incansavel, resta curvarem a fronte aos dictames da Providencia e esperar o seu dia!

Antes, porém, desse dia fatal para toda humanidade, com os braços cheios de corôas luctuosas, os mãos de flores sepulchraes, a dor no coração, as lagrimas nos olhos, será ainda o que resta fazer sobre o tumulo de tão distincto cidadão, de tão carinhoso amigo: depositar ahi essas corôas e flores e supplicar por sua alma!

A perda que soffrem os amigos é sensibilissima, a que soffre a igreja é irreparavel, porque no vigario Saverino estava o Evangelho, estava o typo do sacerdote exemplar.

A dor, a lagrima, a saudade e o lucto perdurarão no seio do povo itambéense.

Ao Dr. Bacellar resta ainda mais o consollo de haver perdido o seu amigo, não por falta de cuidados e emprego de meios aconselhados pela sciencia que professa, não por falta de noites perdidas á cabeceira do illustre enfermo, mas sim por que o mal não encontra na sciencia o necessario remedio, que tenha o poder de affrontar a morte.

Ao contrario, hoje não teria Itambé de lamentar uma tal perda, pois que no Dr. Bacellar só se divulga o talento, que a par do estudo, muito o illustra e conceitua a opinião publica.

Todos unidos em um só todo digamos, pois;

Requiem tibi debit Dominus semper, et implebit splendoribus animam tuam et ossa tua liberat.

Itambé, 6 de abril de 1883.

Cabrobó

Tendo-se dito em um artigo do *Jornal do Recife*, de 21 de fevereiro, e em um inquerito adrede requerido pelo adjunto do promotor, que o Dr. juiz de direito Alfredo Alves Matheus era um juiz perseguidor dos liberaes, chefe do partido conservador, e que tinha concedido uma ordem de *habeas corpus*, independente de petição, á uma mulher presa em flagrante, nós abaixo assignados, eleitores democratas d'esta comarca, não podemos consentir em semelhante injustiça, porque o Dr. Alfredo Alves Matheus até esta data tem procedido como um juiz imparcial e não tem tomado parte nos negocios politicos d'esta comarca, assim como que a ordem de *habeas corpus* por elle concedida foi requerida pela paciente, que foi presa dous dias depois do facto que deu lugar á prisão, e não em flagrante, como jurou o soldado de policia Antonio Rodrigues da Silva, testemunha do inquerito.

8 de abril de 1883.

Domiciano da Silva e Souza Araquan.
Antonio Augusto de Souza Sá.
Antonio da Silva Souza Aracoã.
Ernesto Maciel de Souza Sá.
José Gonçalves Torres e Sá.
Alexandrino da Cruz Rosa Carvalho.
Ignacio da Silva e Souza Araquan.

Errata

Nos programmas da 2ª cadeira do 1º anno, publicados na ultima pagina do ultimo numero d'este *Diario*, no de n. 17 tratando da jurisprudencia dos tribunaes, em vez de — a seus respeitos — lêa-se: e seus requisitos; no de n. 43 — em lugar da *longi temperis*, lêa-se: *longi tempores*; no de n. 44 — da *longessimi temporis* — lêa-se da *longissimi temporis*; no de n. 49 — da empheyteuse, lêa-se da emphyteuse; no de n. 64 (Fidejussio da intercessio mulierom) lêa-se (Fidejussio et intercessio etc.)

Os mais erros provenientes de trocas de lettras são faceis de ser suppridos.

C. D. F.

A Sociedade Club Dramatico Familiar, acudindo pressurosamente ao appello da imprensa d'esta capital, com referencia á formação de patrimonio á familia do distincto e caridoso medico, Dr. Silvio Tarquinio Villas Bôas, ultimamente fallecido, deliberou hontem, em sessão de assembléa geral, dar, em um dos dias da presente semana, um espectaculo, cujo producto liquido será destinado aquelle fim.

Secretaria do Club Dramatico Familar, 7 de maio de 1883.

O secretario,
Frederico Vieira.

Olinda

O artigo publicado no *Jornal do Recife* n. 91, acerca da eleição de vereadores ultimamente procedida neste municipio, quando muito poderá demonstrar a sagacidade e malicia de seu arrojado autor, desviando se do caminho que lhe cumpria trilhar e procurando embrenhar se em espessa e perigosa matta, para onde não o acompanharão os homens de bom senso.

Longe de contestar franca e seriamente as accusações publicadas nos *Diarios de Pernambuco* de 30 de março e 6 de abril do corrente anno, contra seus constituintes, autores reconhecidos do repellente drama que aqui se tem constantemente representado, sob o titulo de *recursos eleitoraes* o articulista do *jornal*, limitou se a fazer vagas e indeterminadas apreciações, que nada tem de commum com os factos a que se referem taes accusações, deixando por esse modo, bem firmada na consciencia publica, a criminalidade manifesta dos accusados.

E' força confessar, que os *amigos* do articulista em quanto não obtiverem, por qualquer modo, uma maioria na camara municipal irão empregando os mais capciosos meios, a titulo de « recursos eleitoraes » afim de protelarem o pernicioso exercicio d'aquelles, que infelizmente continuam a dirigir este municipio, digno de melhor sorte. Esses homens, para satisfazerem ruins paixões e darem expansão a seu egoismo, não trepidam diante de qualquer arbitrio, por mais reprovado que seja.

E tanto é isso verdade que de conformidade com a disposição de um accordão da Relação, ha um mez, pouco mais ou menos, foi alterada a apuração do 1º escrutinio da eleição de que se trata, sem que até hoje a municipalidade desse sciencia ao juiz municipal, presidente da junta eleitoral, que havia marcado dia para se proceder o 2º escrutinio dessa eleição, como lhe cumpria fazer a fim de que esse juiz podesse providenciar a respeito. Semelhante proceder denota claramente que a municipalidade associou-se, por assim dizer, a um eleitor *amigo*, que recorreu contra a validade d'aquelle escrutinio, e apezar de concluida effectivamente a apuração d'elle, pela fórma demonstrada, aguarda necessariamente a decisão desse *recurso* para de accordo com ella marcar então o dia em que se procederá esse escrutinio, desrespeitando por esse modo a disposição da lei, que terminantemente regula o caso.

Continuem nesse desabrimento os *amigos* do articulista, que elle os *defenderá cabalmente*, mas não digam que os conservadores desta localidade tem por intuito a intriga para conseguirem fins inconfessaveis.

Se elles tem obtido bons resultados nas eleições aqui procedidas, devem exclusivamente ao muito digno eleitorado deste municipio, que mais de uma vez tem-se manifestado livremente em pról da causa deste partido, e não a outras circumstancias, como lhe attribuem os *amigos* do articulista.

E se acaso, concorressem os partidos novamente as urnas para pleitearem a eleição municipal, na hypothese de produzir effeito esse pessimo manejo, empregado pelos *quilotados edis* conquistarão os conservadores mais uma esplendida victoria sem que para isso necessitem de outro elemento, além do apoio que tão francamente lhes tem dado a maioria do eleitorado.

Agora, porém, diremos ao articulista, que se não fôra o acatamento que tributamos ao respeitavel publico, a esse juiz que nos julga com imparcialidade, poderiamos, com vantagem imital-o em sua verrina, descendo ao terreno das represalias, mas disso não seriamos capazes maxime tratando se de um assumpto muito diverso, que deve ser perfeitamente elucidado, e que com apreciações feitas a vida particular de quem quer que seja, jámais se chegará á resultado proficuo.

Esse methodo de discussão só assenta bem no animo dos criminosos, que baldos de recursos para defenderem-se das accusações que pesam sobre si, folgam conten-

ILEGÍVEL

tes em arranhar e morder sem piedade aquelles que lhes apontam o horror de sua perversidade.

Isto, posto, não imitaremos ao articulista, porque condemnamos o systema a que elle se soccorreu como repellido que é pelo regimen conservador, e só em obediencia a esse regimen pedir-lhe-hemos que com a lealdade e franqueza com que foram accusados os seus *prestimosos amigos*, com essa mesma lealdade defenda-os se poder, se não, concorrerá tambem para robustecer e consolidar a accusação feita entregando-os ao desprezo que merecem para expiação de seus feitos immoraes.

Entretanto, estamos certos de que o articulista do *Diario de Pernambuco* que deu publicidade aos desmandos e arbitrariedades de nossos adversarios politicos, affastando-se da senda ignominiosa para para que foi chamado, repellirá de modo conveniente os improperios que lhe foram assacados.

Olinda, 6 de maio de 1883.

O espolio do retirante.

Olinda

Corre por certo o boato de se ter encontrado objectos de ouro e prata, na grande escavação que se está fazendo dentro das ruinas de um convento de Santo Amaro, onde era residencia dos antigos hollandezes, cuja fortuna ahi deixaram enterrada quando se retiraram fugitivos; deve portanto o governo tomar suas precauções para não ser prejudicado como é certo.

Não sendo assignante do *Diario de Pernambuco*, aconteceu que deixei de ter sciencia de uma noticia por elle dada, a qual venho hoje responder. Agradecendo a sociedade emancipadora pernambucana a honra com que quiz distinguir-me, considerando-me um de seus socios honorarios, venho ao mesmo tempo scientificar-lhe que deixo de aceitar tal consideração.

Desejo, como todos os homens sensatos, a emancipação, e como alimento sinceramente taes sentimentos, desejo tambem a liberdade de proceder, não querendo pertencer a sociedade alguma neste sentido, e sem receio de causar estranhesa este meu proceder, pois eu o justifico declarando que no dia 14 de abril, proximo passado dei espontaneamente carta de liberdade a um de meus escravos e isto gratuitamente.

Recife, 5 de maio de 1883.

Joaquim Ignacio Pessoa de Siqueira

Agradecimento

Estava cégo e depois deoito dias de operado de cataratas pelo distincto e caridoso occulista Dr. Ferreira, estou vendo perfeitamente! A satisfação que tive ao ver pela primeira vez depois de tanto tempo de cegueira, é indizivel...

Feliz a hora em que, sem meios, dirigime a esta cidade e procurei o unico amigo e conhecido que aqui tinha o Revm. Vigario Pedrosa, que me levando a presença do Sr. Dr. Ferreira, este de muito boa vontade promptificou-se a operar-me em Afogados, auxiliado pelo Dr. Francisco da Cunha Beltrão, ambos gratuitamente, attendendo a minha pobreza. Não tenho expressões que possam dizer o que vai em minha alma ao receber tão grande beneficio, e na impossibilidade de dizel-o rogo a tão distinctos facultativos que não se offendam em sua modestia com a presente publicação, pois não me é licito esquecel-os em tempo algum.

Confesso-me portanto, eternamente grato ao Sr. Dr. Ferreira e a todos aquelles que de qualquer modo concorreram para o meu restabelecimento.

Recife, 7 de maio de 1883.

Manoel Pereira Guedes.

E' com a Camara Muninipal

O morador do Becco das Barreiras, não não obstante o pouco tempo que lhe resta de seus afazeres para acompanhar o que se escreve, ou se transcreve nas folhas ou jornaes officiaes da provincia, accaso, lendo o *Jornal do Recife* de 2 do corrente encontrou n'elle uma publicação attenciosa, porem, tão enigmatica, que só decifrando poderia conhecer seu autor; comtudo o injusto morador do Becco vai responder, muito embora o autor d'aquelle enigma venha por um jornal estranho ao de seu argumento, isso não passaria desapercibido ao injusto morador porque sempre esperava pela represalia; e pede a quem quer que seja, descubra S. S. sua mascara, veja que com a transcripção de uma petição replica e já por sua natureza caduca; S. S. não salva responsabilidade e portanto deixemos de mais sophismas no assumpto. O morador relembra á Illma, representação da Camara Municipal, que é tempo de attender o reclamo publico sobre a casa de que se tem occupado, devendo desapparecer para sempre o supposto montão de ruinas de outra época, e vejam Ss. Ss. que d'época d'aquelle replica, pela qual se concedeu licença mediante um termo que o peticionario assignou; o morador injusto observando a peça, vê, que adiante d'ella havia negação e na execução se vê que ainda houve cavallo no caminho, pois a data em que assignou se um termo de futura desappropriação comparada com a presente execução d'aquella obra; tambem está por sua natureza caduca, pois a peça é conferida a 25 de julho de 1861.

A crise politica d'aquelle tempo ahi era Dr. José Mariano e hoje que é coronel Decio de Aquino?

O morador injusto não sabe mesmo como diabo entenda o jogo de imprensa. Com isso Ss. Ss. nada disseram que incutir possa o desanimo no animo do morador do Becco que só acha bom e de utilidade para todos e mormente para a mesma representação a quem o morador se dirige attender Ss. Ss. os reclamos publicos a edilidade, o desenvolvimento da provincia, distribuindo por sua vez igualmente a todos, a severidade ou indulgencia por seus merecimentos.

O morador tem consciencia, lhe pesa dizer que a se a Illma. Camara sente falta em seus cofres para satisfazer esta e outras necessidades, o que o morador não pode crer, é, porque a renda de que a casa dispõe é sujeita a supefluas despezas, e, afinal o injusto morador está certo de que a importancia da cazinha de n. 49 e até mesmo a pequena parte da de n. 47 a rua do Visconde de Goyanna, por suas avaliações, não é um cavallo de batalha que amedronte a uma repartição tão rendosa como é a Illma. Camara Municipal do Recife, e finalmente o morador tem inteiro conhecimento que o Sr. commendador José Candido de Moraes, tem sido muito condescendente, porque com a peça de que está aquelle digno senhor munido, nada o impossibilita de poder fazer aquella obra; e se ainda espera aquelle digno senhor é por conhecer que aquella corporação a que por seu alto merito pertence, e o morador faz votos que continue S. S. a pertencer; não tem ella marchado com o devido tino n'aquelle assumpto; e este eminente Sr. commendador sem obstaculo algum que lhe embaraçar possa, espera de accordo com o reclamo do publico, que, a corporação de que faz parte, cheguem a um accordo, comtanto que a parte não sofra nenhuma injustiça como a pouco succedeu ao proprietario do terreno, pois se deve dar a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar.

O homem do povo ou o injusto morador do Becco das Barreiras.

Despedida

Seguindo para a provincia da Bahia no dia 3 do corrente, afim de assumir o logar de juiz de direito da comerca de Alagoinha, que me foi designada e não podendo, pelo meu estado de saúde, despedir-me pessoalmente de todos os amigos e mais conhecidos, que me honraram com sua amisade, faço-o pelo presente, offerecendo-lhes os meus fracos serviços naquella comarca, durante o tempo que alli estiver.

Recife, 1º de maio de 1883.

Antonio de Oliveira C. Guimarães.

José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, seguindo hoje para a côrte no vapor norte-americano *Finance*, e não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos e receber as suas ordens, pede lhes desculpa por essa falta.

Outrosim, communica a todos os seus constituintes, que durante a sua ausencia e até a proxima chegada de seu pai, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, fica incumbido de todos os negocios relativos ao seu escriptorio de advocacia o Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.

Recife, 3 de maio de 1883.

Existem duas cartas em casa do Dr. Moscoso á rua da Gloria n. 39, vindas do sertão da Bahia para o Sr. José Seraphim da Costa Faria, e como já se mandasse entregal-as na Academia e não fosse encontrado o mesmo senhor, roga-se-lhe que as queira procurar, afim de ser cumprida a recommendação do irmão do annunciante, major Manoel da França de Attabyde Moscoso residente em Pombal.

Aos agricultores do Cabo

Os abaixo assignados, agricultores do municipio do Cabo, convidam aos seus collegas, e a todos os interessados de qualquer comarca, a comparecerem no dia 10 de maio corrente, ao meio dia, no paço municipal do Cabo, afim de tractarem da causa da agricultura em face das questões que se levantam e a affectam profundamente.

Paulo de Amorim Salgado.
João Luiz Gonçalves Ferreira.
Thomaz José da Silva Gusmão.
Barão de Campo Alegre.
Barão de Araripe.
José Cysneiro da Silva Guimarães.
Felippe de Souza Leão.
Francisco de Paula de Albuquerque Lima.

The New London & Brasilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1,000:000
« do pago	»	500:000
Fundo de reserva	»	175:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 30 DE ABRIL DE 1883

Activo

Letras descontadas		476:183$370
Letras a receber		689.725$410
Emprestimos, contas correntes e outras		3 423 875$770
Garantias por contas correntes e diversos valores		663:808$12[illegible]
Caixa em moeda corrente		270:[illegible]050
		5,514:546$020

Passivo

Depositos:		
Em conta corrente	955:876$140	
Fixo e por aviso	1,734:820$570	
		2,690:696$710
Garantias por contas correntes e diversos valores		1,004:625$330
Diversas contas		1.766:696$980
Letras a pagar		52:500$000
		5,114:546$020

S. E. & O.
Pernambuco, 7 de maio de 1883.
W. J. Haynes manager.
A. Power account.

Advogado

Bacharel Adelino Antonio de Luna Freire Junior.

Rua 1º de março n. 12, 1º andar

Ensino particular

O professor D. Camara presta se a leccionar por casas particulares as materias que constituem a instrucção primaria.

A' tarde tem estabelecido em casa de sua residencia, rua Dupue de Caxias n. 70, 2º andar, o ensino de latim, francez e portuguez, e promette empregar todos os meios a seu alcance para que os alumnos confiados a seus cuidados tenham satisfactorio aproveitamento; e tractar na casa acima.

Convite

Os abaixo assignados convidam a todos os seus collegas agricultores do termo de Palmares e terrenos visinhos, para uma reunião que terá lugar no dia 12 de maio proximo, a 1 hora da tarde, na sala da Camara Municipal, afim de se tractar dos interesses da lavoura, e esperam que os senhores agricultores não faltarão ao apello, visto como o fim principal da mesma reunião é de interesse commum da classe trabalhadora.

Dr. Manoel de Barros Wanderley. Dr. Fiel Vieira de Torres Grangeiro. Dr. Manoel da Silva Rios, tenente Antonio Servulo Pessoa de Lacerda, capitão João Baptista Wanderley, Dr. Luiz Antonio de Andrade, tenente Luiz Beltrão Jorge, Sebastião Alves da Silva Filho, tenente Leocadio Antonio de Leão, capitão Joaquim Silverio de Souza, João Silverio de Souza, major Custodio Fioro da Silva Fragoso, Felippe Nery de Siqueira Salles, capitão João Pereira de Araujo Cardoso, Manoel de Brito Queiroz Barros, capitão Timoleão de Albuquerque Maranhão, Manoel de Albuquerque Barros, José de Paula e Silva, José Abilio de Barros, Leonardo Orlando de Barros, Americo Infante Marinho Falcão, Antonio Manoel Pereira Vianna, Miguel Rodolpho de Barros, Jeronymo de Castro Sá Barreto, Antonio de Castro Sá Barreto, tenente-coronel Austriclino de Castro Sá Barreto, capitão Carlos Leonidas do Rego Barros.

EDITAES

— Por esta secretaria se faz publico da ordem do Illm. Sr. presidente da Camara Municipal que, devendo começar a concerto da ponte da estrada, que conduz ao Cemiterio de Santo Amaro no dia 7 do corrente serão os cadaveres conduzidos a mão d'ahi para o Cemiterio pelos serventes do mesmo á menos que não queiram os carros leval-os até lá pelo antigo caminho, que se acha em máo estado.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 5 de Maio de 1883.

O secretario.—*Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.*

Edital n. 576

De ordem do inspector geral da Instrucção Publica, faz se saber ao professor publico Adolpho Silvino Baudel que foi elle n'esta data suspenso do exercicio de sua cadeira, como se vê da portaria infra. Secretaria da Instrucção Publica, 7 de maio de 1883.—O secretario *Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.*

Portaria.—O inspector geral da Instrucção Publica, considerando que o professor publico Adolpho Silvino Bandel deixando o exercicio da cadeira que regia na freguezia da Boa-Vista, deixou de observar o disposto no art. 194 § 12 do regulamento de 7 de abril de 1879 e que abandonou a mobilia da escola, achando-se hoje os moveis desta em poder de terceiro que recusa entregal-os ao professor que succedeu áquelle na regencia da referida escola, resolvi de conformidade com o art. 205 do mesmo regulamento e visto resultar prejuizo, para o serviço da escola, do facto de estar esta privada da mobilia, suspender o mesmo professor Adolpho Silvino Bandel, a quem a presente portaria será intimada por edital, procedendo se nos ulteriores termos conforme o regulamento citado.—*João Barbalho Uchôa Cavalcante.*

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, Official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife, capital de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que tendo a Presidencia na distribuição da quantia mandada applicar á emancipação dos escravos desta provincia, destinado á de 27:000$, para á dos deste municipio devem, em vista da ordem guardada na classificação feita pela respectiva junta, ser alforriados os escravos constantes daquella classificação de n. 1 a 71, que são os seguintes:

Angelica, escrava de José Joaquim da Silva Maia, Innocencia e Isabel, escravas do bacharel Manoel do Nascimento Pontes, Justina, escrava de Paulo José Baptista, Luiz, escravo de D. Adelaide Mercina de Siqueira Salles, Luciana, escrava de D. Maria Emilia de Siqueira Salles, Vicente, escravo do bacharel Manoel Paes Barreto Pereira dos Santos e D. Candida Augusta Barreto dos Santos, Luzia, escrava de José Joaquim Pereira de Oliveira, Deodato, escravo de Luiz e Alvaro, tutellados de D. Maria Umbelina Wanderley Cavalcante, Lino, escravo de Romão Alexandre Brandão de Mattos, Francisco, escravo de Antonio Maria Carneiro Leão, Pedro, escravo de Manoel Cyriaco d'Albuquerque Henriques, Lauriano, escravo de D. Elvira Saraiva Galvão, Cypriano, escravo de Antonio Joaquim Correia de Araujo, Monica, escrava de João Severiano Carneiro da Cunha Ponciana, escrava de Francisco de Lima Coutinho, Luiza, escrava de Maria das Dores da Costa Rego Lima, Sebastião, escravo do Barão de Muribeca, Primo, Rosendo, Delmira, Martinho e José, escravos de D. Anna Clementina Cavalcante de Albuquerque, Luiz, e Alexandrino, escravos de Antonio Francisco Correia Cardoso, Ricardo e Rosa, escravos de Manoel Francisco Cardoso, Damião e Veridiana, escravos de Francisco Lins Cavalcante d'Albuquerque, Dionisio e Obed, escravos de D. Ignacia Nery Carneiro Monteiro da Silva Santos, Apollonia e Joanna, escravas de João de Oliveira Leite de Souza, Jeronyma, escrava de Hemeterio Vidal de Negreiros, Luiza escrava de Thomaz Ferreira de Carvalho, Maria, Davina, Maria e Maria, escravas do bacharel Luiz Rodrigues Villares, Anna, escrava de José da Costa Pereira, Thereza, escrava do bacharel Luiz Salasar Moscoso da Veiga Pessoa Filho, Lourenço, escravo de D. Maria Umbelina do Nascimento, Flaviano, escravo de D. Adelaide Mercina de Siqueira Salles, Francelino, escravo de D. Isabel Maria das Virgens, Francisco, escravo de Miguel Dias de Amorim Esteves, Nasario, escravo de D. Maria Venancia d'Abreu Lima Bastos, Silveria, escrava de João Aurelisno Themistocles Cabral, Dorothea, escrava de D. Maria Venancia d'Abreu Lima Bastos, Cecilia e Vicencia, escravas de João Martins do Rio, Brigida, Felicidade e Francisco, escravos do Dr. Luiz Salasar Moscoso da Veiga Pessoa, Raymundo, Camillo e José, escravos de Damião Aderito Ferreira Lima, Catharina e Joaquim, escravos de D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, Andreza, escrava de D. Anna Josepha Pereira dos Santos, Rogeria, escrava de D. Agripina Cantionilla de Figueiredo Castro, Rita, escrava de Franklin Velloso de Gusmão Uchoa, Lina, Eugenia, e Florinda, escravos do mesmo Franklin Velloso de Gusmão Uchoa, Maria e Julia, escravas de Leonor Muniz de Almeida, Justa e Theodorico, escravos de Maria Benedicta Gomes de Souza, Francisco, Sebastião e Torquato, escravos de Franklin Lobato Ribeiro Franco.

E para que possa ter lugar o determinado no art. 34 do Reg que baixou com o Dec. n. 5135, de 13 de novembro de 1872, se passou o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume, convidando os senhores dos supramencionados escravos ou seus legitimos procuradores, para no praso de 30 dias, contados depois de concluidos os trabalhos da junta, a fazerem as devidas reclamações, se por ventura se acharem prejudicados.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 17 de abril de 1883.

Eu Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

Thssouraria de Fazenda

O conselho de fornecimento de viveres e forragens para os corpos da guarnição e enfermaria militar desta provincia, receberá propostas no dia 9 do corrente até as 11 horas da manhã, no quartel general do commando das armas, onde funcciona o mesmo conselho, para contractar os generos abaixo mencionados:

Carvão de madeira, sacco.
Capim, kilogramma.
Roscas de 1ª qualidade, 1.
Ditas commum, 1.
Papel mata-borrão, folha.

Condições

1ª Todos os generos serão de 1ª qualidade e os fornecedores deverão satisfazer os pedidos dentro dos prazos marcados nos respectivos contractos, entregando os mesmos generos nos quarteis ou fortalezas e enfermarias, e depositarão na Thesouraria de Fazenda uma quantia como caução, que será arbitrada pelo conselho de fornecimento.

2ª As propostas deverão conter a declaração expressa de sujeitar se o proponente á multa de 5 0/0 da importancia a que montarem os viveres ou artigos que forem aceitos, se deixar de comparecer para assignar o respectivo contracto, dentro do prazo que for notificado pelos jornaes.

3ª Só poderá concorrer aos fornecimentos annunciados quem se habilitar até o dia 8 do corrente, na fórma do artigo 15 do decreto n. 7685 de 6 de março de 1880

4ª Na falta do fiel cumprimento de qualquer das obrigações contrahidas, o fornecedor ficará sujeito a pagar o valor de quanto se comprar por sua conta, e incorrerá na multa de 25 0/0 sobre o valor dos generos ou artigos que forem regeitados ou não recebidos em tempo.

5ª Os concurrentes são obrigados a apresentarem amostras dos generos ou artigos que forem julgados precisos pelo conselho.

6ª As propostas serão apresentadas em duplicata, até as 11 horas do dia 9 deste mez, em que serão abertas e approvadas em presença dos proponentes.

Na mesma occasião se aceitarão propostas para venda de estrume da companhia de cavallaria.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 2 de maio de 1883.

O contador,
J. de B. e Accioly de Vasconcellos.

— **Edital.**—O procurador dos feitos da fazenda provincial de Pernambuco, tendo recebido do Thesouro Provincial a relação abaixo transcripta dos contribuintes da decima urbana da freguezia da Boa Vista relativa ao exercicio de 80—81 cujos debitos se acham constituidos em divida activa declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, para recolherem a importancia de seus debitos ao Thesouro Provincial, certos de que findo o referido prazo se procederá executivamente a cobrança.

Recife, 11 de abril de 1883.—*João Francisco Teixeira.*

Relação nominal dos devedores da decima urbana da freguezia da Boa Vista que deixaram de pagar no exercicio de 1880 a 1881.

Rua do Riachuelo n. 63. Caetano José da Costa e Silva	14$548
Atalho n. 19. O mesmo e outros	95$990
Travessa do Jasmim n. 1. Coetano Theodoro Antonio Villaça	82$425
Dita n. 2. O mesmo	12$125
Visconde de Pelotas n. 26. Candida Isabel dos Santos Alves	30$312
Visconde de Albuquerque n. 116. A mesma	24$250
Soledade n. 62. Candida Severina da Conceição	24$250
Santa Cruz n. 54. Candido de Souza Miranda Couto	24$250
Tambiá n. 5. Capella da Conceição do Beberibe	16$974
Largo da Igreja n. 5 A. Capella de Santo Amaro das Salinas	12$125
Visconde de Goyanna n. 37. Carlota Vieira Ribeiro	27$571
Imperatriz n. 80. Carolina Francisca Magalhães e outro	65$677
S. Gonçalo n. 16. Christovão Guilherme Breckenfield	30$312
Hospicio n. 27. Clara Carolina da Fonseca	48$500
Dita n. 31. Clara Clementina da Fonseca	82$147
Travessa de João Fernandes Vieira n. 7. Clementina de Faria Tavares e outros	24$250
S. Borja n. 18. As mesmas	30$312
Dita n. 20. As mesmas	30$312
Atalho n. 15. Clementino de Faria Tavares	27$280
Conde da Boa Vista n. 112. O mesmo e outros	19$322
Conceição n. 29. Os mesmos	30$912
Aurora n. 69. Conde da Boa-Vista	101$043
Sete de Sete de Setembro n. 54. Custodio José Alves Guimarães	121$251
Conde da Boa-Vista n. 143. David Ferreira Lima	6$062
Dita n. 145. O mesmo	10$911
Travessa de João de Barros n. 40. Desiderio Basilio das Chagas	12$125
Hospicio n. 14. Decio de Aquino Fonseca	60$625
Coelhos n. 1. Domingos Antunes Villaça	24$250
S. Borja n. 57. O mesmo	20$280
Itaparica n. 82. Domingos Bernardino da Cunha	45$468
Ponte Velha n. 25. O mesmo	8$486
Alegria n. 48. O mesmo	9$620
Largo da Igreja n. 1. Domingos da Silva Campos	14$548
Dita n. 3 O mesmo	13$336
Dita n. 5. O mesmo	14$548
Boa-Vista n. 103. Domingos Teixeira Bastos	40$417
Conceição n. 24. Duarte Antonio de Miranda	101$043
Largo de Santo Amaro n. 6 A. Damião Lopes Pereira Guimarães	4$848
Travessa de João de Barros n. 8. Epiphanio da Silva Magalhães	0$699
S. Borja n. 37. Ernestina dos Santos Almeida	5$816
Travessa do Quiabo n. 13. Estevão Cavalcante de Albuquerque	6$062
Fernandes Vieira n. 40. Faustina Thereza Leite	8$486
Conceição n. 20. Francisco de Assis Miranda Curio	30$312
Norte n. 4. Francisco Botelho de Andrade	51$531
Sete de Setembro n. 12. Francisco Carlos da Silva Fragoso	39$933
Coronel Lamenha n. 1. Francisco Ferreira da Silva	4$848
Dita n. 3. O mesmo	4$848
Santa Cruz n. 1. Francisco Ferreira da Silva	15$156
Dita n. 3. O mesmo	30$312
Leão Coroado n. 14. O mesmo	18$187
Socego n. 51. O mesmo	19$399
Visconde de Goyanna n. 7. O mesmo	21$521
Travessa de Gervasio Pires n. 1. O mesmo	7$274
Dita n. 3. O mesmo	12$125
Gervasio Pires n. 51. O mesmo	24$250
Conde da Boa-Vista n. 105. O mesmo	16$974
Dita n. 107. O mesmo	12$125
Conceição n. 36. O mesmo	30$312
Alegria n. 2. O mesmo	16$163
Travessa do Veras n. 9. O mesmo	21$250
Travessa de João Francisco n. 7. O mesmo	14$548
Travessa da Mangueira n. 11. O mesmo	24$250
Aurora n. 179. Francisco Gomes da Silva Saraiva	25$260
Luiz do Rego n. 11. O mesmo	36$375
Ponte-Velha n. 69. Francisco Joaquim da Costa Fialho	24$250
Travessa de João de Barros n. 14. Francisco José Guerra	9$699
Dita n. 16. O mesmo	7$274
Dita n. 16 A. O mesmo	7$274
Travessa de Gervasio Pires n. 11 Francisco Marcelino do Amaral	18$187
Dita n. 17. O mesmo	19$399
Dita n. 19. O mesmo	310$404
Dita n. 21. O mesmo	18$187
Dita n. 27. O mesmo	19$399
Ponte-Velha n. 137. Francisco de Mendonça Pinto (parte)	6$128
Saudade n. 36. Francisco de Miranda Leal Seve	14$548
Luiz do Rego n. 37. O mesmo	30$312
Hospicio n. 1. Francisco dos Santos Neves e outros	94$314
Leão Coroado n. 13. Francisco de Souza Rego Monteiro	19$399
Capitão Antonio de Lima n. 56. Fructuoso José da Silva Oliveira	8$186
Terceiro becco do Lima n. 2. O mesmo	8$486

(*Continúa*)

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 8 DE MAIO DE 1883

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Pernambuco*, esta administração expede malas para os portos do norte.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3, e até 3 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta feira, 10 do corrente, ao meio dia, have á sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto, 7 de maio de 1883.

O 1º secretario,
Baptista Regueira.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Empregados e operarios do Arsenal de Marinha, consignações de officiaes, empregados da estrada de ferro.

Pagadoria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 8 de maio de 1883.

O escrivão,
Joaquim José de Oliveira.

Confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz.

De ordem do nosso irmão provedor, convido a todos os nossos irmãos pela segunda vez para comparecerem em nosso consistorio, no dia 8 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de reunidos em numero legal de mesa geral, como determina o art. 40 do compromisso que rege a nossa confraria, visto não ter se reunido em numero legal a primeira, e para proceder se a eleição da nova mesa regedora que tem de reger a mesma confraria no anno compromissal da 1883 a 1884.

Consistorio da confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, 4 de maio de 1883.

O escrivão
M. D. da Silva.

Club Carlos Gomes

Scientifica-se aos senhores socios que pelo infausto passamento de nosso socio o Sr. Manoel Ignacio Augusto Moreira ficam suspensos os trabalhos deste Club por tres dias.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 1 de maio de 1883.—O 1º secretario,
Alvaro Pinto Alves.

Indemnisadora

A directoria desta companhia vende 10 de suas acções ns. 786 á 790, e 856 á 860, vagas pelo fallecimento dos respectivos accionistas, para o que recebe propostas por intermedio dos corretores geraes até meio dia de 10 de maio proximo futuro. Recife, 30 de abril de 1883.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia

De ordem do conselho administrativo, convido a todos os nossos carissimos irmãos para comparecerem em nosso consistorio no domingo 6 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, afim de reunidos em mesa geral, se proceder a eleição dos novos funccionarios que tem de reger a nossa confraria durante o anno compromissal de 1883 á 84, na fórma do art. 66 do nosso compromisso.

Secretaria da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia, 1 de maio de 1883.

O secretario,
P. C. Casanova.

Sociedad e Auxiliadora da Agricultura em Pernambuco

Pelo presente são convidados os senhores socios effectivos e honorarios pelo Sr. gerente para uma reunião extraordinaria de assembléa geral ao meio dia de 10 de maio corrente, na séde da sociedade, se advertindo que se até 1 hora da tarde não houver numero para se constituir a assembléa, funccionará o conselho pleno nos termos da ultima parte do art. 31, visto não ter havido reunião do conselho a 19 do mez passado. Recife, 1 de maio de 1883.

Ayres de Albuquerque Gama,
Vice gerente.

Vice-consulado de Hespanha em Pernambuco

Em virtude da disposição 7ª do art 22 do decreto n. 7059 de 26 de outubro de 1878, faço publico para conhecimento de quem interessar possa, que em 25 do mez ultimo falleceu o subdito hespanhol Manoel Antonio Rodrigues Romero. Recife, 2 de maio de 1883.

O vice-consul,
Juan Buson.

— A directoria da Associação Commercial Beneficente, pede a todos commerciantes que deverão ser tributados, de conformidade com a tabella de imposição, a que se refere o projecto de orçamento provincial, publicado no "Diario de Pernambuco", de 28 de, abril a apresentarem, por escripto, suas reclamações e lembrarem

COMMERCIO

Praça do Recife, 7 de maio de 1883

As tres horas da tarde

Não houve cotação.

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de maio de 1883

Alfandega—De 1 a 5	126:554$906
Idem—De 7	38:455$450
	165.010$356
Recebedoria—De 1 a 5	5:919$642
Idem—De 7	3:181$668
	9:101$310
Consulado Provincial—De 1 a 5	7:091$330
« « —De 7	2:517$621
	9.608$951
Recife Drainage—De 1 a 5	866$324
« « —De 7	1:058$364
	1:924$688

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Pernambuco*, entrado dos portos do sul em 7 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Chapéos 2 caixas a J. Christiani & C., 1 a Augusto Fernandes & C, Cadeiras 1 a Baltar Irmãos & C. Café 302 saccos aos mesmos, 208 a Paiva Valente & C., 215 a Gomes & Pereira, 250 a Cruz & C., 100 a Antonio Loureiro & C., 110 a Manoel F. da Costa Ribeiro, 100 a Souza Basto Amorim & C., 100 a Fernandes & Irmãos, 55 a J. B. de Carvalho, 50 a Manoel J. Cardozo, 50 a Ferraz & Pereira, 50 a Soares de Amaral Irmãos, 50 a Araujo Castro & C., 50 a Dias Pinheiro & C., 50 a Joaquim D. Simões & C., 30 a João F. da Costa, 20 a Costa & Monteiro, 20 a Aniceto A. da Silva.

Fumo 137 rolos a Moreira Lopes, Irmãos, 41 a Beltrão Junior & Rezende, 10 a Rodrigues de Faria & C, 9 á ordem, 3 a J. P. Pontes.

Livros 1 caixa a J. W. de Medeiros.

Mallas 2 caixas a Maia Sobrinho & C.

Palha de milho 1 caixa á ordem. Papel 3 caixas ao inspector da Alfandega, 1 á ordem. Panno de algodão 1 fardo a Ferreira & Irmão, 1 a Bento de Freitas Guimarães.

Carga da Bahia

Charutos 6 caixas a Almeida Machado & C., 5 á ordem, 2 a Rodrigues de Farias & C.

Farinha de mandioca 800 saccos a Fraga Rocha & C. Fio de algodão 50 saccos á ordem, 40 a Luiz G. da Silva & Pinto, 20 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Panno de algodão 50 fardos a Amorim Irmãos & C., 40 á ordem, 40 a Baltar Irmãos & C., 20 a Ferreira & Irmão, 10 a Severino & Irmão. Piassava 160 molhos a Antonio F. da Silva & C.

Tapioca 8 caixas a Fraga Rocha & C.

Vinho 5 pipas e 20/5 a Baltar Irmãos & C.

Palhabote americano *Juliet*, entrado de Welmington em 6 corrente e consignado a Mathues Austin & C., manifestou:

Madeira de pinho 2,572 peças aos consignatarios.

Hiate nacional *Bom-Jesus*, entrado de Macáo na mesma data e consignado a Manoel Joaquim Pessoa, manifestou:

Algodão 4 saccas a Carneiro da Cunha & C.

Sal 38,480 litros á ordem:

Patacho allemão *Leenen*, entrado de Paysandú em 5 do corrente e consignado a Baltar Oliveira & C., manifestou:

Xarque 168,742 kilos á ordem.

Barca ingleza *Ogmore*, entrado do Swansea na mesma data e consignada a Johnston Pater & C, manifestou:

Carvão de pedra 1575 toneladas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 5 de maio de 1883

Para o exterior

— No vapor inglez *Alice*, carregou:

Para Liverpool, M. J. da Rocha 284 saccos com 21,300 kilos de assucar mascavado.

— Na sumaca hespanhola *S. Mariano*, carregou:

Para Barcellona, B. Oliveira & C. 120 saccas com 9,139 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Hannah*, carregou:

Para o Baltico, Borstelmann & C. 266 fardos com 52,229 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregou:

Para o Porto, R. Soares da Silva 43 saccas com 3,090 kilos de algodão.

Para o interior

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:

Para o Pará, P. Carneiro & C. 50 barris com 4,500 litros de aguardente; Theophilo de Azevedo 250 barricas com 17,738 kilos de assucar branco

Para Maranhão, Baltar Irmãos & C. 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Minho*, carregou:

Para o Pará, P. Carneiro & C. 55 cascos com 6,850 litros de aguardente; J. Anglada 150 duzias de vassouras de piassava.

— No vapor nacional *Ipojuca*, carregou:

Para o Natal, Ignacio Salles 1,000 tijolos de ladrilho.

Para Aracaty, P. Alves & C. 12 barricas com 720 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Dous Amigos*, carregou:

Para Macáo, P. Antunes & C. 1 sacco com 25 kilos de fio de algodão.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 6

Wilmington (na America)—45 dias, palhabote americano *Juliet*, de 186 toneladas, equipagem 6, capitão B. C. Leach, carga madeira; á Matheus Austin & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Maceió—Vapor inglez *Alice*, commandante Robert Ellies; carga varios generos.

Barcelona—Sumaca hespanhola *Venturita*, capitão Gabriel Maristany; carga algodão.

Navio entrado no dia 7

Rio de Janeiro por escalas—7 dias, vapor nacional *Pernambuco*, de 1,999 toneladas, equipagem 60, commandante Pedro Hyppolito Duarte, carga varios generos; a Bernardino de S. Pontual.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Sul—Lúgar nacional *Tigre*, commandante Francisco Dias da Costa; carga assucar.

Uruguayana—Brigue sueco *Bore*, capitão J. G. Wedin; carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Neva	da Europa	a 10
Sully	da Europa	a 10
Aconcagua	do Pacifico	a 12
Valparaizo	da Europa	a 13
Espirito Santo	do norte	a 14
Gassendi	da Europa	a 14
Elbe	do sul	a 14
Ceará	do sul	a 16
Derwent	da Europa	a 20
Equateur	do sul	a 20
Finance	do sul	a 20
Tamar	da Europa	a 25
Pará	do sul	a 27
Neva	do sul	a 29

quaesquer alvitres, até o dia 7 deste mez, afim de que possa dar seu parecer sobre o referido projecto, segundo o desejo que manifest a commissão no final das considerações com que o procedeu.

Recife, 1 de maio de 1883

J. J. Gonçalves Beltrão Junior.

THEATRO SANTA ISABEL

Direcção artistica

DE

Guilherme da Silveira

Quinta feira 10

Brilhantissimo espectaculo para festejar o anniversario do 1º centenario da immortal estadista portuguez

MARQUEZ DO POMBAL

HONRADO COM A PRESENÇA

DOS EXMS. SNRS.

Presidente da Provincia

E

Cousul de Portugal

e tambem das distinctas sociedades, convidadas para esta festa: Associação Commercial, Beneficente Portugueza, Club Carlos Gomes, Abolicionista, Commercial Euterpe, Dramatico Familiar e Concordia, Dramatico Nova Thalia, Gabinete Portuguez de Leitura, Real Hospital Portuguz, Nova Emancipadora, Luz Brasileira, Beneficente dos Merceiros, Lyceu de Artes e Officios, Monte Pio Portuguez e Monte Pio Popular Pernambucano.

Primeira representação

do importantissimo e grandioso drama historico em 4 actos de grande espectaculo escripto expressamente para o artista

Guilherme da Silveira

pelo distincto e talentoso escriptor portuense

Nevarro de Andrade

MARQUEZ DO POMBAL

A acção passa-se em Lisboa de 1756 a 1777.

Titulos dos actos

1º—A conspiração.
2º—O primeiro ministro.
3º—A expulsão dos jesuitas.
4º—O caminho do exilio

Esta notavel peça que tem despertado o maior enthusiasmo onde esta companhia a tem representado sobe á scena montada com todo o apparato que requer, attendendo-se rigorosamente a epoca em que se passa a acção.

No saguão serão tocadas varias peças de musica por bandas marciaes, durante os intervallos.

As 8 horas.

Trem para Olinda.
Bonds para todas as linhas.

Quarta-feira, 16 de maio

BENEFICIO DO ARTISTA

Ferreira de Souza

A' pedido uma unica representação do drama de

Pinheiro Chagas

MAGDALENA

MARITIMOS

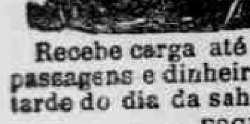
COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Macció, Penedo e Aracajú



O vapor *Mandahu*, commandante Santos, seguirá no dia 10 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9; encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

AVISO

Vapores esperados

Da Europa — Do Sul

Neva a 10 de maio | *Neva* a 29 de maio

Itinerario

Southampton	1	9	15	24
Cherbourg	—	10	—	—
Bordeaux	—	—	18	—
Carril	—	—	20	—
Vigo	4	—	21	•
Lisbôa	6	13	—	
S. Vicente	—	19	—	
PERNAMBUCO	23	25	—	—
Maceió	—	—	—	11
Bahia	—	27	—	12
Rio de Janeiro	25	30	—	15
Santos	—	2	—	17
Montevidéo	2	—	13	—
Buenos-Ayres	4	—	15	—
Buenos-Ayres	15	—	29	—
Montevidéo	17	—	1	—
Santos	—	6	—	24
Rio de Janeiro	—	9	—	21
Bahia	—	12	—	27
Maceió	—	—	—	28
PERNAMBUCO	—	14	—	29
S. Vicente	•	20	•	•
Lisbôa	14	27	—	13
Vigo	—	—	24	—
Southampton	18	1	28	17

• Só tocará precisando de carvão.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegção costeira por vapor

Fernando de Noronha

Segue no dia 10 de maio, ao meio dia, o vapor *Pirapama*, commandante Rino. Tracta-se no escriptorio

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Barcaça

Vende-se a barcaça *Ganganelli*, de 26 toneladas, carregando 280 saccos de assucar, calafetada ha pouco tempo e com maçames, sorrentes, etc., tudo novo: a tractar com Francisco Moreira da Costa, no caes do Ramos, ou na praça do Corpo Santo n. 15.

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Sully

E' esperado da Europa até o dia 10 de maio, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Consignatarios
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Equateur

Commandante Lecoin tre

E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisbôa

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção criados das familias que tomarem bilhetes de prôa, gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 19, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

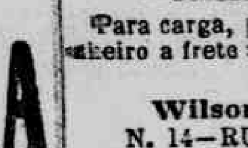
Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Aconcagua

Espera se dos portos do sul até o dia 22 do maio e seguirá para a Europa depois da demora do costume.

Valparaizo



Espera-se da Europa até o dia 28 de maio e seguirá para os portos do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se na agencia

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

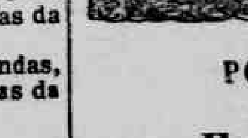
Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Pernambuco

Commandante e capitão de fragata Pedro Hyppolito Duarte



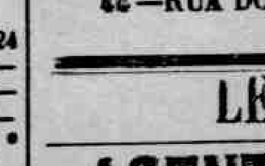
Espera-se dos portos do sul até o dia 8 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.

PORTOS DO SUL

O vapor

Espirito Santo

Commandante J. M. Pessoa



E' esperado dos portos do norte até o dia 14 de maio, seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44—RUA DO COMMERCIO—44

LEILÕES

AGENTE PINTO

Terça-feira, 8, o de chaminés, globos, depositos e pertenças para candieiros á gaz, bem como brinquedos, machinas de costura, cofre e armação.

Quarta-feira o de farinha de mandioca, milho e chá

Quinta feira, 10, o de differentes predios conforme os annuncios em outro lugar desta columna.

Sexta-feira, 11, o de moveis, louça e vidros no 1º andar do sobrado da rua da Aurora n. 9.

Agente Pestana LEILÃO

De uma casa terrea de pedra e cal com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal e cacimba sita na rua da Paz (em Afogados) n. 12.

1 dita idem idem na mesma rua n. 14

1 dita idem idem na mesma rua n. 13.

Terça-feira 8 do corrente

Ao meio dia

No armazem da agencia de leilões a rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana autorisado por alvará do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria a requerimento dos herdeiros do fallecido João Teixeira de Souza Lima, fará leilão dos predios acima.

Em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Leilão

De 1 cofre, 1 carteira, 1 prensa para copiar cartas, 8 jogos de dominó folhas para desenho, 2 armarios, 1 armação, cadeiras, 17 balanças, 25 fundas, 4 moinhos, frascos com agua florida, agua mineral, 4 albuns, tinta para escrever, agulhas linhas, retroz, machinas de costura, pertences e muitos outros artigos como: chaminés, globos e deposito para candeeiros á gaz.

HOJE

Terça feira 8 do corrente

Por liquidação da casa da rua do Imperador n. 51

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pinto

Em tempo.

Pede se aos Srs. que tem machinas de costuras em concerto no armazem da rua do Imperador n. 51, se dignem tomar conta de suas machinas no praso de 48 horas.

Agente Pestana

LEILÃO

De 2 excellentes bilhares de jacarandá em perfeito estado e diversas caixas com passas superiores, barris com pregos, diversas caixas de botões, fivelas, casacos de seda, guarda louça, guarda vestidos, toilettes, commodas e outras miudezas e moveis que estarão patentes no acto do leilão.

Terça-feira 8 do corrente

AO MEIO DIA

No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario Tenorio n. 12.

O agente Pestana competentemente autorisado fará leilão das mercadorias acima

Ao correr do martello

Para fechamento de contas

N. B. Os Srs. pretendentes aos bilhares podem desde já examinal os na fabrica de cerveja a rua da Florentina n. 20.

LEILÃO

Da armação, balcão, burra prova de fogo, machinas de costura, pertences para machinas, brinquedos, linhas, agua mineral e outros artigos do estabelecimento da

Rua do Imperador n. 51

Terça feira 8 de maio

Estevão Conte, fará leilão por intervenção do agente Pinto, por liquidação e para pagamento de seus credores e em lotes a vontade dos compradores, dos objectos acima mencionados existentes no estabelecimento da rua do Imperador n. 51.

Principiará ás 10 1/2 horas.

Leilão

Do armazem de louça da terra á rua Direita n. 17

Constante de jarros, tigellas de barro, samburás, pomeiras, pilões, esteira de carnauba, ditas de piry, varas, quiços, gaiolas e muitos objectos que serão vendidos a quem mais der para liquidar o estabelecimento.

Terça-feira 8 do corrente

A's 11 horas

Pelo agente Martins

Leilão

De 2 pequenas casas sitas em Santo Amaro das Salinas, no largo da campina, sendo 2 de taipa e 1 de madeira coberta de telha, 2 carros de 4 rodas, 2 bois para carro, 1 baixa de capim, diversos objectos de ouro, alguns moveis e 1 bahú com roupa usada.

QUARTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

As 10 1/2 horas do dia.

Na porta do armazem da rua do Imperador n. 6.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. D Juan Busson, vice-consul da Hespanha e em sua presença dos bens acima, pertencentes ao espolio do subdito hespanhol Manoel Antonio Rodrigues Romero.

Leilão

De 770 saccas com farinha de mandioca, descarregadas de bordo do navio hespanhol *Amistad*, e existentes

No trapiche Monteiro, outr'ora trapiche Angelo

Quarta-feira 9 do corrente

A's 11 horas em ponto

AGENTE PINTO

Em lotes a vontade dos Srs. compradores

Em continuação

venderá o mesmo agente 860 saccos com milho e 5 caixas com chá verde

Leilão

Em continuação

De fazendas e miudezas

Sendo casemira em peças, dita em corte para calças, chapéos para senhoras, capas, burnus, chales, vestidos de fustão para meninas, chapéos para senhora, caixas de bufalo para phosphoros, filó de algodão, pulseiras para meninas, extractos finos, louza para escrever e muitos artigos para liquidar.

Quarta feira 9 de maio

Ao meio dia

Na loja n. 2 da rua do Cabugá

Pelo agente Martins

Leilão

De madapolões, algodões, chitas, algodões de listra, algodões mesclados, baetas, estopa, pannos, chapéos de sol de seda, cambraias victorias, brins, algodões azues, marroquim branco, elasticos para calçados.

Quinta-feira 10 do corrente

AGENTE PINTO

Rua do Bom Jesus n. 43

O leilão principiará ás 10 ½ horas em ponto por ter o mesmo agente de effectuar em continuação a um outro leilão de predios.

Leilão

De 1 caixa com marroquim branco.

Quinta feira 10 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pinto

Rua do Bom Jesus n. 43

LEILÃO

De uma caixa com 62 peças de elastico e borracha para botinas.

QUINTA-FEIRA 10 DO CORRENTE

As 11 horas

Agente Pinto

Rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão

Do sobrado de 2 andares e sotão da praça do Conde d'Eu n. 4, que rende 1:800$000.

Uma casa terrea com sotão da rua do Visconde de Pelotas n. 15, a qual rende 300$000

Uma casa terrea da rua de S. Gonçalo n. 26 edificada em sólo proprio, e rende 240$000

Uma dita na rua da Ponte Velha n. 33 que rende 168$000.

Uma dita na campina da rua da Alegria n. 10, que rende 120$000

Uma dita no becco do Carcereiro n. 15, que rende 120$000.

Quinta-feira 10 do corrente

Ao meio dia

O agente Pinto levará á leilão por alvará de autorisação e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz da provedoria de capellas, em virtude de requerimento da mesa regedora da irmandade do SS. da freguezia de Bôa-Vista, os predios acima mencionados pertencentes a mesma irmandade.

Ao meio dia do dia 10 de maio no 1º andar do sobrado da rua do Bom Jesus n. 43 escriptorio do mesmo agente Pinto.

Leilão

De moveis, louça, vidros e quadros

Constando de uma mobilia de mogno completa com tampo de pedra, a Luiz XV, jarros, lanterna, lindos quadros, castiçeiros de gaz, cama franceza, lavatorio, commodas, marquezões, marquezas, cabide de columna e louça para lavatorio.

Uma mesa elastica de amarello, guarda louça, aparadores de columna, sofá de amarello, cadeiras de dito, consolos, louça de jantar, dita de almoço, calices, copos, garrafas, compoteiras, importante banheiro e outros muitos moveis.

Quinta feira 10 de Maio

A's 11 horas em ponto

No 2º andar do sobrado n. 3 do rua do Cabugá

O agente Martins, fará leilão por autorisação, dos moveis e mais objectos acima, os quaes se acham bem conservados.

Leilão

De uma casa terrea com 36 palmos de frente e 45 de fundo, com 1 terreno com 35 palmos de frente e 310 de fundo, no Fundão ou curva em Beberibe n. 36.

Quinta-feira 10 do corrente

Ao meio dia

Agente Pinto

Na rua do Bom Jesus n. 43

Leilão

Do sitio de terras proprias, com grande sobrado na estrada dos Afflictos n. 12 a

Quinta-feira 10 do corrente

Ao meio dia

Agente Pinto

Por occasião do leilão de fazendas e outros predios naquelle mesmo dia.

LEILÃO

De predios em chãos proprios

A saber:

2 casas terreas na rua do General Seára ns. 3 e 5.

2 ditas na rua do Visconde do Goyanna ns. 68 e 70.

Quinta-feira 10 do corrente

Ao meio dia

Por intervenção de agente

Pinto

Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43

Por occasião do leilão de outros predios pertencentes a irmandade do S. S. da Boa Vista.

Leilão

De fazendas inglezas, chapéos de sol de seda, cambraias Victoria limpas e avariadas.

Quinta-feira 10 do corrente

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pinto

Rua do Bom Jesus n. 43

A's 10 1/2 horas em ponto

Leilão

De moveis, louça e vidros

A SABER:

Uma mobilia de junco com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, jarros para flores, 1 espelho, tapetes para porta e escarradeiras.

Um guarda vestido, 1 toilette, 1 lavatorio, camas para menino, 1 tapete grande, 12 cadeiras de junco e 2 consolos com pedras.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 2 apparadores 24 cadeiras de junco, 1 apparelho para jantar, dito para chá, copos, calices, jarras e muitos outros objectos de casa de familia, existentes no

1º andar do sobrado da rua da Aurora n. 9

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

PINTO

Sexta-feira 11 do corrente

A's 10 1/2 horas

Monte de Soccorro de Pernambuco

LEILÃO DE JOIAS

Este estabelecimento fará leilão no dia 23 do corrente mez de maio, por intermedio do agente Martins, á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã, dos objectos (que não forem resgatados até a vespera do leilão) constantes das seguintes cautelas, e á dinheiro de contado. Para apreciação dos pretendentes os objectos estarão expostos nos tres dias anteriores.

CAUTELAS

5548 1 Annel de ouro com um pequeno brilhante.
5621 1 Alfinete e um par de rosetas de ouro com brilhantes, um par de fivellas, uma corrente para relogio, ouro de lei; uma bandeja grande prata de lei
5638 1 Salva grande, quatro pares de castiçaes, dous pares de bocaês para os mesmos duas salvas e tezouras para vellas, uma escrivaninha, um paliteiro uma concha para sopa, prata de lei; duas salvas, um paliteiro e um par de esporas, prata baixa.
5668 1 Pulseira cravejada de diamantes e fio de perolas, um alfinete e uma cruz tambem cravejados de diamantes, um par de brincos cravejados de brilhantes.
5725 1 Alfinete, dous pares de brincos (um incompleto), um annel, uma pulseira ouro de lei, uma pulseira, um alfinete e um par de rosetas ouro baixo.
5885 1 Correntão para relogio, ouro de lei; e um relogio de ouro.
5916 2 Trancelins, ouro de lei.
5922 1 Alfinete para retrato e um par de brincos, ouro de lei.
5930 1 Annel de ouro com um pequeno brilhante, uma pulseira, um alfinete com rubim e perolas, uma corrente para relogio e duas medalhas, ouro de lei; um paliteiro e uma salva, prata de lei.
5931 2 Pulseiras, uma volta de ouro, um medalhão ouro de lei: um relogio de ouro.
5934 1 Par de rosetas de ouro com brilhantes, uma pulseira e um par de botões, ouro de lei.
5937 1 Trancelim e uma medalha, ouro de lei
5938 1 Trancelim com passador e dous anneis, ouro de lei.
5942 3 Pulseiras, um correntão, dous trancelins, ouro de lei.
5952 6 Colheres para sopa, seis ditas para chá, duas ditas para tirar sopa e assucar, prata lei.
5951 3 Alfinetes, um par de brincos, um dito de rosetas, tres anneis, cinco botões para collete, tres para abertura, ouro de lei.
5958 1 Trancelim, uma medalha, um par de brincos e uma cruz ouro de lei.
5959 1 Trancelim, uma medalha e dous anneis ouro de lei.
5961 1 Corrente para relogio (de Srá), ouro de lei, e um relogio do ouro (pequeno).
5963 10 Colheres para sopa, prata baixa.
5970 3 Trancelins, um cordão, um crucifixo, uma medalha, um par de argolas, um alfinete, e dous anneis, ouro de lei; um alfinete com pequenos diamantes e um relogio de ouro
5979 1 Relogio de ouro, para senhora.
5992 1 Pulseira e uma volta de ouro com laço, ouro de lei.
5996 1 Volta de ouro de lei, para senhora.
6011 1 Par de brincos de ouro com brilhantes e dous anneis com ditos.
6012 1 Cruz de ouro com brilhantes, dous anneis com ditos, dous botões com ditos, duas correntes para relogio, uma medalha com onik, ouro de lei.
6017 1 Alfinete para retrato, tres rosetas, dous botões, ouro de lei.
6019 2 Pares de rosetas de ouro tendo em uma dous brilhantes pequenos, um cordão, quatro requififes, ouro de lei.
6021 1 Alfinete de ouro para manta com um brilhante.
6030 3 Cruzes de ouro com brilhantes pequenos, dous anneis, um par de arrecadas, um par de rosetas, uma pessa e duas pulseiras, tudo cravejado de diamantes; uma volta de ouro, uma cruz, uma fivela, quatro peças para cinteiro, de ouro e perolas.
6032 2 Anneis de ouro com brilhantes, um dito com ditos e rubim, uma corrente e medalhão para relogio, uma volta de trancelim, uma figa e uma cruz ouro de lei.
6033 1 Par de rosetas com brilhantes pequenos, um alfinete, um par de brincos ouro de lei; um relogio de ouro.
6037 1 Pulseira, um trancelim, tres voltas de ouro, um par de brincos, quatro anneis, um par de botões para punho, 1 emblema da Conceição, ouro de lei
6038 1 Alfinete, dous pares de rosetas, um ponteiro e uma figa ouro de lei.
6040 1 Pulseira, um alfinete, um par de brincos, um dito de rosetas e um annel, ouro de lei.
6041 1 Trancelim um cordão, um dedal, dous pares de botões para punho, tres ditos de rosetas, um dito de brincos; uma medalha, um coração, uma figa, um buzio em ouro, e um emblema da Conceição, ouro de lei.
6043 1 Gargantilha, um alfinete e um par de rosetas, cravejados de diamantes e perolas.
6045 1 Alfinete de ouro de lei para senhora, um relogio de ouro.
6046 2 Medalhões, uma pulseira, uma corrente para relogio e uma volta de cordão, ouro de lei; uma pulseira ouro baixo, uma cruz cravejada de diamantes.
6047 1 Annel de ouro com brilhante.
6050 2 Voltas fio ouro de lei para senhora.
6067 1 Annel de ouro com um brilhante pequeno.
6075 1 Corrente para relogio, ouro de lei.
6777 1 Cordão, ouro de lei.
6080 2 Pares de brincos e dous alfinetes, ouro de lei.
6092 1 Trancelim, cinco botões, duas peças de brincos, uma figura de ouro, ouro de lei.
6098 1 Annel de ouro com um rubim e pequenos brilhantes.
6099 1 Relogio de ouro.
6100 1 Correntão para relogio, ouro de lei.
6102 1 Corrente de cabellos com ouro, 1 medalha, duas voltas de trancelim, um par de brincos, dous ditos de rosetas cinco anneis, tres botões, um cordão e onze teteias ouro de lei.
6103 1 Alfinete, dous pares de rosetas, um dito de brincos, um dito de argolas e uma cruz, ouro de lei.
6109 1 Relogio de ouro de lei.
6116 1 Botão de ouro com um brilhante.
6117 1 Annel de ouro com brilhantes.
6129 1 Relogio de ouro.
6137 2 Resplandores e uma angelica para imagem, ouro de lei.
6143 1 Trancelim, uma medalha e uma corrente e sinete para relogio, ouro de lei; e um relogio de ouro.
6149 1 Par de brincos, um dito de rosetas, um alfinete e um annel, ouro de lei; e um relogio (caixa.(
6154 4 1/2 Pares de rosetas de ouro com brilhantes pequenos, seis cravações de ouro com ditos, um trancelim com sinetes, uma volta de trancelim, uma cruz, uma volta de cordão com teteas, dous pares de rosetas, um alfinete, tres pares de botões; um dedal, ouro de lei; um relogio de ouro pequeno.
6168 1 Par de rosetas de ouro com brilhantes e dous anneis com ditos.
6177 1 Relogio de ouro de lei.
6181 1 Pulseira, um medalhão, um par de brincos, uma volta de trancelim e um annel, ouro de lei.
6195 1 Par de rosetas de ouro com brilhantes.
6206 1 Corrente para relogio, ouro de lei.
9227 1 Corrente para relogio, ouro de lei.
5237 1 Corrente para relogio, ouro de lei; um relogio de ouro e uma figa de prata.
6243 3 Anneis de ouro com brilhantes grandes
6247 1 Relogio de ouro de lei.
3264 1 Annel de ouro com diamantes e perolas e um par de brincos.
6266 1 Cordão grosso, ouro de lei.
6291 1 Annel de ouro com pequeno brilhante e um relogio de ouro.
6292 1 Corrente para relogio, ouro de lei; e um relogio de ouro,
6294 1 Relogio de ouro.
6312 1 Corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
6317 1 Par de rosetas, uma volta de trancelim e duas pequenas medalhas de ouro.
6326 1 Corrente para relogio, ouro de lei.
6329 1 Trancelim e uma luneta, ouro de lei.
6342 1 Pulseira, um trancelim e uma moedinha de ouro.
6344 1 Corrente dupla com medalhão para relogio, ouro de lei.
6348 1 Relogio de ouro para senhora
6349 1 Corrente e medalha para relogio, uma volta de cordão, uma medalha pequena, tres anneis, um dollar e uma figa, ouro de lei.
6357 1 Salva pequena, prata de lei.
6360 1 Par de rosetas de ouro com brilhantes.
6365 1 Volta de ouro de lei.
6390 1 Moeda de ouro (£), um laço, um par de brincos, ouro de lei, um cordão, um emblema de S. Braz, ouro baixo.
6394 1 Cordão ouro de lei, e um relogio de ouro.
6406 1 Par de rosetas de ouro com brilhantes, uma corrente para relogio e um relogio de ouro
6420 1 Corrente para relogio, uma volta de trancelim, uma chapa para pulseira e um dedal, ouro de lei.
6421 1 Trancelim e uma medalha, ouro de lei.
6431 1 Pulseira, um par de brincos, um annel, ouro de lei; um par de botões duas moedinhas e um dollar em bota...
6432 1 Par de botões de ouro com pequenos brilhantes.

São 91 lotes.

Recife, 4 de maio de 1883.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 34 á rua estreita do Rosario, o 2º de n. 1 no largo do Terço, o 1º de n. 25 á rua de Santa Rita, o pavimento terreo do sobrado n. 27 no pateo do Terço, o de n. 6 á rua Direita, proprio para negocio, o de 41 á rua do Rangel: no 2º andar deste ultimo predio se dirá quem aluga.

Ao commercio

Os abaixo assignados avisam ao publico que desde o dia 6 de fevereiro passado deixou de ser seu empregado o Sr. Luiz Ferreira da Cruz, e que os mesmos abaixo assignados não se responsabilisam por qualquer transacção que o mesmo acima faça, valendo-se das firmas abaixo, e os mesmos declaram que nada tem com a casa que o mesmo acima tem hoje.

Recife, 7 de maio de 1883

Ayres, Ferreira & C.
Fonseca, Silva & C.
Silva, Ayres & C.

— Francisco dos Santos Moreira declara que procederá contra a pessoa que tiver acoutado sua escrava Josepha, fugida ha cinco dias

Copia

Nós abaixo assignados praticos da costa do norte d'esta provincia até as Salinas do Grão Pará resolvemos de commum acco do firmarmos o presente contracto:

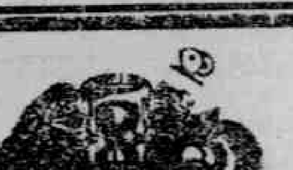
1º Não conduzirmos nenhum navio mercantil d'esta provincia as Salinas do Grão Pará como praticos por menos da quantia de duzentos mil réis.

2º Qualquer um que o contrario fizer, ficará obrigado a pagar a estadia do ouro prejudicado n'esta cidade a razão de tres mil réis diarios até o dia em que o referido prejudicado tambem realisar viagem para o mesmo porto.

3º Para firmeza e validade do que fica expostos nós, Antonio Francisco Pestana e Manoel Franklin do Amaral assignamos com as testemunhas abaixo declaradas o presente contracto.

Recife, 7 de abril de 1883.

Antonio Francisco Pestana.
Manoel Franklin do Amaral.
Como testemunhas
Antonio José Dias Pinheiro.
Leodegar o Fatilna.
Alberto Moreira Lopes.



José Maria Cesar do Amaral

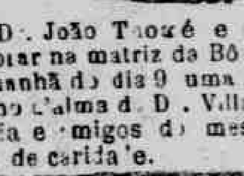
Joaquim de Oliveira Maia Junior e sua mulher, Hermelinda Candida Cesar do Amaral, Gertrudes Candida Cesar do Amaral, Floripes Cesar do Amaral e Joaquim de Freitas Leão do Amaral (ausentes), Antonio da Silva Ramos e sua mulher, João Antonio de Sabóia e sua mulher, genros, filhos, netos e amigos do fallecido José Maria Cesar do Amaral, agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar seus restos mortaes ao cemiterio, e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam resar quinta feira, 10 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, na igreja de N. S. da Conceição, em Beberibe.

Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas

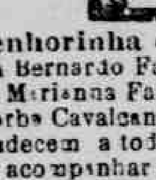
O director e mais empregados no Asylo de Mendicidade mandam resar uma missa pela alma do Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas, na capella do mesmo Asylo pelas 8 horas da manhã do dia 10 do corrente.

Theodolina M. Pereira Mello

Antonio Lopes Pereira Mello, Maria Pereira Mello Rocha, Domingos da Cunha Guimarães Rocha, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua presadissima esposa, mãi e sogra, Theodolina Mame Pereira Mello, e aos mesmos pedem o obsequio de assistirem as missas que pelo seu eterno repouso, mandam resar na igreja do Corpo Santo, quinta feira 10 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, setimo dia do seu passamento, confessando desde já seus eternos agradecimentos por mais este caridoso obsequio.



O Dr. João Thomé e sua familia mandam celebrar na matriz da Bôa Vista ás 7 1/2 horas da manhã do dia 9 uma missa pelo repouso eterno d'alma do D. Villas Bôas. Convidam a familia e amigos do mesmo a assistirem este acto de caridade.

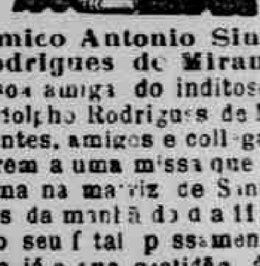


D. Senhorinha de Jesus Falcão

Joaquim Bernardo Falcão, Bernardo Falcão de Souza, Marianna Falcão de Souza, Laurentino de Borba Cavalcante e Joaquim B. Falcão Filho agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio publico os restos mortaes de sua presada mãi, irmã e avó, Senhorinha de Jesus Falcão, e convidam a todos os amigos e parentes a assistirem as missas que por alma da mesma fallecida mandam resar na igreja Conceição dos Militares, ás 7 horas da manhã do dia 11 do corrente.

Carolina Wanderley Jorge

D. Maria Wanderley seus filhos e José Joaquim Marrocos Pereira, pungidos de dôr, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio publico os restos mortaes de sua nunca esquecida e sempre chorada filha, irmã e noiva D. Carolina Wanderley Jorge; e de novo rogam ás mesmas pessoas e a todos os seus parentes o caridoso obsequio de assistirem as missas, que por alma da mesma finada, mandam celebrar na igreja de S. Francisco, na quarta feira 9 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo dia do seu passamento; antecipando desde já o seu eterno reconhecimento á todas as pessoas que assistirem a este acto de religião e caridade



Academico Antonio Siudolpho Rodrigues de Miranda

Uma pessoa amiga do inditoso academico Antonio Sindolpho Rodrigues de Miranda convida os parentes, amigos e collegas do mesmo para assistirem a uma missa que manda resar por sua alma na matriz de Santo Antonio, pelas 7 horas da manhã do dia 11 do corrente, trigesimo do seu fatal passamento, manifestando desde já a sua gratidão áquelles que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

Missa funebre

Parte da pobreza da freguezia da Boa Vista mandam celebrar uma missa por alma do sempre chorado amigo e medico Sr. Silvio Tarquinio Villas Boas, na igreja do Rosario da Boa Vista, pelas 5 horas da manhã do dia 9 do corrente. Convidam a sua Exma. familia e ao publico em geral, para assistirem a este acto de caridade, como uma saudosa recordação do illustre morto que tantos beneficios prestou á humanidade inteira

— Perdeu se hontem da casa do dentista H. Floyam, á rua Nova, até a ponte da Boa Vista, uma pulseira de ouro com duas granadas, cercada de perolas Quem a tiver achado pode levar á rua do Imperador n. 83, 1º andar, onde será recompensado.

— Precisa-se de uma ama que engomme: na rua da Imperatriz n. 17, 1º andar.

Ama Precisa se de uma ama para cozinhar; na praça do Conde d'Eu numero 19.

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Ora desta provincia, e Boa Vista de Mamanguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo ou ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

Trilhos para cannas. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresnetam; com carros proprios, locomotivas etc., a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assenntamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOZO & IRMÃO
RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS. 100 A 104

Tem sempre em deposito machinas a vapor, dos melhores fabricantes com caldeira cornsh e tubular, não precisando a tubular de tijolo para o seu assentamento e gasta metade do combustivel que qualquer outra machina, tambem tem com caldeira multibular, que trabalham com o fogo do assentamento e que póde ser examinado pelas que tem collocado nos engenhos Cucaú e Dimas ..., d'esta provincia; Capellinha e Cidreira na Parahyba; engenho Maranhão e Triumpho no Rio Grande do Norte.

MOENDAS

Moendas de todos os tamanhos, as melhores que veem a este mercado.

Machinas

Machinas para descaroçar algodão, vapores locomoveis para tocar as moendas, taxas de ferro batido e fundido, rodas d'agua, rodas dentadas, bombas diversas, moinhos para milho e café, machinas para cortar olhos de canna e capim, motores para tocar com cavallo, e todas as mais machinas e ferragens precisas á agricultura.

Offerecem se vantagens para encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar pelas relações directas que tem com os fabricantes e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra, e pelo bom exito do apparelho completo que sentaram no engenho Massauassú, e meio apparelho no engenho Conceição, sendo que este ultimo, comquanto não tire o mesmo resultado que o primeiro, tambem o preço é muito menor e tem tirado resultado satisfatorio.

TRILHOS

Trilhos portateis para conducção da canna, somos os unicos agentes dos Srs. John Fowler & C., fabricantes desses trilhos, os quaes se tornam recommendaveis por serem todos de aço e se poderem com facilidade mover-se de um para outro lado, por virem com as competentes sulipas e parafusos para seu assentamento; carros e locomotivas para trabalho nos mesmos trilhos. Machinas para estrada de rodagem, de tudo se fornece catalogos, desenho e preço.

Vendem a praso ou a dinheiro, com desconto; preços resumidos.

RUA DO BRUM NS. 100 A 104

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C. acabam de augmentar o seu já bem conhecido e importante estabelecimento com mais um salão no 1.º andar, luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate, dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convidam, pois, as Exm.as familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que, não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

Acha-se aberto das 7 as 8 horas da noite.

CERVEJA

A MAIS AGRADAVEL, SAUDAVEL E PURA É A CERVEJA TENNENT TANTO BRANCA COMO PRETA

Os fabricantes, que são tambem os engarrafadores, garantem esta Scerveja como feita unicamente de CEVADA e LUPULO de qualidade pura.

VEJA A MARCA T EM TINTA ENCARNADA NO ROTULO E NA CAPSULA, COMO TAMBEM A FIRMA DOS FABRICANTES *J. & R. TENNENT*

Agentes — BROWNS & C.—31 rua do Marquez de Olinda

— Aluga se a casa da rua do Amorim n. 58 toda ou separada; a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 22, loja.

— Precisa se de uma ama para lavar e engommar para uma senhora; na rua do Imperador n. 44, 1º andar.

Ao publico

Declaro-me, attento o pedido que me fez hontem o Sr. José Antonio Soares de Azevedo, voltado novamente ao animo (o qual por justos motivos já me havia dissuadido) de lhe vender ainda o meu engenho Pedra Firme, uma vez que o mesmo senhor me pague o capital de 23.386$880 em letras já vencidas, com os competentes juros, e 20 670$36.. a outros credores; comprando-me igualmente a dinheiro, no mesmo acto, e pela mesma escriptura, uma parte da propriedade Capivara, contigua ao mesmo engenho, na extensão e pelo preço que ajustarmos, ou para alargar os limites *proprios* deste, ou mesmo levantar outro ou outros, á sua vontade; tudo isto no prazo de oito dias, que, por reducção ao de 20 pedido, somente, a contar de hontem, (por estarmos no mez de maio) lhe dou. Findo este prazo, e não cumpridas pelo senhor estas condições, ou equivalentes declaro que venderei com toda a legalidade e força juridica, o dito engenho a quem me conviar, sob identicas ou novas condições, ou mesmo arrendal-o-hei; e para tal fim recebo propostas desde já. Recife, 5 de maio de 1883.

Nabor Carneiro B. Cavalcante.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT — DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS — PARIS, Phia BOUTIGNY, 31, rua de Cléry, & rua Poissonnière, 1, Deslauriers Sr

Resulta das Experiencias feitas nos hospitaes de Paris, Londres, etc., que o **XAROPE DEPURATIVO do Dr GIBERT** Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorisado pela Junta de Hygiene do Brazil, é o melhor, o mais energico e o mais economico de todos os depurativos conhecidos. Convem a todas as idades e a todos os temperamentos dos dois sexos. Acautelar-se contra as Falsificações.

BROMURO DE POTASSIO Granulado DE
FALIÈRES
APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

Contra as AFFEIÇÕES NERVOSAS, INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC.

N. B. — *Cada frasco está acompanhado de uma colher-medida e basta para tratar-se durante um mez inteiro.*

XAROPE DE FALIÈRES Com CASCA de LARANJAS AMARGAS e BROMURO de POTASSIO absolutamente puro e o unico approvado.

PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

INJECÇÃO de RAQUIN
ao Copaïvato de Soda
Cura certa e rapida.

A INJECÇÃO de RAQUIN é absolutamente inoffensiva que permitte, o seu uso durante todo o tempo que for preciso sem temer os accidentes occasionados, tantas vezes, pelo uso abusivo dos productos similares. É sufficiente para obter uma cura completa.

PARIS — 78, Faub. St-Denis, 78 — PARIS

Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & C., 23, r. do Marquez de Olinda; BARTHOLOMEO & C.; — FARIA SOBRINHO & C.; A. CAMPS, 22, rua do Bom Jesus.

Capsulas de Grimault e Cia
COM
MATICO

Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.

Deposito em Paris, Pharmacia GRIMAULT e Ca, 8, RUE VIVIENNE, 8

e nas principaes Pharmacias e Drogarias do Portugal e do Brazil.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIS, 22, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes.* São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis.*

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy. *Para evitar as imitações exigir em todos os productos a* MARCA DA COMPª DE VICHY

Em *Pernambuco*, os Productos acima achão-se em casa de HARISMENDY & LABILLE, 9 rua do Commercio

---

PASTILHAS GICQUEL
Thesoiro da Garganta
ao CHLORATO de POTASSA (Sal de Bertholet)

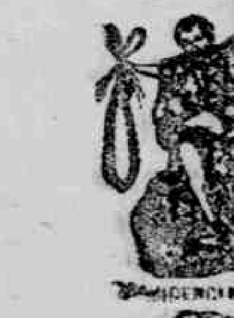
O remedio por excellencia CONTRA Doenças da Garganta, Aphonia, Angina, Croup, Etc., etc.

VENDA EM ATACADO em casa de **A. Gicquel,** Phco de 1a Classe. *PARIS — 4, rua Delaroche, 4 — PARIS*

Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & C. e nas principaes Pharmacias

---

THESOURO DAS MÃIS — VERDADEIROS
COLLARES ROYER
Electro-Magneticos



Unos "Collares anódymos de dentição" contra as **CONVULSÕES** E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS.

Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de 25 annos, são os unicos que preservão realmente as crianças das **CONVULSÕES** ajudando ao mesmo tempo a dentição.

Para evitar as Falsificações e as Imitações, *exiga-se que cada caixinha tenha a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome* ROYER Pharmaceutico, 225, rua St Martin, em PARIS

DENTIÇÃO das CRIANÇAS — ROYER PHARMACIEN 225 RUE ST MARTIN PARIS

XAROPE DE DIGITALE DE LABÉLONYE

Empregado desde trinta annos pelos Medicos de todos os paizes, contra as diversas Doenças do coração, Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas, etc., emfim, en todas as perturbações da circulação.

ERGOTINA E GRAGEAS D'ERGOTINA de BONJEAN

(Medalha d'Ouro da Sociedade de Pharmacia de Paris)

A dissolução d'*Ergotina Bonjean* é um dos melhores hemostaticos. As *Grageas d'Ergotina de Bonjean* são empregadas para **facilitar o trabalho do parto** e **fazer parar as hemorrhagias**, de qualquer natureza.

Deposito Geral: Pharmacia LABÉLONYE, 99, rua d'Aboukir, em Paris.

Depositos nas principaes Pharmacias, de cada Cidade do Brazil.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA Nova *PERFUMARIA* Extra-fina AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	PÓ de ARROZ	ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	BRILHANTINA	ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	OLEO	ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	POMADA	ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America

---

FRANCFORT S/MEIN — PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury EC.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO transparente cristalino
Wm RIEGER

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867.

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.

Especialidade.

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas.

Superiores qualidades.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

Medalha de Progresso Vienna 1873.

Em Pão d'Alho

Um moço solteiro sem familia e de conducta afiançada, offerece se para ensinar primeiras letras em engenho: quem precisar de seus serviços dirija se a esta cidade a casa dos Srs. João Pimentel & C., que alli encontrará com quem tractar a tal respeito.

Cidade do Espirito Santo, 14 de abril de 1883.

Sitio

Aluga se o sitio da Cruz das Almas n. 9, com casa de vivenda e muitas arvores fructiferas; a tractar na rua do Brum n. 96, armazem.

Bom ponto

Vende-se uma taverna na rua Imperial n 181; chama-se a quem for credor a vir receber na mesma.

— Aluga se um bom cozinheiro; na rua da Penha n. 3, 1º andar.

— Perdeu-se em fins do anno findo, desde a rua Marquez de Olinda até ao largo do Carmo, um livrinho manuscripto contendo poezias intituladas—Poezias Diversas—de Antonio Gomes Ribeiro, que ia ser impresso: quem o tiver achado e o quizer restituir, póde leval-o ao pateo do Carmo, taverna n. 1, que será recompensado.

Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas

O professor Trajano de Barcellos e sua familia, gratos á memoria de seu medico, mandam celebrar no dia 9 do corrente, setimo dia de seu passamento, uma missa pelo descanso eterno de sua alma, por seu filho reverendo padre Barcellos, no engenho Tabocas, comarca da Victoria, onde é capellão, ás 7 horas da manhã.

Viuva, filhas, filhos, genro, cunhados e irmãos (ausentes), do Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas, agradecem a todas as pessoas que acompanharam-no ao cemiterio, especialmente aos collegas do fallecido; e aproveitam a occasião para dar um testemunho de sua eterna gratidão aos Srs. Drs. Constancio Pontual e Raymundo Bandeira as inequivocas provas de dedicação durante o longo tempo de sua molestia. A missa terá lugar quarta feira 9 do corrente, na matriz da Boa Vista, ás 8 horas.

Ao publico

Os Srs. Martins & Oliveira, declaram ao commercio que tem justo e contractado com o Sr Cesar Simões Lopes a compra dos generos e utensilios do kiosque, sito na praça da Independencia, se alguem se julgar com o direito de credor appareça no praso de 3 dias para ser pago.

Recife 2 de maio de 1883.

Custodio Marques Freire de Oliveira

AMAS

Precisa-se de duas: uma para engommar e outros serviços domesticos; outra para cuidar de crianças: no 3.º andar n. 42 da rua duque de Caxias por cima da typographya do *Diario.*

Cosinheira

Precisa-se de uma que saiba cozinhar com perfeição e asseio; na rua da Soledade numero 66.

Precisa-se

De uma boa casa para pequena familia, até 50$000 mensaes e nos seguintes logares: Capunga, Passagem, Fernandes Vieira, Soledade, Hospicio, Aurora, ou quaesquer outras ruas boas da Boa Vista: a tractar a rua Marquez de Olinda n. 13, armazem.

Chegou já

os procurados fogos de salão para os proximos divertimentos de S. João, como sejam espigas, relampagos, serpentes, diabretes, cravoiros, ontes, bouquets, etc., etc., em porção maior ou menor; na rua do Apollo n. 30, primeiro andar.

Criada para Portugal

Precisa se de uma criada para acompanhar uma familia que segue no dia 14; a tractar na rua do Vigario n. 1.

— Aluga se uma casa com parte de utensilios e forno para padaria, e uma outra annexa para moradia, ambas reedificadas, na rua imperial ns. 96 e 198, boa localidade, por preços commodos, tambem se aluga em separado; a fallar com José Feliciano de Nazareth, rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia, n. 2..

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro, na rua do Nogueira n. 29.

— Arrenda-se o engenho S. Gregorio, de safra de 2,000 pães, e distante meia legoa da estação de Gamelleira; a tractar na rua do Imperador n. 50, 1º andar.

Peitoral de Cereja DE AYER
(Ayer's Cherry Pectoral)

PARA A CURA DE CONSTIPAÇÕES, TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE, COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA E Tisica Pulmonar.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E.U.A.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 37 — Rua Marquez de Olinda — N. 37
A venda em todas as boticas a drogarias

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
16 RUA DO CABUGÁ 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos, 1 meio com a sorte de 4:000$000 no n. 1065, 2 quartos com a sorte de 800$ no n. 3959, 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 1667, além de outros mais de 32$, 16$, e 8$ da loteria 318ª.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 320ª, em beneficio da igreja do povoado do Carneiro, em Buique, que se extrahirá na quarta feira, 9 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Sendo quantidade superior a 100$000

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	875

Joaquim Pires da Silva.

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 319ª, a sorte de 800$ em 2 quartos n. 3959, a sorte de 100$000 em 2 meios n. 1667, a sorte de 100$ em 1 inteiro n. 484, além de outras de 32$ 16$ 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 320ª, a beneficio da igreja do povoado do Carneiro, em Buique, que se tem de extrahir no dia quarta-feira, 9 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Ama

Precisa-se de uma ama de leite; na rua Augusta n. 187, 2º andar.

5:000$000

Dá se a juros sobre hypotheca em predios nesta cidade, de 1:000$ a 5:000$; na rua de Marcilio Dias n. 82, 1º andar. Na mesma aluga se a casa n. 316 da rua Imperial.

Casa

Aluga se o 1º andar do sobrado n. 28 á rua do Visconde de Albuquerque; na praça do Conde d'Eu n. 19.

AVISO

Pede-se aos senhores abaixo mencionados o favor de virem á rua da União n. 56 a negocio que não ignoram:

Tenente, M. A. V. Junior.
José Joaquim de Lima e seu filho Alvaro.
João Gonçalves dos Santos.
João Gonçalves dos Santos Junior.
João Saldanha.
Eugenio Gomes do Livramento.

Criado

Precisa-se de um criado que carregue agua e tenha aptidão para trabalho de armazem: na rua da Madre de Deus n. 5.

Vende-se

a fabrica de cigarros da rua do Cabugá n. 7 A, o motivo é o dono precisar de se retirar para tractar de sua saúde; esta casa tem um bonito retalho, que só vendo se acredita; á tractar na mesma.

Bichas hamburguezas

As unicas legitimas; vende se na rua da Madre de Deus, loja de cabelleireiro.

Bichas hamburguezas

As unicas legitimas; vende se na rua estreita do Rosario, loja de cabelleireiro de Manoel Cardoso Junior.

Bichas hamburguezas

Recentemente chegadas, em caixas de mil: na rua do Marquez de Olinda n. 23.

A Zingarella

Acaba de vir á luz da publicidade a ZINGARELLA, novo e interessante livrinho de chistosas e variadas sortes para entretenimentos das festivas noites de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e Sant'Anna.

Acompanha as uma escolhida collecção de mimosas poesias que dão ao livrinho uma dupla utilidade.

Com a modica quantia de 500 rs. podem as Exmas. senhoras prover-se de um exemplar, na certeza de que a ZINGARELLA é uma das melhores publicações que no seu genero se tem feito nesta capital.

Encontra-se á venda na rua do Barão da Victoria n. 7, Livraria Industrial de M. J. G. Braga (casa editora) e nas demais livrarias da cidade.

PURGATIVO JULIEN
Confeito Vegetal, Laxante & Refrigerante contra a PRISÃO de VENTRE

O **Purgativo Julien,** exclusivamente vegetal, é preparado sob a forma de *Confeito de gosto muito agradavel.* Recommenda-se o seu emprego, sempre inoffensivo, ás pessoas atacadas de:

Dysenteria,	**Gastralgia,**	**Doença do Figado,**
Dyspepsia,	**Gastrite,**	**Ictericia e Molestias da pelle**

As suas propriedades refrigerantes combatem as disposições ás **Enxaquecas** e á **Apoplexia.**

Administrado ás crianças, o **Purgativo Julien,** evita as *Convulsões* e obra como depurativo no tratamento da *sarna* e das *Crostas de leite.*

PARIS, 8, RUA VIVIENNE, E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.

N. 44 -- Rua do Brum N. -- 44

Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espera idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 10 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos exe cutam qulquerer trabalho com perfeição e presteza.

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.

41—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de pannos finos, casemira de todas as cores, proprios para costumes e calças; recebemos directamente as nossas fazandas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de cores, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio,

Apromptа-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41--Rua do Barão da Victoria--41

RECIFE

CAUTELA CONTRA A FRAUDE!
MEURON & C.

Unicos fabricantes do bem conhecido e inimitavel
RAPÉ ARÊA PRETA

Julgam conveniente fazer especialmente conhecido de seus freguezes que o **Rapé Popular Arêa Parda não é manufacturado na Imperial Fabrica de RAPÉ ARÊA PRETA** e sim na Companhia Imperial, successora de Cerqueira & C., com a qual nenhuma relação tem a dos annunciantes.

Os abaixo assignados fazem esta nova declaração, a vista **dos repetidos meios dolosos** de que se serve a Companhia Imperial para confundir o seu *Rapé* com o acreditado **RAPÉ ARÊA PRETA.**

Multada a Companhia Imperial e apprehendidos botes de seu rapé pelos fiscaes da Camara Municipal da Bahia por *enganar os compradores em 50 % de seu peso*, acaba esta mesma Companhia de ser declarada fraudulenta pelo Governo Geral, sob consulta unanime do Conselho de Estado e procurador da corôa e forão novamente apprehendidos os seus botes de Rapé, *pela policia da Bahia*, por ter a dita Companhia *criminosamente imitado as marcas* do acreditado **RAPE ARÊA PRETA.**

Bastam estes factos para provar que a tal Companhia Imperial *só procura viver enganando o publico* e que, *por falta absoluta de confiança nos seus productos*, aliás reconhecidos de qualidade inferior, só quer locupletar-se a custa do credito alheio.

Continuando entretanto a Companhia Imperial, não obstante os desenganos já soffridos, nos seus esforços para illudir os incautos, apresentando nova imitação, tambem fraudulenta, protestam os abaixo assignados desde já contra este novo abuso, resalvando os direitos que por lei lhes são garantidos contra fabricantes e revendedores e rogam aos freguezes que examinem com a maior attenção os botes de Rapé, considerando unicamente como sabidos da fabrica **MEURON & C.** os botes que trouxerem **a sua firma** e tiverem perfeitas as marcas e outros distinctivos de seus productos.

Meuron & C.

Recife, 23 de janeiro de 1883.

GRANDE
REDUCÇÃO DE PREÇOS
O BEM CONHECIDO
MUSEU DE JOIAS

Achando-se habilitado, como nenhum outro estabelecimento no seu genero a vender a preços mui commodos, visto que teem um socio na Europa executando suas encommendas pelo que não pagam a grande commissão que os commissionarios de joias costumam tirar, resolveram fazer uma

Grande reducção nos preços

Das joias que de hoje em diante lhes forem compradas.

O seu sortimento é sempre muito variado e de muito gosto: tambem tem relogios de ouro, prata e nikel de todas as qualidades dos melhores fabricantes, cujos relogios são todos garantidos.

Pede-se ás pessoas que se quizerem certificar da barateza que venham

VER PARA CRER
MIGUEL WOLFF & C.
RUA DO CABUGA' N. 4

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 2 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes 1 quarto n. 1,633 com a sorte de 200$ e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria [319ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da Igreja do povoado do Carneiro em Boique [3.0ª], que se extrahirá na quarta-feira 9 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DE OURO
4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 1 meio de n. 1,065 com a sorte de 4:000$. 2 quartos de n. 1,633 com a sorte de 200$ e 1 meio de n. 3,290 com a sorte de 100$, além de outros premios de 32$, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja do povoado do Carneiro em (320ª), que se extrahirá na quarta-feira 9 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Olinda

Corre por serte o boato de se ter encontrado objectos de ouro e prata, na grande escavação que estão fazendo dentro das ruinas de um convento de Santo Amaro, onde era residencia dos antigos hollandezes, cuja fortuna ahi deixaram enterrada quando se retiraram fugitivos; deve portanto o Governo tomar suas precauções para não ser prejudicado como é certo.

ANIMAES

Vende-se 25 burros completamente mansos, bem tratados e affeitos a trabalho de carroça, cangalha, etc.: á tratar com Ernesto Paiva, em Palmares.

Concerto e afinação de pianos

Pessoas habilitada nesse genero de trabalho, offerece seus serviços a quem delles precise, garantindo perfeição de trabalho e sinceridade em seus tractos; na rua Duque de Caxias numero 11.

Brilhante

Arrenda-se o engenho Brilhante, com safra para 1,500 pães, em muito boas condições, que se vende por commodo preço; é de vapor e tem proporções para 2,000 pães; perto da estação Aripibú duas e meia legoas e duas para o porto de Serinhãem; faz se negocio mesmo a prazo e se tracta com o actual rendeiro no mesmo engenho, ou com Bezerra Irmãos, no Recife rua do Bom Jesus n. 51, 1º andar.

AMA Precisa se de uma ama para duas pessoas: no 2º andar da rua do Torres n. 36.

Modista

Rua larga do Rosario n. 36. 2º andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão.

SOCIO

Precisa se de um socio que tenha 2:000$ de capital e que queira associar se em uma taverna bem afreguezada e em um dos melhores lugares desta cidade: quem pretender deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. B. para ser procurado.

Barato.

Aluga-se ou vende-se barato a casa grande do Varadouro n. 22, em Olinda; a tractar na agdalena, sitio n 8, passando a ponte grande, ou na rua do Apollo n. 51.

Um alambique

em bom estado para distilar agua e espirito de vinho: vende-se por modico preço em casa de Alberto Henschels, rua do Barão da Vistoria numero 52.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro com pratica de padaria, que dê fiador á sua conducta, á rua Imperial n. 208, Padaria Victoria.

Perde u-se

No dia 3 de maio, uma pulseira de ouro, desde a igreja matriz da Boa Vista até a rua da Aurora, quem a tiver achado e quizer restituir, roga-se o favor de entregal a na mesma rua n. 27.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar e fazer serviços domesticos, para casa de pouca familia, á tractar á rua das Parnambucanas n. 20, (Capunga).

100$000

Furtáram no dia 3 de abril proximo passado dous cavallos, sendo um castanho amarello, andador baixo, pequeno, bem feito, inteiro, novo, pé esquerdo e mão direita branca, no pé esquerdo tem uma marca de talho; outro castanho, sem signal, inteiro, novo, grande do lado da casa tem um caroço do tamanho e fórma de bolo. Francisco Soares das Chagas, morador no engenho Massauassú, gratifica com a quantia acima, a quem der noticia certa de ditos animaes.

A VISO

Tavares de Mello, Genro & C. scientificam as pessoas com quem teem relações commerciaes, quer n'esta, quer n'outras provincias do Imperio, que d'ora em diante retiram todos os poderes conferidos por procuração a Sr. Jacon Jacome da Costa e Silva, tórnando assim nulla qualquer transacção que com elle realisarem. Aproveitando a opportunidade, os acima referidos pedem, ao mesmo Sr. Jacon que venha prestar contas. Recife, 22 de março de 1883.

Ao n. 18 azul

N. 18—RUA DAS CRUZES N.— 18

Compra, vende, troca, aluga e conceta trastes velhos e novos

— por preços resumidos —

Espreguiçadeiras

— Fabricadas a capricho —

Tambem

Administra ou empreita trabalhos de carapina.

Para prelo manual

Tinta preta de impressão, mais barato do que em outra qualquer parte; vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Maria e Barros n 11, esquina da rua do Amorim.

221,000

Roga se ao Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, promotor publico e Iguarassú, que se digne de vir á offieina de alfaiate da rua da Imperatriz n. 20, porque já faz mais de um anno que se deseja que S. S. dê uma solução ao numero acima.

Salva vidas

Kerosene inexplosivo e colorido de Coral & Cardoso.

UNICOS AGENTES
em Pernambuco e todo o norte
Penna & C.

Rua de Pedro Affonso n. 17, antiga rua da Praia.

Ao commercio

O abaixo assignado, achando se de novo em exercicio de sua profissão de guarda-livres, propõe-se a tomar ainda algumas escriptas, de cujo trabalho tem longa pratica; pelo que offerece seu prestimo a quem delle se quizer utilisar, mediante o honorario que for convencionado. Póde ser procurado á rua Duque de Caxias n. 67.

A. A. de Caldas Brandão.

Advertencia

O Palacio de Industria dá principio a seu expediente ás 7 horas da manhã e termina ás 8 1/2 da noite, á rua do Barão da Victoria numero 45.

Aluga-se

por commodo preço o 3º andar do sobrado sito á rua do Bom Jesus n. 63; a tractar na rua do Vigario n. 31.

CHARUTOS

Manoel da Costa Ferreira avisa aos consumidores de seus charutos, que os unicos recebedores dos mesmos em Pernambuco são os Srs. Bourgard & C., e todas as caixas que não tiverem ao lado a marca Bourgard & C. são considerados falsificados.

Manoel da Costa Ferreira.

Canticos e hymnos devotos

PARA

O Mez de Maria

1 volume encadernado—1$000.
Livraria franceza n. 9, rua do Crespo.

SAPOTEIROS

e sapotiseiros muito grandes e que já dão fructos, e outros de todos os tamanhos, e outras plantas; no Mondego n. 80.

Caridade

A viuva com seis filhos da loja da travessa da rua do Marquez do Herval n. 146, supplica ás almas caridosas que se condoerem de sua penuria, que a soccorram pelo amor de Deus.

Pois e crivel

que na refinação da rua de Hortas n. 7, se venda assucar refinado o kilo do

Especial a 400 rs.
Primeira a 380
Segunda a 320
Terceira a 280
Candy a 1$500

e em arrobas com grande differença?

Attenção

O proprietario do estabelecimento da rua do Visconde de Goyanna n. 62 pede aos seus devedores que venham saldar seus debitos, sob pena de verem publicados os seus nomes.

Pensamento

Arrenda-se o engenho Pensamento, na comarca do Rio Formoso, distante de Gamelleira tres legoas e outras tres do Rio Formoso, d'agua, para 1,500 pães, bem obrado; faz se negocio commodo: a tractar no mesmo engenho ou com Bezerra Irmãos, no Recife, rua do Bom Jesus n. 51.

Aluga-se barato

O armazem do caes da Companhia Pernambucana n. 4 A, com guindaste.

O armazem do becco do Campello n. 1.

A casa terrea á rua das Crioulas n. 25 [Capunga].

Tracta-se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Attenção

A'luga se o sitio d'Agua Fria junto ao do Sr Catão; a tractar na rua 1º de Março n 23

VENDAS

— Vende se uma burra muito boa e de força, e dous cavallos: na rua do Visconde de Albuquerque n. 78 Na mesma casa se vende um piano em perfeito estado, a metade e mais tres partes livres de uma casa muito boa e fresca, na rua do Carmo em Olinda, e se aluga uma no pateo de S. Pedro, nova, muito fresca e muito enchuta, mesmo nos dias de grande inverno.

— Vende se um engenho situado na comarca da Escada, moente e corrente; qualquer pretendente entenda se com Correia & C. Successores, á rua do Imperador n. 46.

Folhas de Flandres

Vende-se caixas com folhas de Flandres, limpas e avariadas, por commodo preço; na rua do Livramento n. 1.

— Vende-se um pia o forte de Blondel; a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 43.

Vende se

massa de mandioca, preparada a capricho, para bolos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, a 1$ o kilo; na Camboa do Carmo n. 10.

Manipoeira pura

Vende se nas seguintes pharmacias: rua do Queimado n. 57, rua larga do Rosario n. 31, rua Nova n. 25, em Olinda na rua Nova e na pharmacia do Sr. Raposo.

Havia falta

O Palacio de Industria, á rua do Barão da Victoria n. 45, recebeu novo sortimento de paletots de seda amarella, e vende por 10$.

Agora póde chuver

O Palacio do Industria, á rua do Barão da Victoria n. 45, recebeu um grande sortimento de sobretudo, e vende por preços muito razoaveis.

35:000 rs.

é o quanto custa paletot, calça e collete de casemira de côr, boa fazenda; no Palacio de Industria, á rua do Barão da Victoria n. 45.

Optimas malas

para viagem; recebeu o Palacio de Industria, á rua do Barão da Victoria n. 45.

São muito bem feitinhos

os vestuarios de casemiras de cores á Luiz XV, e de panno azul á marujo, proprios para crianças de 3 á 12 annos de idade; vende o Palacio de Industria n. 45, á rua do Barão da Victoria.

Os moços de 14 á 18 annos

encontrarão no Palacio de Industria, á rua do Barão da Victoria n. 45, paletot, calça e collete de casemira pelo diminuto preço de 30$..

Só vieram seis para amostras

Completos de uma fazenda muito encorpada, fabricada no Rio Grande do Sul; custa cada um apenas 20$: no Palacio de Industria, á rua do Barão da Victoria n. 45.

Assim como

o Palacio de Industria, a rua do Barão da Victoria n. 45, recebeu grande sortimento de Croizés de panno sedan.
Paletots sacco de alpacão.
Ditos dito de alpaca lisa.
Ditos dito de casemiras de cores.
Ditos dito de panno preto.
Calças de casemiras escuras, fazenda propria para a estação invernosa, preços muito favoraveis ao comprador

Farinha de mandioca

De Santa Catharina e Porto Alegre, de mais nova do mercado, em porções e a retalho vendem por menos do que em outra qualquer parte Domingos Torres & Carneiro, em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 13 1º andar.

Tecidos baratos para vestidos

E outras fazendas para acabar; vendem Carneiro da Cunha & C., rua Duque de Caxias n. 59.

Cachimiras de quadrinhos, boa fazenda, a 240 rs. o covado.

Alpacas lisas, forta cores, a 200 rs. o dito! aproveitem.

Granad nas pretas a 100 rs. o dito! com defeito.

Popelinas de linho, padrões novos, a 180 rs. o dito!

Setinetas lisas de todas as cores, largura 4 1/2 palmos a 320 rs. o dito! é baratissimo.

Fustões bordados, brancos, a 460 rs. o dito!

Damascos de lã apropriados para pannos de pianos, reposteiros, etc, a 1$ o metro!

Merinó preto, duas larguras, a 1$ o covado!

Idem de cores, excellente fazenda, a 600 rs. o dito!

Flanella azul americana para paletots, a 1$100 o dito!

Casemiras de cores para costumes a 1$800, duas larguras!

Idem diagonal preta, a 1$800, são de 2$500.

Córtes de brim para calça, a 1$!

Idem de dito pardo lona, a 1$500!

Lenços de seda com lettras, a 3$ a duzia!

Ceroulas de bramante, bordadas, a 16$000 a dita!

Camisas francezas, finas, brancas, a 36$000 a dita!

Meias inglezas, a 3$500 a dita! bocal de côr.

Bramante francez, 4 larguras, a 1$100 o metro.

Lençóes do mesmo, cama de casal, a 2$!

Cobertas de ganga, forradas, a 2$500!

Colchas francezas finas, de cores, a 2$800!

Peças de cambraia Victoria, 8 jardas, a 2$500!

Idem de madapolão pelle de ovo, 24 jardas, a 6$500.

Brim branco n. 6, de linho puro, a 1$600 a vara.

Panno de crochet para cadeiras, a 1$200!

Chales de casemira grandes, a 2$500! com defeito.

Deposito de fazendas proprias para luto, como sejam, lãs pretas, princetas, alpacas, casemiras digonaes e brins.

59 — Rua Duque de Caxias — 59

Por baixo do bilhar

Mudou-se o tempo

J. F. Campos & C. receberam para commodidades da estação invernosa capas de borracha para 15$, sobretudos e capas de panno piloto desde 20$ a 50$; receberam mais um lindo e variado sortimento de mallas para viagem, que vendem desde 10$ a 50$; assim como redes de todos os tamanhos e cores tendo n'este genero o que ha de melhor desde 5$ a 100$; encontrarão tambem um completo sortimento de bolsas a tiracollo para homem desde 2$500 a 20$, lindo sortimento de bolsas para senhoras, de couro da Russia e outros gostos: toalhas de labyrintho para baptisado de 30$ a 100$, lenços de dito para senhora sendo de 5$ a 20$, assim como muitos outros artigos que encontram á exposição no seu estabelecimento á rua 1º de março n. 21.

Piano

Vende se barato um piano de meio armario, em perfeito estado; a tractar na rua Duque de Caxias n. 11.

Molduras

Vende-se na livraria franceza um lindo sortimento de molduras douradas, pretas e fuscas, de differentes larguras, e mais barato que em qualquer outra parte.

Sabão setim

Esta especialidade para amaciar a pelle, restabelecer a flor da mocidade sem offender a cutis, está novamente a venda na rua Duque de Caxias n. 63.

Pedro Antunes & C.
Nova Esperança.

Fazendas baratas limpas e avariadas

Garantem Francisco Gurgel do Amaral & C. á rua 1º de Março n. 20, casa filial ao Louvre, mui boa acquisição na compra dos seguintes artigos, cujos preços convidam á uma experiencia, como sejam:

Linho damassée, tecido de inteira novidade, a 700 rs. o covado, é fazenda de 1$100 o covado, apropria se para vestidos, chambres, cobertas, travesseiros, etc., etc., que pechincha!!!!

Córtes de brim de algodão para calça a 1$ um, é barato!!!

Costumes de brim de linho azul marinho, apropriado para caça, montaria, etc., etc., a 8$ o costume, é extraordinaria pechincha!!!

Chitas finas, intitulada Ondas, a 240 rs. o covado, é pechincha!!!

Lenços abainhados a 2$000 a duzia, é bem bom!!!

Costumes para banhos do mar a 8$000 um, corvos!!

Camisas de linho para homem a 40$000 a duzia!!!

Cachemira armure a 1$ o covado, é fazenda de 2$ o covado!!!

Fustões brancos a 500 rs. o covado!!!

Oxford's, fazenda apropriada para roupa de escravos a 160 rs. o covado, é muito barato

E mais artigos, que com a presença do amavel freguez se fará plena exposição.

A' rua 1ª de Março n. 20 junto ao Louvre

Seraphina

Vende-se uma seraphina nova; na loja de musicas de A. J. de Azevedo á rua Nova numero 11.

CAMBRAIAS
(avariadas)
a 2$000 a peça

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se finissimas peças de cambraias brancas, avairadas, porém em perfeito estado, por não terem nodoas, tendo 10 jardas cada peça, são de marca bispo, que valem mais de 6000, e liquidam-se a 2$000, por haver grande porção, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Sitio em Olinda

Vende-se por modico preço em Olinda, no lugar Milagres, o sitio sob n. 3, contendo duas casas de taipa cobertas de telha, sendo uma acabada em outubro do corrente anno e edificada em solo alto, com importante vista, e por isto excellente moradia; assim como uma outra menor tambem nova e coberta de palha, contendo mais de 50 pés de coqueiros e todo cercado, fazendo extrema na pancada do mar e com excellente banho, o qual se torna recommendavel por ser proximo a estação de Varadouro; a tractar na rua do Principe numero 52.

Para acabar

Rua Duque de Caxias n. 71

Chitas de cores, covado, rs.	180
Ditas superiores	240
Cambraia transparente, finissima, peça	2$500
Madapolão fino, peça	5$00
Dito francez largo	4$500
Meias superiores para senhora, duzia	2$800
Oxford de cores, covado, rs.	280
Cotinetas para calça, covado	240
Alpacas lisas, covado	32
Camisas de linho para homem, uma	4$0
Baptistes lisas, covado, rs.	[illegible]
Chapéos de palha a marujo, para criança um	2$500
Ditos de palha para homem	4$5
Lãzinhas de cores, covado, rs.	25

Rua Duque de Caxias n. 71

Vende se

ou se faz qualquer negocio com a taverna sita á rua da Praia n. 53; a tractar na mesma.

Bixas hamburguezas

De muito boa qualidade, vende-se na botica franceza, á rua da Cruz n. 22.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino em caixas e barris.
Whiskey Dunville verdadeiro.
Linta de impressão, boa qualidade.
Saccos de estopa e cortes.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.

37—Rua do Marquez de Olinda

Sapatões Meliés e Suzer

Novos e frescos, acaba de receber o Pedro Antunes á rua Duque de Caxias n. 63 sapatões Meliés e Suzer para homens e rapazes; á olhar que o sortimento foi pequeno.

Sapatões para o campo

Especiaes para este fim e muitos outros, acaba de receber o Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, será bom ver quanto antes.

Especial fumo de Garanhuns

A' venda na rua do Barão da Victoria n. 6[illegible], casa de J. J. Alves & C.

Não ha mais

quem não possa comprar machinas de Singer, as principaes machinas para costura; vende-se quasi que de graça, á rua Duque de Caxias ns. 60 A e 71.

A' ellas, antes que se acabem.

EXPLICAÇÕES
AOS
Lusiadas de Camões
PELO DR.
José Diniz Barreto

Obra approvada pelo conselho litterario

Vende-se na livraria franceza, rua Primeiro de Março n. 9; livraria parisiense na mesma rua n. 7 A; e livraria industrial, rua do Barão da Victoria n. 7.

ILEGÍVEL

LITTERATURA

Educação

(FRAGMENTO)

A' Luiz Bacelar

A intelligencia é o grande instrumento com o qual os homens conseguem os seus desejos: assim, deve ella chamar a sua attenção mais que qualquer outra faculdade. Quando se falla aos homens de se melhorarem, o primeiro pensamento que se lhes apresenta é que devem cultivar a intelligencia e adquirir conhecimentos.

Entende-se quasi exclusivamente por educação a educação intellectual. Deve-se de certo, respeitar a intelligencia, mas não a colloquemos acima do principio moral, porque está intimamente ligada com elle.

E' no principio moral que se baseia a cultura do espirito, e educal-o é o seu fim supremo.

O que desejar que a sua intelligencia se eleve e seja sempre vigorosa e sã, deve começar pela educação moral.

O estudo e a leitura não bastam para aperfeiçoar a razão. E' necessario que julguemos uma cousa superior a todas as outras: é o desinteresse, que é a alma da virtude.

Para chegar a verdade, que é o grande fim da intelligencia, é mister procural-a com *desinteresse*. E' a primeira e a grande condicção do progresso intellectual.

Aceitemos a verdade, qualquer que seja o alcance para nós: sigamol-a, sem nos importar aonde nos conduz, nem os interesses que prejudica, nem a perseguição ou a perda a que nos expõe.

Sem esta candura do espirito. que é, sob outro nome, o amor desinteressado da verdade, pervertem se e aniquilam-se as grandes faculdades naturaes, perde-se o genio, e a luz que nos illumina muda-se em trevas. Quando falta esta virtude, os mais subtis discursadores enganam-se inteiramente pensando enganar os outros, e enredam-se nos fios dos seus proprios sophismas.

Alguns homens, dotados pela natureza de extraordinaria intelligencia, tem diffundido os erros mais grosseiros, e até procurando destruir, para o dizer assim, as verdades primas, que são a base da virde e da esperança humana. Por outro lado, ha homens que, recebendo apenas da natureza espirito ordinario, tem, por amor desinteressado da verdade e de seus semelhantes, sabido levantar se por notavel desenvolvimento e força de idéas.

O homem que se eleva acima de si vê de alto a natureza, a sociedade e a vida.

O pensamento dilata-se-lhe como por elasticidade natural, quando desapparece a pressão do egoismo.

Os principios moraes e religiosos, generosamente cultivados, fertilisam a intelligencia.

O dever cumprido fielmente abre o espirito á verdade, porque ambos são da mesma familia, igualmente immutaveis, universaes, eternos.

A exaltação do talento acima da virtude é a maldição do seculo.

A educação tem por fim estimular o saber, mas o homem adquire assim o poder sem os principios que lhe são bem unico.

O talento, ou, antes, o que se chama habilidade, é, pois, adorado; mas se ha divorcio entre a habilidade e a rectidão, o talento será antes um dom do inferno que do céo.

Recife, maio de 1883.

S. de Azevedo.

VARIEDADE

Novo motor electrico

O Sr. G. Tissandier mandou construir ultimamente um pequeno motor electrico do typo Siemens, que apenas pesa 55 kilogrammas e pode ser collocado n'uma pequena mesa.

O gerador da electricidade que transmitte esse fluido no motor é uma pilha de bichromato de potassa, muito leve e muito poderosa, que o Sr. Tissandier conseguio combinar para esse uso especial. Essa pilha compõe-se de 24 elementos, cada um dos quaes pesa apenas 7 kilogrammas.

O propulsor é d'uma helice de duas pás beliçoidaes de 2,m33 de diametro, construida por planos do Sr. V. Tatin.

O Sr. Tissandier, auxiliado por seu irmão Alberto Tissandier, installou em Auteuil uma officina, onde, depois de ter sido estudado o motor, vae ser estudado o proprio balão; e brevemente motor e balão se elevam aos ares.

Na officina de Auteuil, machina e propulsor se acham suspensas á uma viga do tecto, esperando o aerostato; o propulsor está ligado á um dynamometro, para que em quanto elle gyra tangido pelo motor, se possa apreciar sua força de tracção.

Por um jogo de siphões pode-se encher immediatamente ou esvasiar um grupo completo de elementos e assim augmentar ou diminuir a corrente electrica que passa para o motor. A solução de bichromato é deitada um pouco quente para activar a oxidação dos zincos; ella marca 60 gráos no thermometro.

A despesa dessa pilha se mantem uniforme durante duas horas e trinta minutos. Póde se ainda prolongal a addicionando se acido chromico á solução. Com 18 elementos tendo acido chromico por addicção, pode-se obter facilmente a mesma despesa ou gasto que se obtem com 24 elementos de simples solução de bichromato. O peso á transportar desce assim de 168 kilogrammas á 125 kilogrammas. Esta pilha, cumpre observar, só funcciona quando trabalha.

Quando se anima o motor com 12 elementos grupados em tensão, a helice gyra na razão de 80 voltas por minuto, e a tracção apontada pelo dynamometro é de 5 kilogrammas. Addicionando-se 6 novos elementos, a velocidade de rotação passa á ser de 120 voltas, e a tracção é então de 7 kilogrammas. Com a bateria completa, a tracção attinge 9 kilogrammas e a velocidade torna-se de 150 voltas por minuto. A helice ronca e gera então uma verdadeira tempestade na athmosphera da officina.

Em ultima analyse, o novo motor, que apenas exige o emprego de 3 homens, fornece facilmente, durante 3 horas consecutivas, o trabalho de 12 á 15 homens isto é de 75 á 100 kilometros, pois que o homem electrico valle aqui 5 homens ordinarios.

Este systema, para ser levantado na athmosphera com dous ou tres viajantes, apenas demanda um aerostato de 900 metros cubicos ou um balão de 9 metros de diametro no equador e de 27 metros de comprimento, de seda e cheio de hydrogeneo puro.

Sob a acção do propulsor esse aerostato tomará, n'um ar calmo, uma velocidade propria de 4 metros por segundo e de 15 kilometros por hora.

Isto basta para que de ordinario elle se possa dirigir, ir e vir, bordejar e regressar ao ponto de partida.

Já é um começo. A experiencia se prepara em Auteuil, e de certo não será a menos curiosa de nosso época.

Tem-se tres horas de força á despender. Poder-se-hia ir ao centro de Paris e regressar á Auteuil.

(Da *Revue Sud'Americaine*.

Uma planta curiosa

Uma curiosa planta foi ultimamente assignalada pelo Sr. Daniel Beard, no seu regresso de uma viagem que fizera ao Oeste americano.

Os botanicos chamam-n'a *Cycloma phatyphyllum*.

Ella pulula nos plainos do Kansas.

Essa planta se desenvolve, sob a forma de bola herbacea, na extremidade de uma haste absolutamente curta; de sorte que na realidade o transeunte apenas vê a bola, que ás vezes toma proporções collossaes, tendo 1,m50 de diametro!

Quando a planta chega á maturidade, secca, e a mais ligueira briza desprende-a da haste e fal-a rolar pelos prados.

Essa bolla toma movimentos phantasticos nos dias de tempestade! salta, volteia e transpõe as moutas de hervas e arbustos... O ar semeia-se desses projectis. Vê se legiões de bolas se seguirem, tanto voando no ar, como escorregando pelos declives com uma velocidade de trens de caminho de ferro.

As *cyclomas* tem dado logar á mais de um chistoso equivoco. Tem-se visto viajantes fugirem com a aproximação d'essas singulares espheras á rolarem pelos declivios como enormes blocos de rochedo. Conta-se á esse proposito uma anedocta, que é talvez mais ingenua do que re !; em todo caso não ha inconveniente em referil-a com o Sr. Beard.

Tracta-se de caçadores que procuravam matar bufalos. Chegados elles ao meio dos prados, viram ao longe um rebanho de animaes esquisitos que jàmais haviam encontrado. O rebanho avançava rapidamente. Os caçadores se emboscaram por traz das arvores... Os fuzis foram abaixados, e fez se um verdadeiro fogo de pelotão! O rebanho entretanto continua á correr mais que nunca! Nova descarga; as fileiras continuam cerradas; nem um animal cahe; todos avançam sempre n'uma nuvem de poeira. O rebanho chega á bom alcance. Fogo!

Os animaes ressaltam... e os caçadores atterrados fogem; mas o rebanho os persegue, attinge-os, choca-se contra elles e os derruba.

Esses animaes phantasticos eram plantas rodantes do Kansas levadas pelo vento.

(Da *Revue Sud Americaine*).

No exilio

A. Bellarmino Dourado.

Que noites eu passo aqui no rochedo
A' borda do mar,
Inquieto e afflicto, com susto e com medo
E sempre a chorar!
DR. VILELLA TAVARES.

Que noites eu passo de fundas angustias
A borda do rio,
Carpindo saudades, sentindo fanar se
Meu peito já frio!

E, longe, bem longe do ente que adoro
Com meu soffrimento,
Se durmo eu a vejo, se accordo a lembrança
Me traz o tormento!

Procuro esquecel-a, a ver se discipo
Crueis dissabores,
Que noites eu passo, scismando, scismando,
Que noites de horrores!

. . . .

A luz dos astros se offuscam,
Nos cerros summio-se a lua,
O rio é triste, e dormente
Sem leme o barco fluctúa!
Meu Deus, porque não vagueia
Minh'alma pela amplidão?
Porque tão cedo a desgraça
Já me fere o coração?

As folhas tombam no valle,
A noite é medonha e fria,
Deixou de cantar a ave,
E a fonte não preludia!
Porque ao peito descrente
Um só prazer lhe não vem?
Acaso serve-me a vida,
Porque não morre tambem?

Os caniços se definham,
A flor não tem mais perfumes;
Summiram-se as borboletas,
Perderam-se os vágalumes!
Morte, porque não me involves,
Nas dobras de teu sudario?
Só assim findar-se póde
Do vate o triste fadario!

. . . .

Que noites eu passo, meu Deus no exilio
De maguar e dor,
Sentindo saudades, scismando na ingrata
Que noites de horror!

Garanhuns de 1879.

LUIZ BASTOS.

O beijo

Quem o beijo inventou? Foi labio ardente,
Foi bocca venturosa, que vivia
Sem um cuidado mais que dar beijinhos,
— Henrique Heine.—

Era a sesta; dormia a somno solto
D'um jasmineiro a sombra vaporosa,
Junto a mim tremulava fresca rosa,
De forma que me achava todo envolto,

Sonhava vagamente um doce sonho
No qual via tão bella e seductora
A forma d'uma mulher pallida e loura,
D'um semblante feiticeiro, tão risonho!

Um sorriso nos labios lhe pairava
Quando ella docemente a mim olhava
Com olhos de malicia, de desejo.

E affastando da roseira os galhos
Aproximou-se sem usar de atalhos
Para na face me depor um beijo.

Pesqueira, 27 de março de 1882.

ZEFERINO C G. FILHO

A orphã

Oh! homens a quem não valem
As santas leis do senhor
De joelhos eu vos supplico:
Ponde pausa a minha dor!

Sede clemente um dia,
Mitigai o pranto ardente
Que emana dos olhos castos
Da pobre orphã innocente.

Oh! tão... crueis não sejaes!
Dai-me por Deus uma esmola,
Não deixeis que a flor se mirrhe
Ao desbrochar da corola.

. . . .

Homens vis! torpes levitas!
Vós me negais uma esmola!..,
Mas dizeis que tendes ouro
Para encher minha sacola!

Almas tibias, feros monstros,
Não sabeis que a orphã nobre
Não cede ao crime, á deshonra,
Por um punhado de cobre?!

Eu vos desculpo, infelizes!
Eu vos concedo o perdão!
Sou pobre, orphã, sem pai,
Mas não cedo a corrupção.

B. BARROS.

O amor requentado

Em questões de cozinha, ha certas comidas que ficam melhores voltando ao lume. Com o amor não succede outro tanto: em arrefecendo a valer, por mais que lhe façam, não torna a ter o primitivo sabor. O melhor é pol-o de banda e arranjar outro novo.

E, senão, vejam.

Valentim Domingos e Antonia da Purificação amaram-se muito nos seus tempos, apaixonadamente, mas chegaram ao inevitavel—*mesmo nada*. Houve separação de pessoas e bens, separação pouco dolorosa, porque ninguem chorou.

Um puxou para a direita, outro para a esquerda, e estiveram mais de um anno sem se encontrar.

A discrição não nos deixa dizer quaes foram as distracções da Purificação durante esse tempo. Quanto ás do Valentim, é provavel que deixassem muito a desejar, porque vamos encontral-o philosophando amargamente ao pé do fogão.

— Que desavergonhada, aquella Virginia! Uma figurante do Theatro do Rato, que eu elevo até a minha pessoa, e que me atraiçoa com um cabelleireiro!... Tão nova, e já tão pervertida!... Ainda se o demonico do rapaz... Mas qual! E mal cheiroso, não me quadra... Coitadita! soltou-se dos meus braços para tomar um banho... de banha! Ouf... E entretanto, aqui tenho eu o coração á bôa vida, desempregado, no olho da rua! Isto não póde continuar assim. Preciso achal-o seja onde fôr, quando não atrophia-se. Mas onde?... Em casa de quem?...

Como topasse a geito um album de photographias, encontrou n'elle uma collecção de retratos da Sra. Antonia da Purificação em posições e vestuarios differentes. Em todas as maneiras lhe pareceu encantadora, e até teve pena de haver chegado tão depressa ao fim do romance.

— Com franqueza, foi elle dizendo com os seus botões: a Purificaçãozinha já não era nada nova,—mas estava muito bem conservada!... E depois, que elegancia, que apêgo a passar bem,—que ortographia tão irreprehensivel! Ao passo que esta Virginia... Novinha, lá isso é, uma criança... Quanto ao mais... passe por lá muito bem! Uns ditos de gente baixa, uns vestidos de mulher facil e uns enfeites de mulher facillima!... Só um pedaço d'asno como eu largaria a presa para agarrar a sombra!...

Passados dias, o aborrecimento levou Domingos ao Theatro de S. Carlos,—remedio homeopathico.—e lá avistou a Sra. Antonia da Purificação, toda a rebrilhar de diamentes, n'um camarote de primeira ordem.

Varios binoculos se assestavam nos seus esplendidos hombros, e no seu espartilho, que era muito decotado... Aquella distancia, ninguem lhe daria mais de trinta annos.

— Mas onde tinha eu a cabeça, pensou Valentim, quando me apartei de uma mulher de semelhante calibre? Vamos a ver se é possivel fazer as pazes; porque, realmente, vale bem a pena... Que digo eu?... Vale bem o prazer!... sob todos os pontos de vista.

No intervallo foi comprimentar a Purificação, que o recebeu com todo o desenfado, como se ainda na vespera se tivessem fallado.

— Acho muito amavel da sua parte o ter vindo comprimentar-me. Ha quanto tempo não fazia semelhante cousa? accrescentou ella maliciosamente.

— Ha um seculo, minha senhora!

— E... se não fosse o acaso creio que não trataria de abreviar o tempo!

— Está muito enganada; eu não pensava n'outra cousa!

— Pedaço de caramboleiro!

— Juro lhe, querida Antonia da Purificação...

Ella, interrompendo:

— Oh! faça favor de não voltar a essas familiaridades!

— Eu fiz asneira. Perdoe-me. Permitte-me ao menos que a trate por amiga?

— Se faz muito empenho n'isso...

— Muitissimo!

— Mas não diante de pessoas estranhas.

— Concede-me o direito de ir visital a?

— Pois sim. A's sextas feiras estou sempre em casa.

— Receberá a minha visita juntamente com os mortaes vulgares?

— Da certo que sim... Que interesse teria o senhor em me encontrar sosinha?

— Ainda m'o pergunta, oh! Antonia da Purificação!

— Outra vez!

— Eu estava n'este costume tão agradavel!

— Creio que já é tempo de o ter perdido.

— Pois caida que é preciso ver as pessoas para pensar n'ellas?

— Eu cuido... o que deve cuidar, e isso é commigo só. Agora, entendamo-nos bem: se volta cá com outras idéas que não seja a pura e simples amisade, desde já o aviso de que é tempo perdido. Entre nós não póde agora haver logar para outro sentimento. Fica entendido?

— Ah! cruel!...

— Decididamente, o senhor está doudo. Que diabo o excita tanto esta noite?

— Não advinha?

— Se é para dizer essas velharias que pretende voltar a minha casa, deixe-se estar na sua, que é melhor.

— Está dito, minha senhora.

— Não aceita o ajuste?

— Antes pelo contrario, e prometto-lhe observar pontualmente todas as condições.

— N'esse caso, muito bem. Está combinado... e póde retirar-se.

— Já!

— Pois não tem muito tempo para me vêr quando quizer na sexta-feira, das 4 ás 7 horas? Adeuzinho!

O Valentim estendeu a mão para apertar a da sua antiga mulher. Ella deu-lhe só as pontas dos dedos e retirou-os logo.

— Deixal-a! dizia comsigo o Valentim, voltando para a sua cadeira. Não me dou por vencido. Põem me alta a mangedoura, mas eu tenho pernas de gigante e hei de alcançal-a, dê por onde dér... Pois se o demonio da mulher está muito melhor que d'antes! Tem 20 annos de menos a marota! Ah! só um parvo como eu trocaria uma mulher destas pela Virginia!

Concorrendo pontualmente ás recepções da Sra. Antonia observou com todo o rigor a senha recebida. Nenhuma palavra que recordasse o passado sahio daquelles labios nem desafiou a rispidez da dona da casa. Até me quer parecer que ella chegou a ter uma certa impaciencia; porque um um dia disse-lhe assim:

— Aborrecida cousa, não podermos conversar diante dos indifferentes! Olhe, venha amanhã cedo. Estarei só e cavaquearemos um pedaço.

No dia seguinte, liberto dos importunos, o Valentim estava sentado n'um certo sofá muito seu conhecido, excessivamente junto de Antonia...

Ah! estava por demais proximo della,—e via com horror os estragos que a sua myopia lhe tinha occultado, lobrigados a distancia respeitosa. E tanto que a palestra, tendo a principio alcançado um tom vivissimo, ia progressivamente descendo abaixo de zero.

Todavia, desejando conservar-se no diapasão, misturava com uns protestos, feitos em voz mal segura, varios apartes que, se a mulher os ouvisse, ficaria indignada.

— Sim, minha querida Antoninha, dizia elle, foi para mim uma grande felicidade o tornar a vêl a.

— Depois accrescentava para dentro:

(— E maior sorpreza foi ainda o encontrar-te tão mudada, minha pateta!)

— Estou ainda na mesma, pois não é verdade?

— Justamente!

(— Com um o fartote de cabellos brancos e um poder de pés de gallinhas pela cara!)

— Sempre é verdade que muitas vezes lembraste de mim?

— Por toda a parte me perseguia a tua imagem!

(— Ainda se ao menos tingisse os cabellos e tirasse as rugas...)

— Ai! Mal sabes quanto padeci tambem por causa desta ausencia!

— Ah!..

— Que é isso?

— Suspiro por me lembrar dos passados, e formosos tempos!

(—Ah! senhores, está mesmo calva de todo! Muito feia se poz o demonico da mulher!)

— Meu querido, esses formosos dias podem voltar!

(— Pois sim, espera por isso!)

— Jurei, minha senhora, e cumprirei o juramento.

— Qual juramento, oh Valentim?

— O de nunca me desviar, estando ao pé de si, da sizudez que me impoz.

(— Não ha perigo de que eu te falte ao respeito, minha carcassa!)

— Oh! sizudez... aqui para nós... é simplesmente um palavrão!

— Que eu junto a mais seria amisade, e á mais grata recordação!

(— O anno passado tinha só um dente de menos e agora já lhe faltam quatro!)

— Já se retira?

— Com muito pezar, mas prometti a minha mãi... Adeus, minha querida amiga...

— Então, não se fazia com terra de... a toleirona!...

—

No meio da rua, o Valentim respirou mais livremente, e foi dizendo comsigo:

— Olhem a tolice que eu ia fazer! não ha mulher que chegue á Virginia!... Esperem lá! famosa lembrança esta... E' muito provavel que ella já mudasse de cabelleireiro...

Arabi.

Tem graça

Uma anecdota relativa ao principe Gortschakoff e á policia russa:

Regressando a sua casa de ter assistido a um banquete em S. Petersburgo, o chanceller encontrou de menos nas algibeiras uma carteira onde tinha 30 mil rublos, que havia recebido naquelle mesmo dia.

Mandou logo chamar o chefe da policia, que lhe prometteu que antes de 15 dias, teria em seu poder o dinheiro.

Effectivamente, antes de uma semana, o zeloso empregado entregava a maior parte da somma roubada, ao principe, dizendo que o ladrão confessara ter gasto o resto e vendido a carteira.

Pode-se fazer idéa do contentamento do principe Gortschakoff, quando recebeu parte do roubo; mas imagine-se tambem qual seria o seu assombro, quando poucos dias depois, revistando uma algibeira onde se esquecera de procurar, encontrou a carteira com os 30 mil rublos intactos!...

FOLHETIM

—

FÓRA DA LEI

POR

J. LAURENCE

—

TERCEIRA PARTE

REDEMPÇÃO

(Continuação do n. 103)

IX

Tendo assim trocado algumas palavras com o seu primo, Jeronymo, que havia seguido pelo boulevard Montparnasse, desceu a rua e depois de dar algumas voltas, entrou em casa.

Se tivesse sabido que o homem que Chicard havia tomado por um agente de policia secreta, não passava de um simples burguez!

Omphale era para os olhos de Arthur e para a sua alma! mas depois?

Depois disso.... talvez o seu proceder fosse ditado por muita curiosidade.

O que é verdade é que Arthur desejava bem estudar na intimidade essa grande moça desenvolta, que conheceu tão ardente e que encontrava agora coberta de sedas, o busto cheio, os labios sensuaes, o olhar enternecido como o de uma gata que dormia.

O Sr. Barthe, pois, tinha voltado só a Palaiseau, onde contaram-lhe o que sabiam na herdade, isto é, que a viuva Lisboa era a tia da sua sobrinha, Mlle. Kauffmann e que tendo-a conhecido sempre nessa qualidade, não tinham motivo para duvidar que assim fosse.

Disseram lhe tambem, que a Sra. Lisboa morava com o cunhado e a sobrinha n'um palacete á rua Montparnasse e era isso, sobretudo, que elle desejava saber.

Mas, não tendo nenhum motivo para apresentar-se em casa do Sr. Kauffmann, e não sabendo como dirigir-se á tia gorda de Regina, o Sr. Barthe escolheu, totalmente, um café do qual tinha alguma probabilidade de ver os habitantes do palacete quando sahissem. O acaso faria o resto.

Arthur, porém não ardia em febre tão violenta, que não podesse renunciar aos seus projectos. Havia dous dias que lia n'esse café todos os jornaes que alli podia ler e fumava todos os charutos que alli podia fumar. Era quanto bastava, em honra da senhora que parecendo desconfiar, que obrigava a fazer plantão o homem que não estava habituado a esperar, por affectação não queria sahir de casa.

O Sr. Barthe sahio furioso do café. Quando descia a rua Madome, encontrou-se cara a cara, com o joven noivo de Mlle. Kauffmann.

— Oh! pensou elle, se esta phantasia durar alguns dias, ahi está quem ha de apresentar-me á tia em questão. Os noivos prometteram fazer-nos uma visita.

Quiz fallar a Henrique, mas este comprimentou-o, por assim dizer, ás carreiras, e o Sr. Barthe julgou dever esperar que o moço tivesse menos pressa para começar uma conversa.

Henrique, tendo recebido, ao chegar á casa, o recado urgente da sua bem amada, deu-se logo pressa em ir ao palacete Kauffmann.

Havia, pelo menos, duas horas que Regina, n'uma anciedade crescente, esperava a volta do pai; mas debalde conservava-se á janella na esperança de vêl-o atravessar o pateo.

A chegada de Henrique foi para ella uma grande consolação.

— Precisava muito vêl-o, meu caro Henrique! exclamou ella; quero que livre-me d'uma afflicção que, diz minha tia, não tem o menor fundamento.

— Realmente, está ardendo, está com febre, Regina, disse elle, tomando-lhe as duas mãos, explique-me depressa, de que se trata.

Ella contou-lhe o que se passou no boulevard.

— Vá saber em casa do commissario de policia onde está meu pai e traga-m'o, concluio ella.

— Sua tia tem razão, cara Regina, socegue. Só póde haver um engano de pessoa. Demais esse Sr. Dornant é um velho insensato, cujas affirmações não tem nenhum valor. E' possivel que elle hoje esteja bem de fortuna como pretendia estar no tempo da sua pobreza, mas isso não é motivo para mostrar-lhe tanta ingratidão.

— Como assim?

— Dornant é o nome do desgraçado que as senhoras encontraram na rua uma tarde em frente á igreja de Saint Sulpice morrendo de fome.

— Eu não o reconheci.

— Entretanto, tudo me faz crer que foi elle quem lhe causou hoje esse desgosto. Ah! eu o amaldiçoaria se não me lembrasse de que foi á commiseração que elle então inspirou-lhe que devemos a felicidade de nos conhecer. Eu vou e volto já com o Sr. Kauffmann.

— E' possivel, querida tia, exclamou Regina, algumas horas depois, que se possa soffrer como eu soffro sem succumbir! Como! pois nem meu pai nem Henrique!

A Sra. Lisboa não tinha mais argumentos e a sua pallidez indicava que ella partilhava o desasocego da sobrinha. Não um desasocego indeterminado como o que torturava o espirito de Regina. A Sra. Lisboa bem sabia que não podiam mais esperar a volta do seu cunhado, e que a policia que o guardava tinha razões para não o soltar.

Entretanto, no palacete, tudo continuava como de costume. O jantar foi servido ás senhoras na sala de jantar; ellas contiveram-se na presença dos criados.

— Ah! não posso mais! disse Regina, quando voltaram ao quarto da menina.

— Vai-te deitar, minha querida, estás com uma febre atroz.

N'esse momento trouxeram á Sra. Lisboa uma carta que tinha sido entregue ao porteiro:

« Desejo ser-lhe util, dizia a carta, n'uma occasião que parece-me deve ser-lhe muito penosa. Queira seguir o homem que lhe envio, que esperará as suas ordens e que a conduzirá para onde estou.—*Arthur.* »

— Escrevem-me para que eu vá ver teu pai, queridinha, disse a Sra. Lisboa, mettendo a carta no bolso, receiando que Regina descobrisse a sua mentira; mas, não irei emquanto não te ver mais socegada e dormindo.

Estas palavras acalmaram um pouco a infeliz menina, que afinal foi deitar-se.

Dormio? Sua tia esperava que sim. Em todo o caso, cahio n'essa somnolencia comatosa que muitas vezes acompanha a febre.

Depois de tel-a recommendado á criada, a pobre Josephina não sabendo o que fazer, resolveu afinal aceitar o convite de Arthur.

X

— Consente que vá vêl a, meu pai, eu t'o supplico! Imagina quanto ella soffre!

Henrique estava de mãos postas e grandes lagrimas corriam-lhe pelas faces abaixo até o bigode.

— Quando se é filha de tal pai, nada prova que se seja tão innocente assim. Em todo o caso não tornarás a ver essa pessoa. E' dever meu impedil-o, e como é preciso que eu ameace para evitar as consequencias da tua propria loucura, se tu te obstinas a querer vel a, eu accrescentarei, contra o pai, o peso das minhas accusações á accusação já pesada do Sr. Dornant.

— Mas tu não soubeste nada em Saverne.

— Esses ladrões emeritos são tão finos e são ás vezes tão bem apoiados pela quadrilha! Senti um somno singular, perto da cidade, que nunca soube explicar e que levou-me até a fronteira da Allemanha. Tive no carro um companheiro de viagem muito obsequioso. Em resumo, estou convencido de que se voltasse a Saverne traria informações relativas ao Sr. Kauffmann, muito diversas d'aquellas que deram-me. Estou persuadido de que esse não é só um ladrão, mas um assassino!...

— Oh! cala-te, meu pai! interrompeu Henrique, em tom supplice...

— Que elle não se chama Kauffmann e que tomou esse nome para occultar o nome verdadeiro que está coberto de ignominia; que, portanto, trouxe-nos papeis falsos!... e a filha d'esse homem ha de entrar na familia honrada dos Varvilles!... Olha, deixa-me acabar as minhas numerosas cartas aos nossos convidados. Por mais desagradavel que seja confessal-o, não posso incommodar tanta gente para um casamento que não ha de ter logar.

— Tu, tão justo e tão bom, fazer recahir sobre Regina os crimes de seu pai.

— Quero crer que a menina é tão pura como tu pensas; mas, chamal-a minha filha! minha filha, a filha d'esse Romanelli! ou outro nome que tenha! nunca!

— Eu amo-a, meu pai!

— Com o tempo has de ficar curado e então has de bemdizer esta minha resolução. O amor não póde ter arredado da tua alma os sentimentos da honra e da probidade. Não tardarás a achar, tu mesmo, insupportavel a idéa de que a tua companheira seria a filha de um miseravel, de um individuo que desceu ao ultimo degráo do vicio, que está preso e que talvez o cadafalso reclame brevemente. E como dirás tu aos teus filhos o que era o seu avô!... Ainda uma vez, não sejas um insensato, meu pobre Henrique! Nunca conseguirás que eu consinta em semelhante união, porque eu preferiria ver-te morto a ver-te deshonrado.

E o Sr. de Varville começou a escrever as cartas nas quaes desviava as pessoas convidadas para o casamento do seu filho.

Henrique, estendido em um canapé, pallido, estava entregue á sua dôr, sem pensar se isso convinha ao seu sexo, e não se ingeria n'esse trabalho.

O desespero acabrunhava-o.

Na vespera tinham-lhe dito em casa do commissario de policia, que a identidade d'esse Romanelli, accusado ao mesmo tempo de roubo e de assassinato, parecia estar sufficientemente estabelecida e que o culpado tinha sido conduzido á prisão.

Então elle protestou, affirmou que aquelle que tomavam por esse Romanelli, era um honrado burguez, que morava n'um palacete á rua Montparnasse.

Essas reclamações produziam muito máo effeito sobre o commissario de policia, que começou a combinar com esse nome de Kauffmann, os das victimas do accusado, e enviou logo uma chusma de agentes á casa indicada pelo infeliz Henrique. Esses agentes receberam ordem para vigiar as portas do palacete, para não deixar ninguem entrar e prender aos que o quizessem fazel-o a despeito da prohibição da policia, bem como aos que quizessem sahir.

A dôr, portanto, que soffreria dando essa triste nova a Regina, foi-lhe poupada.

Julgou, porém, que todas as formalidades da lei estavam cumpridas, quando pedio ao pai que o deixasse ir ver Regina.

O mais tremendo martyrio tinha sido infligido a essa pobre menina, que entretanto tinha ficado tranquilla até amanhecer.

N'essa hora recebeu a intimação para que se preparasse para responder ao interrogatorio, que um agente da justiça ia fazer-lhe.

As suas respostas innocentes, porém, foram tão ingenuas, que desvaneceram a crença de que ella conhecia a verdade a respeito do Sr. Kauffmann. Evidentemente, era innocente dos crimes de que elle era accusado. A pobrezinha só chorava e affirmava que commettiam um erro cruel, conservando preso como um malfeitor, o homem honrado e inoffensivo, que ella chamava seu pai.

Para cuidar d'ella e tomar conta da casa, só deixaram no palacete o porteiro e sua mulher.

— Poderá dizer-me onde está minha tia? perguntou Regina a esta, quando trouxe lhe o almoço.

— Pobre menina! Ninguem sabe nada de sua tia, porque ella conseguio fugir!

Pobre menina! Este qualificativo, dirigido áquella cujos pés teriam beijado pouco antes, a principio sorprehendeu Regina que, tão feliz até então, ainda não tinha aprendido a conhecer quanto o coração humano, ás vezes, é baixo e máo. Entretanto, comprehendeu logo a especie de alegria que essa mulher sentia, podendo humilhal-a.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42.